



Programa das Nações Unidas

# A situação da sustentabilidade global em seguros

Compreender e integrar fatores ambientais, sociais e de governança no seguro

Um relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Baseado em pesquisa pioneira realizada em 2009 pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros (IWG, na sigla em inglês) sobre fatores ASG e subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos



**UNEP Finance Initiative**  
Innovative financing for sustainability

# A situação da sustentabilidade global em seguros

Compreender e integrar fatores ambientais, sociais e de governança no seguro

Um relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros da Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

Baseado em pesquisa global pioneira realizada em 2009 pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros (IWG, na sigla em inglês) sobre fatores ASG e subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos

Outubro/2009



A UNEP FI agradece a instituição abaixo por traduzir este documento para a língua portuguesa.

Tradução: Sandra Mathias Maia  
Revisão: Superintendência de Relações com o Mercado



### **Declaração de isenção de responsabilidade**

As informações contidas no relatório são para fins meramente informativos e estão sujeitas a alterações sem aviso. O conteúdo do relatório é dotado do entendimento de que os autores e editores não têm o compromisso de prestar consultoria sobre questões legais, econômicas, ou sobre outros assuntos e serviços profissionais.

Logo, a UNEP FI também não se responsabiliza pelo conteúdo de websites e por recursos de informações que venham a ser mencionados no relatório. O acesso oferecido a estes sites não constitui um endosso por parte da UNEP FI, dos patrocinadores dos sites ou das informações neles contidas. Salvo se expressamente acordado o contrário, as impressões, opiniões, interpretações e conclusões expressas no relatório são aquelas dos inúmeros colaboradores do relatório e não necessariamente representam os pontos de vista da UNEP FI ou das instituições-membros parceiras da UNEP FI, do UNEP, das Nações Unidas ou de seus Estados-Membros.

Embora tenhamos envidado todos os esforços para assegurar que as informações contidas no relatório fossem obtidas de fontes confiáveis e atualizadas, a natureza dinâmica própria de estatísticas, leis, regras e regulamentos podem resultar em atrasos, omissões ou incorreções nas informações apresentadas neste relatório. Deste modo, a UNEP FI não se responsabiliza pela exatidão ou por qualquer outro aspecto das informações contidas neste relatório.

A UNEP FI não é responsável por quaisquer erros ou omissões, ou qualquer decisão tomada ou ação empreendida com base nas informações contidas neste relatório ou quaisquer danos consequentes, especiais ou similares, ainda que advertida quanto à possibilidade de tais danos.

Todas as informações neste relatório são fornecidas 'tal como são', sem garantia de integridade, exatidão, atualidade ou dos resultados obtidos a partir do uso destas informações, e sem garantia de qualquer espécie, explícita ou implícita, incluindo garantias de desempenho, comercialização e conveniência, entre outras, para um fim específico. As informações e impressões contidas no relatório são fornecidas sem qualquer garantia de qualquer espécie, seja explícita ou implícita.

### **Declaração de direitos autorais**

O relatório e o conteúdo do relatório são de propriedade exclusiva da UNEP FI. Nenhuma das informações contidas e fornecidas no relatório pode ser alterada, reproduzida, distribuída, difundida, vendida, publicada, veiculada ou circulada, no todo ou em parte, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópias, ou a utilização de qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a autorização expressa por escrito da Secretaria da UNEP FI localizada em Genebra, Suíça, ou de respectivo parceiro ou afiliado. O conteúdo do relatório, incluindo texto, fotografias, gráficos, ilustrações e imagens impressas, nomes, logos, marcas registradas e marcas de serviço, entre outros, permanece sendo de propriedade da UNEP FI ou de seus afiliados ou colaboradores ou parceiros, e está protegido pelas leis de direitos autorais, marca registrada e demais leis.

Design: Rebus, Paris  
Publicado em 2009 pela UNEP FI  
Copyright © UNEP FI

### **UNEP Finance Initiative**

International Environment House  
15, Chemin des Anémones  
1219 Châtelaine, Genève  
Switzerland  
Tel: (41) 22 917 8178 Fax: (41) 22 796 9240  
[fi@unep.org](mailto:fi@unep.org)  
[www.unepfi.org](http://www.unepfi.org)

# Índice

1	Preâmbulo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	5
2	Preâmbulo de Sua Alteza Real O Príncipe de Gales	8
3	Mensagem do Grupo de Trabalho sobre Seguros e do Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI	10
4	Sumário Executivo	15
5	O mercado de seguros – Grande, complexo e único	26
6	Metodologia	32
7	Visão geral das estatísticas dos respondentes da pesquisa	39
8	Principais conclusões da pesquisa	42
9	Recomendações	80
10	Conclusão	89
11	Agradecimentos	91
12	Apêndice A – Descrição dos principais fatores ASG pesquisados	96
13	Apêndice B – Estatísticas complementares e descritivas da pesquisa	104
14	Apêndice C – Exemplos de exigências de divulgação obrigatória relacionada a fatores ASG	110
15	Apêndice D – Instituições que responderam a pesquisa e territórios cobertos	114
16	Sobre a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente	116

## **Termos geralmente usados**

<b>ASG</b>	Ambientais, sociais e de governança (fatores ou questões)
<b>UNEP FI</b>	Iniciativa Financeira do Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas
<b>AWG</b>	Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI
<b>IWG</b>	Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI

# 1 Preâmbulo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



**Achim Steiner**

Subsecretário-Geral das Nações Unidas  
e Diretor Executivo, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



Há muito tempo que a indústria de seguros está na vanguarda em termos de entendimento e gerenciamento de risco, e tem servido como um importante sistema de alerta precoce para a sociedade ao amplificar sinais de risco. Por meio da prevenção e atenuação de perdas, compartilhando riscos entre vários players do mercado, e como importantes investidores, a indústria de seguros tem protegido a sociedade, modelado mercados e servido de base para o desenvolvimento econômico. Hoje, o cenário de risco está evoluindo com rapidez, gerando novos e complexos riscos que ameaçam nossos ativos baseados na natureza cada vez mais escassos, e minando o futuro de todos nós.

Este estudo marco elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI é um testemunho do papel fundamental da indústria de seguros no desenvolvimento sustentável, o que não é uma escolha, e sim a única opção. E a mensagem é alta e clara – os seguradores estão transmitindo fortes sinais de riscos decorrentes de uma ampla gama de questões ambientais, sociais e de governança – que vão desde mudança climática, perda de biodiversidade e degradação do ecossistema e escassez de recursos hídricos, até pobreza, riscos saúde emergentes provocados pelo homem, envelhecimento da população, trabalho infantil e corrupção.

No UNEP, a indústria de seguros tem um parceiro que cultiva o ambiente propício necessário para uma melhor compreensão destes riscos, para atuar sobre eles com urgência, e descobrir as oportunidades. O UNEP, que foi cofundador do Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática, está ajudando os formuladores de políticas a selarem um acordo justo, equilibrado e efetivo em Copenhagen, que antecipará políticas severas de atenuação e adaptação vitais, por exemplo, para cobertura de riscos climáticos, criação de soluções inovadoras, e construção de novos mercados. No entanto, firmar o acordo em Copenhagen, vital que é para as gerações presentes e futuras, é apenas uma das muitas prioridades globais prementes.

O UNEP também está liderando um esforço global no intuito de medir os imensos benefícios econômicos da biodiversidade e serviços do ecossistema – nossa apólice de seguro da espécie humana – e responsabilizar práticas não sustentáveis que resultem em perda de biodiversidade e degradação do ecossistema. Isto está sendo feito por intermédio da iniciativa, A Economia de Ecossistemas e Biodiversidade, que culminará no próximo ano, em Nagoya, na 10ª. Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica.

Finalmente, ao renascer das cinzas da pior crise financeira e econômica em gerações, o UNEP lançou sua Iniciativa Economia Verde em 2008. Esta iniciativa inclui um Novo Pacto Global Verde, o qual apela para uma economia global do século 21 que invista em crescimento de longo prazo real e inclusivo, prosperidade genuína e geração de emprego, combatendo os

inúmeros desafios de nossa era, em particular, as questões ambientais, sociais e de governança ressaltadas neste relatório.

Guiar a economia global rumo a um caminho sustentável e firmar um Novo Pacto Global Verde não se trata de sentimento, e sim de economia sólida, escolhas reais e um novo ritmo para proporcionar geração de riqueza genuína. Não se trata de redução no crescimento, e sim de crescimento mais inteligente, sustentável e inclusivo, que capta o verdadeiro valor do capital humano e natural. No entanto, uma economia de baixas emissões de carbono, recursos eficientes e inclusiva não pode ser alcançada muito rápido – e devemos pagar o prêmio para segurá-la. Este prêmio implica cooperação e ação coletivas, colocando um fim nas soluções de curto prazo, e investindo em soluções de longo prazo, transformadoras.

Na verdade, o princípio de ‘um por todos, todos por um’, o qual norteia o compartilhamento de riscos na indústria de seguros, tem demonstrado que compreendendo e gerenciando de forma coletiva os riscos que surgem hoje, podemos descobrir as oportunidades de amanhã, e nos preparar para os desafios do futuro. Devemos adotar este mesmo princípio para lidar com os riscos globais e sistêmicos impostos por muitas questões ambientais, sociais e de governança. Não podemos mais nos dar ao luxo de considerar estas questões como periféricas, uma vez que o que está em jogo não poderia ser mais importante. Na análise final, a jornada rumo a uma Economia Verde deve ser compartilhada por todos, para que sejamos todos parte da solução.

O UNEP está empenhado em continuar trabalhando com a indústria de seguros para enfrentar este desafio.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Adnan Khan', is positioned in the lower right quadrant of the page. The signature is fluid and cursive, with a prominent initial 'A' and a long, sweeping tail.

## 2 Preâmbulo de Sua Alteza Real O Príncipe de Gales





As companhias de seguros desempenham um papel essencial na identificação e avaliação de riscos novos e emergentes. Nenhum outro setor tem uma visão profissional de longo prazo ou calculada de forma mais cuidadosa com relação a futuro. Sua abordagem no que diz respeito à sustentabilidade é, por conseguinte, de fundamental relevância, não somente para o restante do setor corporativo, mas para toda a sociedade humana. Portanto, tenho o máximo prazer de apresentar este trabalho oportuno e abrangente sobre sustentabilidade global da indústria de seguros, elaborado pela Iniciativa Financeira do UNEP.

Venho atuando em conjunto com o empresariado nos últimos vinte e cinco anos para compreender como as questões de sustentabilidade afetam suas operações, e são por estas afetadas. Durante este tempo, a questão da mudança climática fez crescer, de forma inexorável, nossa lista de preocupações, até o ponto em que hoje esta questão não apenas ocupa o topo da lista, mas constitui-se na única grande ameaça a nossa sobrevivência neste planeta. Quando lançamos os Princípios do ClimateWise em 2007, ressaltai a importância das companhias de seguros terem uma visão estratégica sobre mudança climática. É imensamente tranquilizador que o mercado tenha respondido tão positivamente e que o ClimateWise tenha tornado-se hoje uma iniciativa verdadeiramente global.

Mudança climática é o desafio global que definirá nossa geração. Porém, é importante não perder o foco em relação aos demais desafios de sustentabilidade que enfrentamos, como por exemplo, perda de biodiversidade, gestão de recursos hídricos, aumento veloz do crescimento populacional e urbanização rápida e sem planejamento. Em todas estas áreas da vida humana, assim como em muitas outras, precisamos encontrar formas mais sustentáveis de administrar nossas economias. Este relatório prova que a indústria de seguros reconhece a importância de tais desafios e está empreendendo ações que refletem, fielmente, o grau de risco.

### 3 Mensagem do Grupo de Trabalho sobre Seguros e do Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI

O presente relatório é resultado de um esforço global, verdadeiramente colaborativo. Somos gratos às centenas de nossos colegas, pares e públicos-alvo que contribuíram com seu tempo, seu esforço e sua experiência para pesquisa global pioneira que tornou possível este relatório.

Depois que elaboramos um relatório de prioridades em 2007<sup>1</sup>, o qual identificou questões importantes de sustentabilidade global para a indústria de seguros e exemplificou melhores práticas sobre sustentabilidade em seguros, embarcamos em uma jornada para compreender melhor os impactos de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) sobre o seguro e o desenvolvimento sustentável, e como desencadear a imensa capacidade do mercado de seguros para gerenciar riscos ASG e descobrir as oportunidades que estes envolvem.

Acreditamos que a capacidade do mercado de seguros para tratar de questões de sustentabilidade global – como gestores de risco, tomadores de risco e investidores institucionais – é subestimada. Cremos que o mercado em si, tendo em vista a complexidade do seguro e da estrutura do setor, não é totalmente compreendido por seus públicos-alvo. Da mesma forma, reconhecemos os grandes desafios enfrentados por um mercado altamente fragmentado, competitivo e regulado, que impedem a integração de fatores ASG em termos de companhia, os diferentes níveis de impacto que os fatores ASG podem causar nos processos básicos de seguro e ramos de seguro, e a ação coletiva da indústria necessária para enfrentar, com firmeza, fatores ASG nos níveis nacional, regional e global.

Em 2008, criamos um Grupo de Trabalho Acadêmico, composto de renomadas instituições acadêmicas da Europa e América do Norte, com a finalidade de compreender a extensão da pesquisa elaborada sobre a relação complexa e intrínseca entre uma ampla gama de fatores ASG e os processos básicos de seguro, assunto para o qual sequer havia algum estudo, e para nos apoiar em nossa própria pesquisa. Outra razão importante foi que queríamos ter uma perspectiva equilibrada do significado de sustentabilidade considerando, em particular, quais os fatores ASG que afetam muitas partes interessadas. Neste sentido, convidamos também outros públicos-alvo importantes, incluindo iniciativas e associações do mercado, reguladores

---

<sup>1</sup> Ver: *Insuring for Sustainability – Why and how the leaders are doing it* (2007) UNEP FI Insurance Working Group  
[www.unepfi.org/fileadmin/documents/insuring\\_for\\_sustainability.pdf](http://www.unepfi.org/fileadmin/documents/insuring_for_sustainability.pdf)

de seguros e instituições da sociedade civil, com vistas a fornecerem dados sobre o escopo e o desenho da pesquisa, participarem da pesquisa, e promovê-la.<sup>2</sup> Na verdade, o processo de desenvolvimento e realização da pesquisa global com múltiplos públicos-alvo foi, excepcionalmente, desafiador e gratificante, visto que muito do processo era bastante novo para todos, inclusive para nós mesmos. A natureza e execução da pesquisa foi a primeira do gênero e, certamente, trabalharemos sobre a base que criamos.

Este relatório inovador oferece reflexões profundas sobre a dinâmica de fatores ASG e processos básicos de seguro, a situação atual da sustentabilidade em seguros, os desafios e as possíveis soluções da sustentabilidade, e as várias oportunidades que continuam, em grande parte, inexploradas. No entanto, este relatório é apenas o começo – nossa pesquisa gerou aproximadamente 2.700 páginas de dados provenientes de 60 territórios do mundo inteiro, e de respondentes que somaram mais de 3.800 anos de experiência acumulada em seguros.

Este relatório chega em um momento crucial de mudança. Nos últimos dois anos, enfrentamos uma crise econômica e financeira sem precedentes, que fez com que o setor financeiro, incluindo a indústria de seguros, reavaliasse pensamento e práticas essenciais. Além disto, o conhecimento científico ao longo dos anos, juntamente com um mundo cada vez mais globalizado, tem fornecido esclarecimentos a respeito de uma série de fatores ASG interligados, muitos dos quais estão destacados neste relatório, que podem, a longo prazo, minar a saúde da indústria de seguros, a prosperidade econômica, os objetivos do desenvolvimento sustentável e, em última análise, a vida neste planeta. O fato de estarmos lançando este relatório na Mesa Redonda Global da UNEP FI, que está acontecendo pela primeira vez na África, a região com a menor densidade de seguros no mundo, é uma prova da necessidade de que seja uma ação inclusiva e colaborativa. Além disto, a importante Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, que determinará o regime pós-Protocolo de Quioto está há poucas semanas de ocorrer – 2010 marca o Ano Internacional da Biodiversidade, e 2011 marca o Ano Internacional das Florestas.

Na qualidade de membros do Grupo de Trabalho sobre Seguros e do Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI, acreditamos que fatores ASG são parte de um amplo espectro de riscos e oportunidades, e parte de prudente, responsável e sustentável subscrição<sup>3</sup> e desenvolvimento de produtos.

Segundo sua prestação de serviços de gerenciamento de riscos e produtos de seguro, e sendo grandes investidores institucionais, acreditamos também que a indústria de seguros deve ajudar a identificar desafios futuros no sistema financeiro, atenuar riscos

---

<sup>2</sup> Ver: 'Agradecimentos'

<sup>3</sup> Subscrição é o processo de avaliação, definição e precificação de riscos de seguro e resseguro, incluindo nos casos em que seja apropriado recusar tais riscos. (Fonte: Lloyd's)

sistêmicos, e evitar crises, incluindo a ‘crise de recursos naturais’ potencialmente muito alta, complexa e profunda, decorrentes do uso não sustentável de uma enorme gama dos recursos naturais, como por exemplo, clima, biodiversidade e ecossistemas, e recursos hídricos.

Creemos que por meio da integração sistemática de fatores ASG importantes nos processos básicos de seguro, as companhias de seguros – juntamente com as pessoas e entidades que elas protegem e as entidades nas quais elas investem – serão capazes de sustentar suas atividades econômicas e desempenhar seus papéis na criação de uma economia global mais sustentável que invista em crescimento de longo prazo real e inclusivo, prosperidade genuína e geração de emprego, em conformidade com a Iniciativa Economia Verde do UNEP<sup>4</sup> e os objectivos gerais de seu ‘Novo Pacto Global Verde:

- Fazer uma contribuição significativa para restabelecer a economia mundial, salvar e gerar empregos, e proteger grupos vulneráveis.
- Reduzir a dependência do carbono e a degradação do ecossistema, colocando as economias no caminho para um desenvolvimento limpo e estável.
- Continuar o crescimento sustentável e inclusivo, alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e erradicar a pobreza extrema até 2015.

Acreditamos que implementando as principais conclusões e recomendações deste relatório, ajudaremos a criar uma indústria de seguros sustentável que acelerará o processo de transformação rumo a uma economia global verde, inclusiva e sustentável.

Concluindo, cremos que o mercado de seguros – cuja atividade principal é gerenciar risco – deve assumir a liderança no entendimento de um cenário de risco em rápida transformação e tratar das questões de sustentabilidade global com rigor e inovação. A escala destas questões é muito grande para qualquer instituição – exige ação coletiva e soluções de longo prazo.

Como declarou um diretor de subscrição que respondeu a pesquisa:

**‘Pensar preparado para o futuro. Planejar melhor. Aprender com os erros do passado.’**

Não se trata apenas de um apelo para a indústria de seguros responder ao desafio, mas também, um reconhecimento de seu papel crucial como um sistema de alerta precoce para a sociedade, como um catalisador de financiamento e investimento, e como um pilar de prosperidade econômica e desenvolvimento sustentável.

---

3 Ver: [www.unep.org/greeneconomy](http://www.unep.org/greeneconomy)

## Grupo de Trabalho sobre Seguro da UNEP FI

<b>Instituição-Membro</b>	<b>Sede</b>
Achmea	Países Baixos
Allianz	Alemanha
Aviva	Reino Unido
AXA	França
Chartis International	Estados Unidos
Folksam	Suécia
HSBC Insurance	Reino Unido
Insurance Australia Group	Austrália
Interamerican Hellenic Insurance Group	Grécia
Lloyd's	Reino Unido
MAPFRE	Espanha
Munich Re	Alemanha
RSA Insurance Group	Reino Unido
Swiss Re	Suíça
Storebrand	Noruega
The Co-operators Group	Canadá
Tokio Marine Nichido	Japão
XL Insurance	Bermuda

## Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI

<b>Instituição acadêmica responsável</b>	
Escola de Negócios Fox, Universidade de Temple	Estados Unidos
<b>Instituições acadêmicas conselheiras</b>	
Instituto Internacional de Investigação do Clima e da Sociedade,	Estados Unidos
Instituto da Terra, Universidade de Columbia	Reino Unido
Universidade Caledônia de Glasgow	Canadá
Instituto para Redução de Sinistro Catastrófico	Áustria
Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados	Reino Unido
Universidade de Cambridge	Áustria
Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados	Alemanha
Universidade de Karlsruhe	Reino Unido
Universidade de Oxford	Itália
Universidade de Verona	

## Equipe do projeto principal

<b>Chefe do Projeto, Coautor &amp; Editor-Chefe</b>	<b>Chefe Acadêmico &amp; Editor-Chefe</b>
Butch Bacani	James W. Hutchin CPCU
Diretor de Programa, Seguro & Investimento	Escola de Negócios Fox
Iniciativa Financeira do UNEP	Universidade Temple
<b>Pesquisador-Chefe &amp; Coautor</b>	<b>Revisor-Chefe</b>
Matthew I. Shea	Dr Norman A. Baglini CPCU,CLU, AU, ARe
Escola de Negócios Fox	Escola de Negócios Fox
Universidade Temple	Universidade Temple

## Grupo de Trabalho sobre Seguro da UNEP FI



## Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI



## 4 Sumário Executivo

### I. Fundamentos e contexto

A indústria de seguros é grande, complexa e única. O volume de prêmio mundial ultrapassou USD4,2 trilhões em 2008, enquanto os ativos globais sob gestão do setor chegaram a USD19,8 trilhões em 2007. É de suma importância que os seguradores gerem receita de suas operações tanto de seguro como de investimento em todos os ramos. Portanto, processos de gerenciamento de risco, subscrição e gestão de investimento prudentes e disciplinados são fundamentais para sustentar rentabilidade e geração de valor de longo prazo.

A indústria de seguros ocupa uma posição privilegiada em nossas economias, como um mecanismo de mercado privado para o compartilhamento de risco, com a associação global de riscos oriundos, exclusivamente, de indivíduos e entidades, estimados em cerca de USD400 trilhões. Como este consórcio de risco é parte integrante do funcionamento eficiente de mercados, economias e sociedades, a indústria de seguros é o principal foco de reguladores e formuladores de políticas.

Este relatório baseia-se em uma pesquisa global pioneira, realizada em 2009 pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico, referente ao entendimento e à integração de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) em subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos.

Um estudo abrangente cobriu um amplo espectro de fatores ASG, em especial:

- Ambientais >** mudança climática, perda de biodiversidade e degradação do ecossistema, gestão de recursos hídricos, poluição
- Sociais >** inclusão financeira, direitos humanos, riscos saúde emergentes provocados pelo homem, envelhecimento da população
- Governança >** regulamentos, divulgação, ética e princípios, alinhamento de interesses

A pesquisa gerou aproximadamente 2.700 páginas de dados provenientes de 60 territórios do mundo inteiro, e de respondentes que somaram 3.800 anos de experiência

acumulada em seguros. Este relatório representa a análise de grandes temas que surgiram a partir dos resultados da pesquisa.

Fatores ASG são importantes para as companhias de seguros em suas operações tanto de seguro como de investimento. Portanto, os riscos globais, de longo prazo e sistêmicos impostos por fatores ASG podem minar a solvência de uma companhia de seguros e a saúde econômica de longo prazo da indústria de seguros, incluindo segurados e entidades financiados pelo capital do seguro.

Da mesma forma, tendo em vista seus múltiplos papéis como gerentes de risco, tomadores de risco e investidores institucionais, as companhias de seguros possuem uma enorme capacidade para gerenciar fatores ASG. No entanto, em um mercado altamente competitivo, fragmentado e regulado, abordar fatores ASG significa superar grandes desafios.

## **II. Objetivos da pesquisa**

1. Avaliar o nível de conscientização de fatores ASG na indústria de seguros global.
2. Compreender a integração de fatores ASG em subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos, e reunir as melhores práticas.
3. Coletar dados para ajudar a desenvolver um caso comercial em apoio à integração de fatores ASG nos processos básicos de seguro.
4. Esclarecer as tendências que nortearão o acompanhamento da pesquisa.
5. Educar entrevistados e públicos-alvo quanto à importância, e linguagem, de fatores ASG e sustentabilidade.

É importante observar que a pesquisa foi elaborada, principalmente, para os players do mercado de seguros privado, e não para planos de seguros administrados pelo governo.

## **III. Principais resultados da pesquisa**

A partir dos resultados da pesquisa, surgiram cinco grandes temas.

### **Tema 1**

#### **Fatores ASG influenciam a subscrição, e causam impacto em diferentes níveis nos ramos de seguro**

Os respondentes da pesquisa, incluindo vários Diretores de Subscrição, consideraram

haver influência de fatores ASG na subscrição de riscos, e que esta é grande e generalizada. Ficou claro que fatores ASG registram diferentes níveis de impacto nos ramos de seguro (por exemplo, envelhecimento da população é um fator intrinsecamente mais relevante, digamos, para um segurador do ramo vida do que para um segurador do ramo de propriedade). Os resultados da pesquisa revelaram também uma correlação entre a evolução social de um fator ASG e sua influência sobre as atividades de subscrição (ou seja, quanto mais desenvolvida uma estrutura regulatória ou legal de um fator ASG, maior a influência do fator na subscrição).

Além disto, muitos entrevistados opinaram que gestão superior de um segurado de fatores ASG sinaliza melhor a filosofia e a prática geral de gerenciamento de risco, e é um ponto-chave no processo de subscrição que determina o preço e a cobertura de seguro. Da mesma forma, os respondentes opinaram que cobrir o desempenho ASG de seus segurados é uma parte importante do próprio gerenciamento de risco de sua companhia, e que eles procuram administrar ou evitar o risco reputacional associado a ter como clientes aqueles conhecidos por apresentarem um desempenho ruim em fatores ASG.

Todavia, em um mercado baseado em dados, a ausência de um histórico substancial na utilização de fatores ASG, como um indicador de desempenho ou qualidade de risco, foi observada como uma barreira tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para maior integração de critérios ASG em diretrizes de subscrição formais.

## Tema 2

### **A gestão adequada de fatores ASG melhora, potencialmente, o lucro das companhias de seguros e seu valor de longo prazo via sinistros evitados e ofertas de novos produtos**

Subscrição é um processo desafiador que implica compreender o risco, e depois precificá-lo. Ainda que o termo ASG não seja tradicionalmente utilizado na indústria de seguros, em geral, o mercado refere-se a riscos novos que afetam as apólices já emitidas e/ou a serem subscritas no futuro, como *riscos emergentes*. Trata-se da relação, simetria, e primeira experiência de seguradores com fatores ASG, como uma categoria importante de riscos emergentes que aparece como um tema constante em todos os resultados da pesquisa.

Isto confirma a expectativa previsível que o desenvolvimento de novos produtos no mercado de seguros é um processo igualmente desafiador. Considerando que a formulação e precificação de um produto – 'uma promessa de pagar' – é o resultado de uma análise detalhada de um amplo conjunto de experiência histórica e dados de sinistros, a grande maioria de 'matérias-primas' necessárias em forma de dados de exposição para compreender o risco que está sendo analisado é escassa quando da geração de uma apólice de seguro para uma classe de negócios inteiramente nova. Este

processo desafiador é intensificado por riscos emergentes globais, como por exemplo, mudança climática, perda de biodiversidade e degradação do ecossistema, e riscos tecnológicos, que requerem um grande volume de dados históricos e científicos para entender uma ampla gama de riscos e fazer avaliações de risco de forma segura, prospectiva, antes que os produtos de seguro sejam desenvolvidos para o risco específico. Da mesma forma, o processo de desenvolvimento de produtos está vinculado a estruturas legais e regulatórias, que é um fator importante na gestão de sinistros.

O Tema 2 destaca também a importante conclusão que os procedimentos estabelecidos para relatar o desempenho ASG [holístico] por segurados (por exemplo, companhias) ainda são insuficientes, embora a resposta mais comum para o fator ASG, *divulgação*, na escala de progresso evolutivo foi *estrutura regulatória ou legal desenvolvida*. A obrigação de um segurado de divulgar todos os fatores de risco importantes está em conformidade com o *princípio da máxima boa fé*, essencial no seguro. No entanto, divulgação convencional não significa, necessariamente, que fatores ASG importantes sejam levados em consideração, de forma rotineira, sugerindo a necessidade de que sejam estabelecidos procedimentos de informações mais integrados e holísticos para divulgar uma série de fatores ASG importantes (como por exemplo, riscos associados a mudança climática, nanotecnologia, pandemias) para fins de gerenciamento de risco, subscrição e desenvolvimento de produtos.

Tendo em vista as diversas questões mencionadas acima, o mercado de seguros é bastante cauteloso no desenvolvimento de novos produtos. Riscos emergentes, neste contexto, fatores ASG, normalmente, tornam-se uma influência na subscrição de produtos existentes a princípio, antes que eles mesmos passem a ser o assunto de novos produtos de seguro para o risco específico. Consequentemente, por intermédio de seu reconhecimento da influência da subscrição e conscientização dos produtos afins existentes, os respondentes indicaram muitas oportunidades de produto em potencial nos fatores ASG estudados, e quais os ramos de seguro nos quais tais oportunidades residem. Por exemplo, dados da pesquisa sugerem que *perda de biodiversidade e degradação do ecossistema e gestão de recursos hídricos* combinavam oportunidades presentes nos ramos de seguro agroflorestal, responsabilidade, saúde, vida, marítimo, aeronáutico e transporte, e propriedade.

### Tema 3

#### **Considerando sua avaliação para riscos ASG, subscritores concluem que a resposta social para muitos fatores ASG revela-se insuficiente**

Um elemento fundamental da pesquisa foi pedir aos entrevistados que julgassem, em uma escala de progresso evolutivo de sete pontos, onde eles acreditavam estar situados os fatores ASG, sendo *não é um fator* o ponto inicial e *estrutura regulatória ou legal desenvolvida* o ponto final.

Além disto, fatores ASG foram avaliados no que diz respeito a sua possível frequência de

risco, severidade e incontrolabilidade. Uma das percepções mais profundas da pesquisa foi até que ponto os subscritores consideraram riscos ASG como de perda potencial significativa, e a resposta social na escala de progresso evolutivo foi um indicador de resposta social que 'retarda' a avaliação dos subscritores do risco envolvido.

Portanto, a questão interessante que se coloca é se uma estrutura regulatória ou legal trata-se de uma pré-condição de segurabilidade, ou se, simplesmente, de uma das muitas questões importantes que influenciam o processo de subscrição. Trata-se de uma questão de menor importância no que concerne a riscos ASG, muitos dos quais são riscos dinâmicos e sistêmicos, e envolvem bens públicos. A perspectiva da indústria de seguros refletida nos resultados da pesquisa sugere que riscos ASG podem estar 'indo mais rápido' do que o desenvolvimento de estruturas regulatórias ou legais prudenciais. Isto é significativo por ser uma prova de que a indústria de seguros é altamente regulada, e as estatísticas da pesquisa revelam que regulação é o fator número um que influencia a subscrição, e o fator número um em termos de severidade de risco.

A responsabilidade dos seguradores implica considerações econômicas, assim como é parte da sociedade civil, e os dados sugerem que as características dinâmicas de riscos ASG precisam de uma estrutura igualmente dinâmica para preencher a lacuna e orientar uma resposta liderada pela indústria para muitos riscos ASG mundiais em que estruturas regulatórias ou legais prudenciais revelam-se insuficientes. Exemplos de tais estruturas são os Princípios do ClimateWise desenvolvidos pelo mercado de seguros para lidar com os riscos de mudança climática, e os Princípios para o Investimento Responsável apoiados pelas Nações Unidas, desenvolvidos pelo mercado de investimentos para tratar de uma ampla gama de riscos ASG, e diretamente aplicáveis às operações de investimento das companhias de seguros.

As respostas da pesquisa também foram, sem dúvida, influenciadas pelo fato de que os subscritores operam com um modelo bem definido daquilo que constitui um risco plenamente talhado para uma solução do mercado privado (por exemplo, grande número de unidades de exposição semelhantes; perda involuntária; perda mensurável; perda não catastrófica, ou uma perda catastrófica que na escala econômica possa ser suportada pela indústria de seguros). Portanto, pode-se considerar, legitimamente, qualquer número de fatores ASG (por exemplo, riscos de mudança climática, de nanotecnologia) como fora do escopo e da escala da indústria de seguros como o único mecanismo de resposta. E voltando à discussão anterior sobre riscos emergentes, até que ponto o mercado deve ser responsável pelo pagamento de sinistros, para cujos seguros ele nunca teve, de fato, a capacidade de precificar um prêmio baseado no risco no momento em que a apólice foi emitida? Além do mais, pode-se argumentar, de forma bastante coerente, que seguro, a associação de riscos, pode não ser a resposta social adequada para um determinado fator ASG, caso este gere um estímulo maléfico de comportamentos que não devem ser recompensados, e que reprimem a inovação.

## Tema 4

### **A evolução de fatores ASG nas regiões em desenvolvimento é diferente, entretanto, há aspectos comuns em termos internacionais**

Os dados da pesquisa revelam diferenças significativas na avaliação de fatores ASG, dependendo se o país de operações do respondente é uma região desenvolvida ou uma região em desenvolvimento.

*Inclusão financeira*, um fator ASG que reúne contrastes marcantes em perdas seguradas nas regiões em desenvolvimento e desenvolvidas ao longo dos anos, é o único fator em que os pontos de vista entre os entrevistados de regiões desenvolvidas e em desenvolvimento convergem. Por exemplo, a maioria das famílias em regiões desenvolvidas tem acesso e recursos financeiros suficientes para comprar seguro, porém, isto não ocorre em muitos países de regiões em desenvolvimento.

Os dados da pesquisa revelam também que fatores ASG evoluíram rumo a estruturas regulatórias ou legais desenvolvidas em mercados desenvolvidos; e que companhias em mercados desenvolvidos avaliam seu desempenho ASG e aumentam sua capacidade organizacional para lidar melhor com fatores ASG. No entanto, a diferença no nível de integração ASG de todos os processos básicos de seguro estudados (ou seja, subscrição, desenvolvimento de produtos, gestão de investimentos, gestão de sinistros, vendas e marketing) entre os mercados desenvolvidos e em desenvolvimento não é estatisticamente significativa.

As explicações possíveis são as seguintes:

1. Agentes externos, tais como, associações e reguladores de seguro, possuem maior influência sobre fatores ASG nos mercados em desenvolvimento.
2. Fatores ASG são questões globais.
3. Um número considerável de respondentes eram de players internacionais, e a natureza e o âmbito de estratégias e políticas relativas a fatores ASG podem variar de forma significativa entre players nacionais e internacionais.
4. A natureza do compartilhamento de riscos em seguros leva, basicamente, a fatores ASG nos mercados.
5. Companhias de seguros estruturam e monitoram atividades de acordo com as linhas de produto, as quais envolvem os processos básicos de seguro em geral e são a porta de entrada para fatores ASG importantes.

O Tema 4 também traz à tona a constatação de que, entre todos os processos básicos de seguro, a integração ASG parece ser mais fraca em gestão de investimentos de ambos os mercados, desenvolvido e em desenvolvimento.

## Tema 5

### **É necessário promoção e adoção ativas de gerenciamento e financiamento de riscos ASG integrados**

Com base nos resultados da pesquisa, e nas teorias do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico, surgem cinco ações críticas para evoluir na integração sistemática de fatores ASG em processos básicos de seguro.

#### **1. Trabalhar em conjunto em uma estrutura fragmentada da indústria de seguros sobre a forma de obter uma ação coletiva da indústria em fatores ASG**

Uma estrutura da indústria extremamente fragmentada e um campo de atuação extremamente competitivo geram três questões que devem ser abordadas, a fim de integrar fatores ASG de forma mais bem sucedida como componente essencial de subscrição de risco:

- a. A falta de intercâmbio de conhecimentos e informações sobre fatores ASG.
- b. A capacidade reduzida de gerenciar riscos sistêmicos inerentes a muitos fatores ASG.
- c. O papel fundamental desempenhado por grandes e influentes seguradores e resseguradores ('tomadores de risco universais') na abordagem de fatores ASG.

#### **2. Criar fóruns avançados para dialogar sobre fatores ASG na indústria de seguros, e entre a indústria e seus públicos-alvo**

Os resultados da pesquisa sugerem a necessidade de fóruns mais eficazes para lidar com uma ampla gama de fatores ASG, paralelamente às muitas questões oriundas de um mercado fragmentado.

#### **3. Incorporar fatores ASG importantes em diretrizes de subscrição, e estabelecer as devidas competências**

Os resultados da pesquisa indicam que fatores ASG importantes converteram-se em diretrizes de subscrição informais 'em mente' com velocidade e eficiência muito maiores do que se tivessem sido integrados em diretrizes de subscrição formais das companhias de seguros. Esta é uma oportunidade real, perdida, que deve ser abordada para acelerar o progresso na compreensão e gestão de fatores ASG em diferentes ramos de seguro. Todavia, por mais qualificados que sejam os subscritores, a realidade é que muitos fatores ASG implicam competências avançadas, envolvem desafios regulatórios e legais, e requerem mais conhecimento e dados de exposição, a fim de que os riscos sejam subscritos corretamente. Estas questões são, muitas vezes, mais prementes e pungentes nas regiões em desenvolvimento.

#### **4. Identificar lacunas e barreiras nas informações sobre fatores ASG em companhias de seguros**

As informações de fatores ASG nas próprias companhias de seguros podem ser melhoradas. Possíveis lacunas ou barreiras nas informações de fatores ASG existentes entre subscritores e gerentes de investimento é apenas um dos muitos exemplos em que silos organizacionais podem impedir a integração ASG. Esta questão é particularmente importante, uma vez que ASG é uma linguagem relativamente nova para a indústria de seguros, logo, a integração ASG em termos organizacionais também implica abordar as lacunas de informações e superar as barreiras, a fim de que se fale a mesma linguagem.

#### **5. Reconhecer e respeitar interesses divergentes sobre fatores ASG**

A estrutura fragmentada da indústria de seguros e seu campo de atuação altamente competitivo implicam que interesses sejam, muitas vezes, divergentes e, na maioria das decisões comerciais, haverá vencedores e perdedores. Desta forma, os fóruns avançados recomendados sobre fatores ASG serão um recurso valioso para identificar as áreas de interesse comum a serem classificadas para benefício mútuo, assim como as áreas de interesse claramente divergentes, uma vez definidas, a serem administradas com mais eficácia.

Reguladores têm um equilíbrio particularmente difícil de ser mantido. Às vezes, a disponibilidade da cobertura de seguro e a capacidade de pagamento de sinistros das companhias de seguros sujeitas a sua supervisão apresentam objetivos bastante conflitantes. Por exemplo, prêmios elevados impedem a inclusão financeira, considerando que taxas de prêmio inadequadas podem, em última análise, levar à insolvência da companhia de seguros, a sinistros não pagos em potencial, e a que seguradores excluam uma determinada cobertura ou retirem-se de um mercado.

Há também questões de legado, definidas como exposições de sinistros em potencial decorrentes de apólices emitidas no passado, em que novas teorias de litígio podem desencadear pagamentos de sinistros jamais contemplados na época em que a apólice foi subscrita. Um exemplo clássico do que estamos falando é a asbestose, que resultou em pagamentos de altos valores pela indústria de seguros, arastando-se por décadas, e que continuam até os dias de hoje. Possíveis questões de legado podem ser riscos de nanotecnologia ou riscos de responsabilidade civil associados a ações omissas sobre mudança climática. Nem tudo que se fala sobre questões ASG é 'seguro' ou 'confiável' para as companhias de seguros, considerando a possibilidade de isto não somente interferir na cobertura a ser oferecida no futuro, mas também, em uma possível nova interpretação de apólices emitidas no passado. Sem abordar estas questões estruturais, será difícil mensurar os benefícios oriundos de uma parceria público-privada em resposta ao universo de riscos, em grande parte, de longo prazo e sistêmicos, inerentes a muitos fatores ASG.

## **IV. Recomendações**

Levando em conta as conclusões importantes do estudo e a experiência coletiva do mercado e de acadêmicos, o Grupo de Trabalho da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico recomendam as ações a seguir:

### **Em termos de companhia**

Gerenciamento e financiamento de risco efetivos de fatores ASG implicam integração sistemática de fatores ASG importantes na política da companhia e nos processos básicos de seguro.

Principais pontos de partida:

1. Instituir comando e estratégia claros da Diretoria e das principais gerências, no intuito de identificar e integrar fatores ASG importantes nos processos básicos de seguro.
2. Oferecer aos funcionários formação, treinamento, ferramentas e informações sobre ASG, com vistas a desenvolver as devidas competências. Isto implica informar fatores ASG com eficiência em toda a organização e entre as unidades organizacionais.
3. Analisar as diretrizes de subscrição formais de todos os ramos de seguro e integrar os principais fatores ASG.
4. Analisar o fluxo de produtos e avaliar o potencial de produtos relacionados a fatores ASG, incluindo serviços de gerenciamento de risco que estimulem comportamento e práticas ASG entre os segurados.
5. Avaliar e monitorar o próprio desempenho ASG da companhia (direto) e o desempenho das carteiras de seguro e resseguro, carteiras de investimento, e cadeia de suprimento da companhia (indireto).
6. Divulgar o desempenho ASG direto e indireto da companhia, de forma transparente, padronizada e comparativa.

### **Em termos de mercado**

Com vistas a promover e adotar gerenciamento e financiamento de riscos ASG em termos globais e de mercado, a indústria de seguros deve elaborar e adotar um conjunto de 'Princípios para Sustentabilidade em Seguros' cujo foco sejam fatores ASG, talhados para seguros, baseados em riscos e oportunidades, e de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Tais Princípios podem garantir a estrutura de sustentabilidade global, por meio da qual o mercado possa trabalhar em conjunto para

tratar, entre outros assuntos, dos grandes desafios decorrentes dos cinco grandes temas resultantes da pesquisa.

Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros podem ser desenvolvidos de forma a serem complementares aos Princípios para o Investimento Responsável existentes, e podem completar uma estrutura de sustentabilidade global verdadeiramente holística para a indústria de seguros. O escopo e a função dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros propostos podem funcionar como uma estrutura holística de melhores práticas que aborde um amplo espectro de riscos e oportunidades ASG em termos de seguro, semelhante à estrutura fornecida pelos Princípios para o Investimento Responsável em termos de investimento.

Finalmente, associações de seguro do mundo inteiro são fortemente encorajadas a promoverem, de forma ativa, fatores ASG entre seus membros, a fim de acelerar a ação coletiva sobre fatores ASG.

### **Em termos regulatórios e de públicos-alvo**

O Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico também estão solicitando, em conjunto, as seguintes considerações e ações dos públicos-alvo do mercado de seguros:

1. Formuladores de políticas e reguladores devem garantir estruturas regulatórias ou legais prudenciais sobre fatores ASG, quando necessário.
2. Instituições da sociedade civil devem, juntas, reforçar seu entendimento sobre a indústria de seguros, de modo a poderem desempenhar um papel satisfatório na garantia de que a indústria de seguros seja sustentável e forneça produtos e serviços que levem, devidamente, em consideração, fatores ASG.
3. A comunidade acadêmica deve continuar a avançar na investigação sobre fatores ASG e a indústria de seguros.

---

Em geral, as principais conclusões deste relatório são que para sustentar a saúde econômica e a resiliência de longo prazo do mercado de seguros – e desencadear sua imensa capacidade de lidar com fatores ASG na qualidade de gestores de risco, tomadores de risco e investidores institucionais – fatores ASG importantes devem ser sistematicamente integrados em diretrizes de subscrição e desenvolvimento de produtos, e demais processos básicos de seguro, como por exemplo, gestão de investimentos, gestão de sinistros, e vendas e marketing.

Consequentemente, este relatório enuncia a avaliação do mercado de seguros de que a resposta da sociedade relativa a gerenciamento de riscos globais e sistêmicos de longo prazo impostos pelos muitos fatores ASG é insuficiente. Neste sentido, o presente relatório estabelece um caso para o mercado desenvolver os 'Princípios para sustentabilidade em Seguros', que pode funcionar como uma estrutura dinâmica de melhores práticas, reunir informações e recursos, informar os reguladores e formuladores de políticas, criar um fórum de sustentabilidade global para a indústria e seus públicos-alvo, promover a inclusão em todos os mercados, criar soluções inovadoras, e acelerar a ação coletiva sobre desafios da sustentabilidade global.

## 5 O mercado de seguros – Grande, complexo e único

Esta seção oferece uma visão geral do tamanho do mercado de seguros, os múltiplos papéis de um segurador<sup>5</sup>, e o complexo sistema no qual ele está inserido. Além disso, reforça a importância da pesquisa global da UNEP FI sobre fatores ASG e o seguro.

O volume de prêmio mundial dos ramos de seguro vida e não vida combinados ultrapassou USD4,2 trilhões em 2008. A Tabela 1 apresenta participação de mercado mundial, e crescimento, penetração e densidade do seguro nas regiões. Revela também a lacuna existente entre seguro nas regiões desenvolvidas e em desenvolvimento, e desafios e oportunidades subjacentes ao desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Tabela 1 Seguro Mundial em 2008

Região	Volume de prêmio (USD milhões)	Crescimento real	Participação de mercado mundial (%)	Prêmios em % do PIB (penetração)	Prêmios per capita (USD) (densidade)
América	1,450,749	-2,4	33,98	7,29	1,552.7
América do Norte	1,345,816	-3.1	31,52	8,54	3,988.8
América Latina e Caribe	104,933	8,4	2,46	2,53	175.8
Europa	1,753,200	-6,2	41,06	7,46	2,043.9
Europa Ocidental	1,656,281	-6,9	38,79	8,33	3,209.2
Europa Cenral e Oriental	96,919	9,0	2,27	2,79	299.2
Ásia	933,358	6,6	21,86	5,95	234.3
Japão e economias asiáticas recém-industrializadas	675,109	3,8	15,81	10,41	3,173.2
Ásia Meridional e Oriental	229,036	16,3	5,36	3,20	65.5
Oriente Médio e Ásia Central	29,213	4,7	0,68	1,45	110.3
Oceania	77,716	8,6	1,82	7,02	2,271.9
África	54,713	4,9	1,28	3,57	55.6
<b>Mundial</b>	<b>4,269,737</b>	<b>-2,0</b>	<b>100,00</b>	<b>7,07</b>	<b>633.9</b>
Países industrializados	3,756,939	-3,4	87,99	8,81	3,655.4
Mercados emergentes	512,799	11,1	12,01	2,72	89.4
OCDE	3,696,073	-3,2	86,56	8,32	3,015.2
G7	2,925,946	-4,4	68,53	8,96	3,930.2
UE, 27 países	1,616,461	-6,7	37,86	8,28	3,061.3
NAFTA	1,364,839	-3,0	31,97	8,10	3,065.7
ASEAN	45,493	0,4	1,07	2,99	85.1

Fonte: Swiss Re, Economic Research & Consulting, Sigma No. 3/2009

<sup>5</sup> Neste relatório, salvo se declarado ou ressaltado o contrário, entende-se pelo uso dos termos 'segurador', 'seguro' e 'companhia de seguros', como também incluindo, em geral, 'ressegurador', 'resseguro' e 'companhia de resseguros'.

## 1. **Compartilhamento de risco no mercado de seguros: Um por todos, todos por um**

Em primeiro lugar, é importante compreender que seguro não trata-se apenas de um mecanismo de *transferência de risco* para compensar perdas financeiras, mas também de um mecanismo de *gerenciamento de risco* porque os seguradores tomam medidas de prevenção de sinistros e atenuação de perdas na condução de seus negócios.

Vários exemplos dos respondentes da pesquisa:

*‘Para nós, trata-se de manutenção de normas de saúde e segurança.’*

**Diretor Técnico e de Subscrição (Europa)**

*‘A análise de riscos de todos os tipos [melhorar o comportamento e as práticas ASG] assim como o aperfeiçoamento dos pontos identificados nestas pesquisas podem converter-se em condições de cobertura contínua. É muito mais interessante para o segurado tomar medidas do que arriscar perder a cobertura. Em muitos casos, o segurador pode contribuir para as atividades que melhoram o perfil de risco de uma empresa.’*

**Corretor de Seguros Ambientais (Europa)**

*‘Prevenção de sinistro e consultoria são dois serviços de gerenciamento de risco que têm a capacidade de estimular um bom comportamento ASG. Isto pode incluir treinamentos de sensibilidade, avaliação de práticas atuais e outras descobertas. Educação e conscientização, em particular em áreas de fatores ASG, também são elementos importantes de gerenciamento de risco. Isto pode incluir conferências sobre governança corporativa e seminários educacionais. Finalmente, características de valor agregado relativas à oferta/programa de seguro de um cliente podem servir para melhor alinhar incentivos rumo a resultados ASG positivos. Por exemplo, oferecendo um serviço de assessoria sobre o uso de materiais/práticas de construção verde depois de um sinistro de propriedade é uma forma de gerar valor para o segurado, reduzir, potencialmente, exposições futuras aumentar a eficiência energética, e reduzir carbono.’*

**Vice-Presidente Sênior (América do Norte)**

*‘Fatores ASG – como por exemplo, corrupção, criminalidade, terrorismo, envelhecimento da população, disruptores endócrinos, HIV/AIDS e demais agentes patológicos ou pandemias, obesidade – são considerados no processo de avaliação de riscos...’*

**Diretor de Subscrição Vida (América do Norte)**

Posto que determinados riscos são muito grandes para serem arcados por um segurador individual, eles são pulverizados em um complexo sistema de compartilhamento de riscos que inclui muitos participantes, com o princípio subjacente de 'um por todos, todos por um', que tem apoiado o desenvolvimento social e econômico durante toda a história da humanidade.

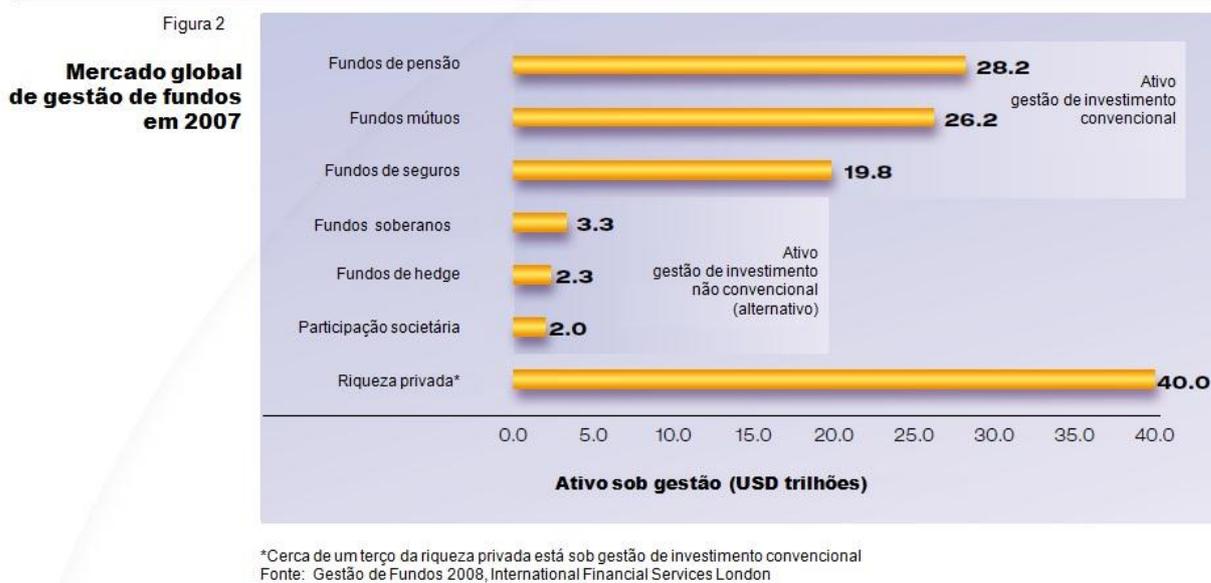


um determinado território em face de desastres naturais, tais como, vendaval, enchente ou terremoto. Por fim, este sistema de compartilhamento de risco (e os mercados de capitais) é, sem dúvida, supervisionado pelos reguladores.

## 2. Seguradores como investidores institucionais

Embora o foco deste relatório não seja gestão de investimento das operações de seguro, destacamos também seu tamanho e seu próprio sistema complexo.

Seguradores subscrevem<sup>7</sup> riscos para os quais eles calculam os prêmios que devem, em teoria, refletir a experiência e a exposição do risco. Estes prêmios são reunidos e passam a fazer parte de um fundo de ativos financeiros, que os seguradores investem a fim de gerar receita adicional para melhorar, entre outras coisas, sua capacidade de cumprir suas obrigações perante os segurados (ou seja, sinistros de seguros). Por conseguinte, além de serem gestores de risco e tomadores de risco, seguradores também são investidores institucionais. A Figura 2 apresenta o mercado global de gestão de fundos em 2007 e o ativo gerenciado pela indústria de seguros.



O papel de investidor institucional dos seguradores é de substancial importância para as operações de seguro. Seguradores geram receita de ambos os lados, *receita de subscrição* (prêmios menos sinistros e demais custos) do lado do seguro, e *receita de investimentos* do outro lado.

<sup>7</sup> Subscrição é o processo de avaliação, definição e precificação de riscos de seguro e resseguro, incluindo, quando necessário, a recusa de tais riscos. (Fonte: Lloyd's).

A Figura 3 retrata a cadeia de valor do investimento institucional, com as companhias de seguros sendo parte de um grupo de detentores de ativos<sup>8</sup> (incluindo fundos de pensão, fundos soberanos, fundos mútuos, fundações); vários participantes da cadeia; e o fluxo de capital, atividades e informações.



### 3. Uma visão interna da indústria de seguros e dos fatores ASG

Na verdade, as companhias de seguros são entidades únicas. Suas operações de seguro e investimento são sistemas altamente complexos, com muitos participantes e uma série de funções, que geram uma indústria que não é facilmente ou totalmente compreendida por muitas partes interessadas.

É de vital importância para os seguradores gerar receita sempre de ambos os lados da companhia – gerenciamento de risco, subscrição e gestão de investimento prudentes e disciplinados são processos primordiais para garantir rentabilidade e geração de valor de longo prazo.

Fatores ASG são importantes tanto para o seguro como para o investimento, e isto leva a uma série de informações relevantes:

- Os riscos impostos por fatores ASG podem enfraquecer a solvência de uma companhia de seguros e a saúde econômica de longo prazo da indústria de seguros e de seus parceiros, que vão desde segurados (por exemplo, famílias, empresas, governos) até entidades financiadas pelo capital do seguro. Portanto, é crucial para seguradores e reguladores abordar fatores ASG no seguro.

<sup>8</sup> Algumas companhias de seguros contam com entidades de gestão de ativos que administram ativos internos e/ou externos. Companhias de seguros também tornam-se companhias investidoras quando levantam capital por vários aspectos de suas operações.

- Como gestores de risco, tomadores de risco e investidores institucionais, companhias de seguros têm enorme capacidade de gerenciar riscos e oportunidades ASG (Figura 4).
- Em uma indústria altamente competitiva, fragmentada e regulamentada, abordar fatores ASG implica superar grandes desafios.



Tendo a Figura 4 em mente, procederemos agora à discussão sobre os resultados da pesquisa global.

# 6 Metodologia

## 1. Objetivos da pesquisa

A pesquisa global procurou alcançar os seguintes objetivos:

- a. Avaliar o grau de conscientização dos fatores ASG na indústria global de seguros.
- b. Compreender a integração de fatores ASG nas subscrição de seguros e no desenvolvimento de produtos, e reunir as melhores práticas.
- c. Coletar dados com vistas a ajudar a desenvolver um caso comercial relevante em apoio à integração ASG nos processos básicos de seguro.
- d. Elucidar as tendências que nortearão a pesquisa de acompanhamento.
- e. Instruir entrevistados e públicos-alvo quanto à importância, e linguagem, de fatores ASG e sustentabilidade.<sup>9</sup>

É importante observar que a pesquisa foi elaborada, principalmente, para os players do mercado de seguros privado, e não planos de seguro administrados pelo governo.

## 2. Elaboração da pesquisa

ASG é um termo originado da indústria de investimento institucional.<sup>10</sup> Uma definição frequentemente citada no contexto de investimento é a seguinte:

### **ASG**

Termo que surgiu, internacionalmente, para descrever questões ambientais, sociais e de governança corporativa que os investidores consideram no contexto de conduta corporativa. Não há nenhuma lista definitiva de questões ASG, porém, estas questões costumam apresentar uma ou mais das características descritas a seguir:

<sup>9</sup> Ver: Apêndice A: 'Descrição dos principais fatores ASG estudados.

<sup>10</sup> A origem do termo 'ASG' pode ser atribuída, em grande parte, às atividades do Grupo de Trabalho sobre Gestão de Ativos da UNEP FI referente a investimento responsável.

Ver: [www.unepfi.org/work\\_streams/investimento/amwg](http://www.unepfi.org/work_streams/investimento/amwg)

- Questões que foram, tradicionalmente, consideradas como não financeiras ou não fundamentais
- Um horizonte de médio ou longo prazo
- Objetos qualitativos que não são facilmente quantificáveis em termos monetários
- Externalidades (custos arcados por outras empresas ou pela sociedade em geral) que não são bem absorvidos pelos mecanismos de mercado
- Uma estrutura regulatória ou política inconstante
- Padrões que surgem em toda a cadeia de suprimento de uma empresa (e, por conseguinte, suscetíveis a riscos desconhecidos)
- Um foco no interesse do público<sup>11</sup>

Com base no termo, ASG, a pesquisa utilizou uma 'taxonomia de sustentabilidade' (ver Figura 5 na página 36) para estruturar seu conteúdo e organizar seus resultados.

A taxonomia tem quatro níveis. O primeiro nível é o conceito universal de *sustentabilidade integrada*. A integração implica levar em consideração, simultaneamente, todos os níveis.

O próximo nível contém elementos que incluem as categorias ambientais, sociais e de governança indicadas.

Depois dos elementos são os *fatores*, que podem ser descritos, em geral, como ambientais com base no resultado, sociais com base no público-alvo, e de governança com base no comportamento.

Finalmente, depois dos *fatores*, estão as *questões* que observamos ao nosso redor. Estas questões são apresentadas de modo a demonstrar sua relação com os elementos 'A', 'S' e 'G'.

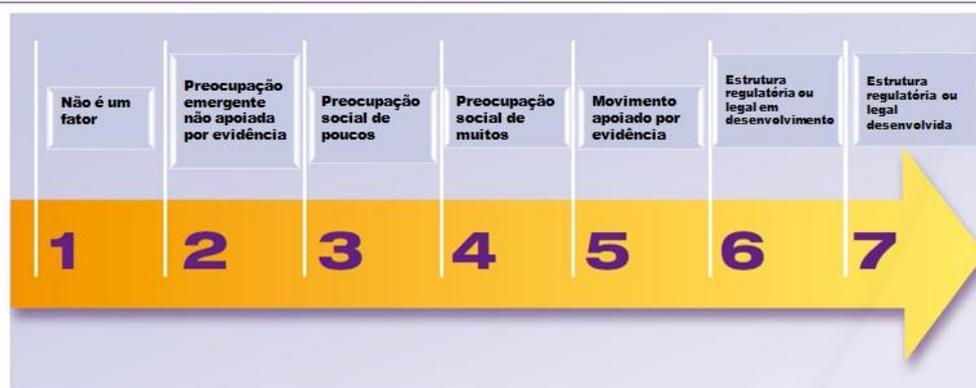
Esta taxonomia foi utilizada para estruturar a coleta de dados em uma série de três pesquisas integradas em *uma pesquisa abrangente*. As pesquisas foram divididas de acordo com os diferentes níveis apresentados acima, apenas de modo invertido (ver Figura 6 na página 37). O objetivo principal deste critério foi facilitar o entendimento do respondente, desde questões ASG concretas e específicas, até conceitos mais abstratos de integração ASG e sustentabilidade.

<sup>11</sup> Fonte: Desmistificando o Desempenho do Investimento Responsável – Uma análise da principal pesquisa acadêmica e de corretores sobre fatores ASG (2007), Grupo de Trabalho sobre Gestão de Ativos da UNEP FI e Mercer  
[www.unepfi.org/fileadmin/documents/Demystifying\\_Responsible\\_Investment\\_Performance\\_01.pdf](http://www.unepfi.org/fileadmin/documents/Demystifying_Responsible_Investment_Performance_01.pdf)

Um elemento fundamental da pesquisa foi pedir aos entrevistados que julgassem, em uma escala de progresso evolutivo, onde eles acreditavam estarem situados fatores e questões ASG, sendo *não é um fator* o ponto inicial, e *estrutura regulatória ou legal desenvolvida* o ponto final (Figura 7). Um estudo secundário, realizado para melhor instruir o relatório, demonstrou que fatores e questões ASG apresentam um padrão histórico e consistente de evoluir, com o tempo, para matéria de seguro, em que a experiência em gerenciamento de risco e serviços oferecidos pela indústria de seguros foi crucial. Por exemplo, na época medieval, a segurança do trabalhador era mínima ou não havia interesse no assunto. No século XIX, passou a ser uma questão social considerável, e continuou evoluindo até o ponto de hoje em dia ser matéria de seguro (público e/ou privado) em muitos territórios. Responsabilidade civil de produtos como uma uma fonte de litígio ou objeto de seguro não ganhou força até meados do século XX, e hoje é quase onipresente.

Figura 7

**Escala de progresso evolutivo**



Na pesquisa foi feita uma distinção entre ‘questões ASG’ e ‘fatores ASG’ com vistas a ajudar a definir as seções de 34 amostras de questões ASG (Pesquisa 1) e 12 principais fatores ASG (Pesquisa 2). Tais fatores e questões ASG originaram-se de trabalho anterior da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho sobre Seguros<sup>12</sup> e do conhecimento e da experiência coletiva dos membros do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e de seu Grupo de Trabalho Acadêmico.

<sup>12</sup> Por exemplo, ver: *Insuring for Sustainability – Why and how the leaders are doing it* (2007), Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI  
[www.unepfi.org/fileadmin/documents/insuring\\_for\\_sustainability.pdf](http://www.unepfi.org/fileadmin/documents/insuring_for_sustainability.pdf)

Figura 5

A taxonomia de sustentabilidade



Figura 6

**Estrutura da Pesquisa**



### 3. Estrutura do questionário da pesquisa

**Informações preliminares** > Informações do respondente e da companhia (para fins de codificação)

**Levantamento 1** > Análise das 34 amostras de questões ASG (educação e conscientização)

**Levantamento 2** > Análise dos 12 principais fatores ASG (risco e informação e percepção sobre o produto de acordo com as categorias 'A', 'S' e 'G')

**Levantamento 3** > Análise da integração ASG no seguro (perguntas de amplo escopo sobre ASG e a indústria de seguros)

Foram empregados dois estilos de perguntas. O primeiro envolveu avaliações quantitativas do progresso evolutivo, importância financeira, valor do risco, transferência de risco, e componentes de risco (frequência, severidade, incontrolabilidade) de fatores e questões ASG.

O segundo tipo utilizou avaliações qualitativas sobre ofertas de produtos e métricas de subscrição de risco para melhor compreender as práticas que integraram fatores e questões ASG.

### 4. Estratégia de distribuição da pesquisa

A pesquisa foi distribuída por meio de três canais. Cada canal teve como alvo diferentes grupos de respondentes para captar a diversidade de opiniões diante das responsabilidades funcionais (por exemplo, subscritores e não subscritores), localizações ou operações geográficas (por exemplo, regiões desenvolvidas e em desenvolvimento) e públicos-alvo (por exemplo, profissionais fora do ramo do seguro), com o objetivo principal de maximizar a qualidade da resposta da pesquisa.

**Canal 1** > CEOs, Diretores de Subscrição, Diretores de Risco, Diretores de Investimento, chefes nacionais e regionais, subscritores de ramos, gestores de produtos, atuários, gestores de responsabilidade social corporativa, gestores de vendas e marketing, gestores de ativos, gestores de sinistros e demais administradores de companhias-membros do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI do mundo inteiro

**Canal 2** > Corretores de seguros, agentes de subscrição, associações de seguros (por exemplo, Organização de Seguros Africana, Federação Europeia de Seguros & Resseguros, Associação de Seguros Gerais de Cingapura), reguladores de seguros (por exemplo, Associação Internacional de Supervisores de Seguros), iniciativas da indústria (por exemplo, ClimateWise, Microinsurance Network, Princípios para o Investimento Responsável), instituições acadêmicas (por exemplo, Grupo de Trabalho Acadêmico da

UNEP FI) e demais públicos-alvo (por exemplo, Ceres, Fórum para o Futuro, Sociedade Financeira Internacional, Consórcio ProVention, Fundo Mundial para a Natureza (WWF, na sigla em inglês), Oxfam)

**Canal 3** > Métodos de distribuição em massa (por exemplo, lista de endereços do informativo eletrônico da UNEP FI) para convidar membros da indústria de seguros, o setor financeiro ou o público em geral interessados em participar, mas que não foram contactados por meio dos dois primeiros canais

# 7 Visão geral das estatísticas dos respondentes da pesquisa

## 1. Fotografia dos resultados da pesquisa<sup>13</sup>

**30.000** Como uma ferramenta educacional e informativa, é o número estimado de colaboradores e públicos-alvo da indústria de seguros que a pesquisa tripla alcançou via uma estratégia de distribuição global multicanal, destacando a importância de fatores ASG para o mercado de seguros e seus públicos-alvo

**3.841** Anos de experiência dos respondentes acumulada em seguros

**2.689** Páginas de dados coletados

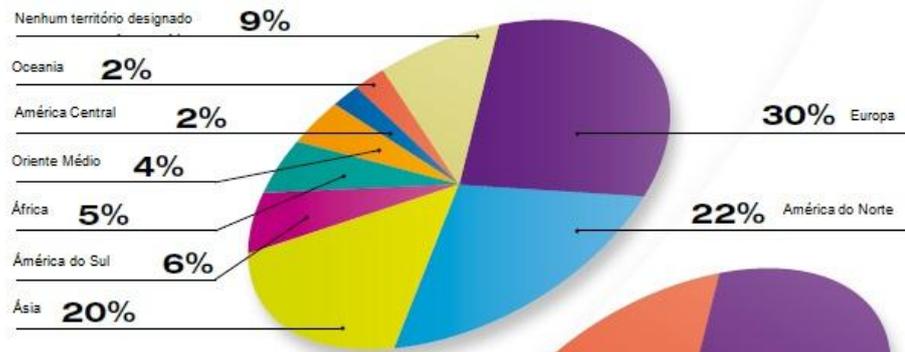
**260** Respondentes, dos quais 156 concluíram as três pesquisas

**60** Territórios cobertos



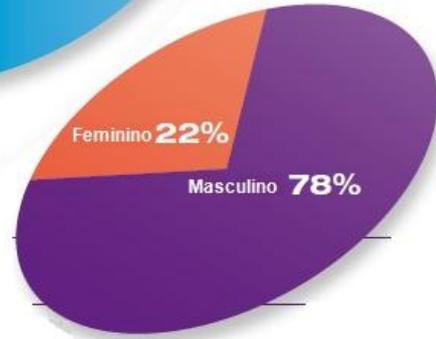
<sup>13</sup> Ver: Apêndice B: 'Estatísticas complementares e descritivas da pesquisa' e Apêndice D: 'Instituições que responderam a pesquisa e territórios cobertos'

## Regiões



## Sexo

Idade média: 43 anos  
Faixa etária: 23 a 70 anos (76% idade fornecida)



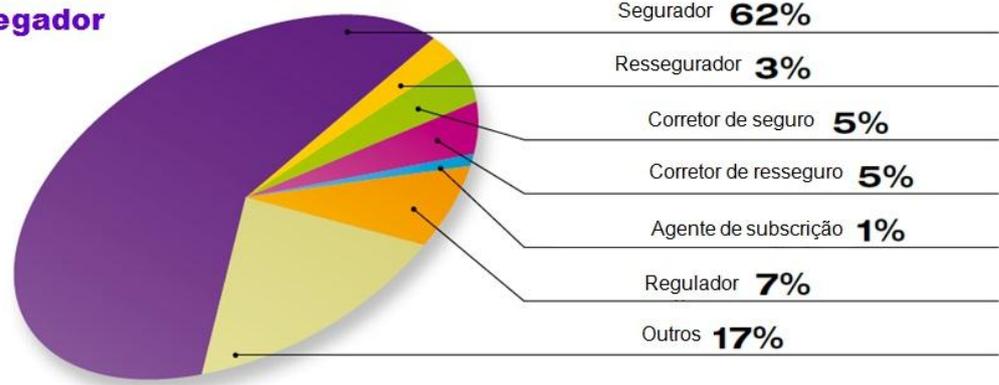
## Educação



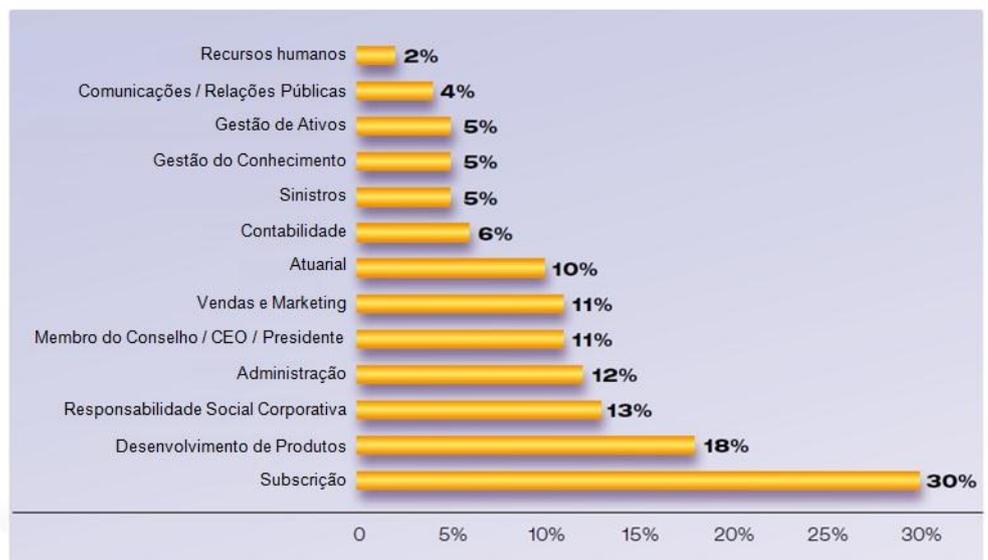
## Experiência



## Empregador



## Responsabilidade Funcional



## 8 Principais conclusões da pesquisa

A indústria de seguros ocupa uma posição privilegiada em nossas economias, como um mecanismo de mercado privado para o compartilhamento de risco, com a associação global daquilo que seria, caso contrário, riscos arcados, exclusivamente, por indivíduos e entidades, estimados de aproximadamente US\$400 trilhões.<sup>14</sup> Considerando que este consórcio de risco é parte integrante do funcionamento eficiente de mercados, economias e sociedades, a indústria de seguros é um dos principais focos dos reguladores e formuladores de políticas. Este consórcio de risco é somente possível com a disposição de investidores de colocar capital em risco; portanto, a geração de valor é necessária para sua existência contínua.

A convergência de interesses públicos e privados no mercado de seguros em lugar nenhum é mais visível do que em riscos e oportunidades apresentados pela 'sustentabilidade', obtidos por fatores e questões ASG demonstrados em uma 'taxonomia de sustentabilidade' (ver Figura 5 na página 36).

A pesquisa global contou com duas linhas de investigação dominantes:

- Em primeiro lugar, qual é situação atual da integração de fatores ASG em subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos, e como ela pode ser melhorada?
- Em segundo lugar, o que é necessário para desenvolver um diálogo mais resolutivo sobre o papel da indústria de seguros em trabalhar em conjunto com dinamismo para responder a fatores ASG?

A partir dos resultados da pesquisa, cinco grandes temas emergiram, cada um dos quais a ser discutido detalhadamente.

Uma observação importante – a pesquisa coletou opiniões, e estas opiniões, em si, não representam, necessariamente, uma verdade objetiva sobre o modo como a sociedade tem reagido a um determinado fator ASG. No entanto, estas opiniões possibilitaram reflexões profundas sobre a dinâmica de fatores de ASG em relação a vários aspectos do seguro.

### Cinco grandes temas

1. Fatores ASG influenciam a subscrição, e apresentam diferentes níveis de impacto nos ramos de seguro.

---

<sup>14</sup> Fonte: Alba Advisors LLC

2. A gestão adequada de fatores ASG aumenta, potencialmente, o lucro da companhia de seguros e seu valor de longo prazo via sinistros evitados e oferta de novos produtos.
3. Tendo em vista sua avaliação de riscos ASG, os subscritores consideram que a resposta social para muitos fatores ASG revelou-se insuficiente.
4. A evolução de fatores ASG nas regiões em desenvolvimento é diferente, porém, há aspectos comuns em termos globais.
5. É necessária promoção e adoção ativas de gerenciamento e financiamento de risco ASG integrado. As ações a serem empreendidas são as seguintes:
  - Trabalhar em conjunto em uma estrutura fragmentada da indústria de seguros sobre formas de obter uma ação coletiva da indústria no que diz respeito a fatores ASG.
  - Criar fóruns avançados para dialogar sobre fatores ASG na indústria de seguros, e entre a indústria e seus públicos-alvo.
  - Incorporar fatores ASG importantes nas diretrizes de subscrição, e estabelecer as devidas competências.
  - Identificar lacunas e barreiras de informações ASG nas companhias de seguros.
  - Reconhecer e respeitar interesses divergentes sobre fatores ASG.

## Tema 1

### Fatores ASG influenciam a subscrição, e apresentam diferentes níveis de impacto nos ramos de seguro

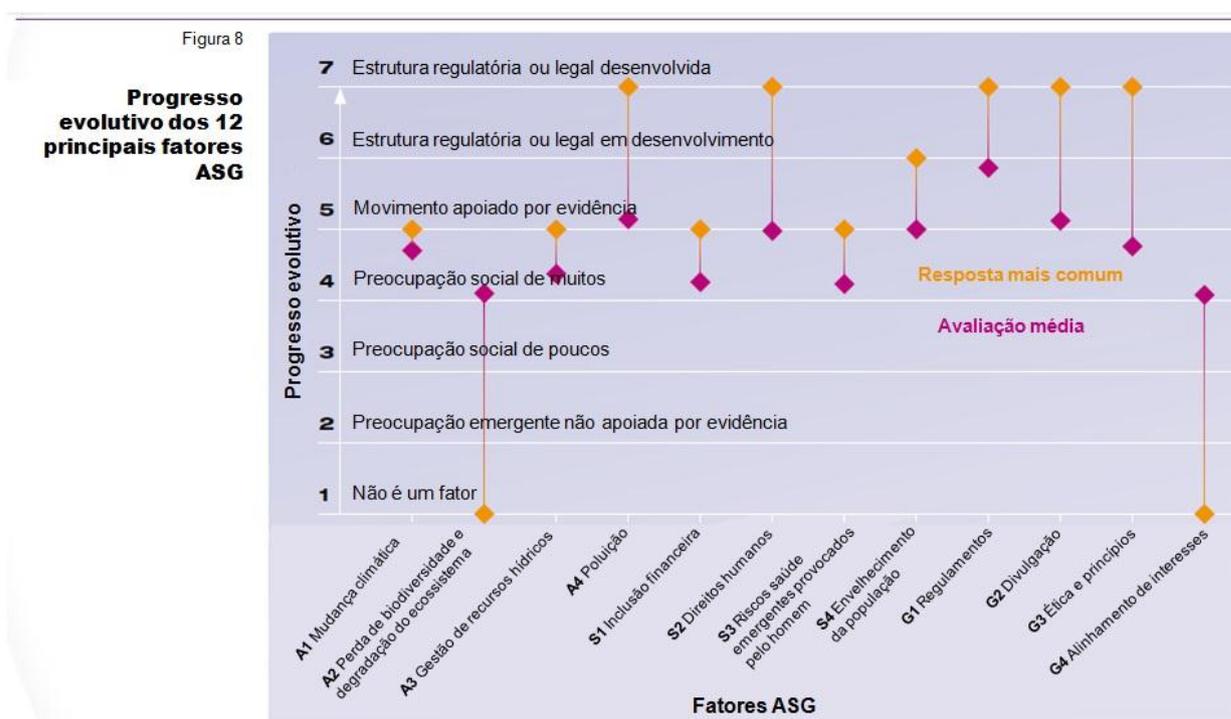
A subscrição em uma companhia de seguros ocorre em dois níveis:

**Nível macro** > diretrizes de subscrição, procedimentos e manuais para toda a companhia que estabelecem, em termos gerais, o universo de clientes potenciais que podem ser aceitos como segurados (por exemplo, 'Seguramos somente edifícios com sprinklers automáticos de proteção contra incêndio').

**Nível micro** > aplicação do macro para situações de subscrição personalizadas, e com isto, a integração de experiências de vida, opiniões e, em última análise, avaliações de um subscritor individual ou de um grupo de subscritores, tal como, uma comissão de subscrição (por exemplo, 'Não quero segurar aquele edifício com 'sprinklers' porque tenho razões para acreditar que os proprietários não são confiáveis, nem éticos').

Um elemento fundamental da pesquisa foi o fato de ter obtido as avaliações individuais dos subscritores que operam tanto em termos micro como macro dentro de suas organizações. Muitos Diretores de Subscrição responderam a pesquisa. A influência existente de fatores ASG na subscrição de risco foi avaliada como sendo grande e generalizada.

Os entrevistados avaliaram o progresso evolutivo de fatores ASG individuais de forma coerente. Mesmo em relação aos fatores pesquisados, a média das avaliações não foi muito difusa. No entanto, as respostas para *perda de biodiversidade e degradação do ecossistema* e para *alinhamento de interesses* foram, notadamente, diferentes. Para ambos os quesitos, a avaliação mais comum de progresso evolutivo de cada fator foi *não é um fator* (Figura 8).



Ao mesmo tempo que segmentar os respondentes por experiência, sexo, idade, empregador, mercado de seguros, função da cadeia de valor, ou por qualquer outra característica disponível não esclareceu este resultado relativamente diversificado, também sinaliza a natureza emergente e dinâmica de fatores ASG, e seus níveis variados de impacto em todos os ramos de seguro. Na verdade, alguns entrevistados pensam de maneira diferente.

***‘Alinhamento de interesses é nossa preocupação número 1 em subscrição.’***

**Subscritor de Engenharia Global (Europa)**

***‘Boas práticas comerciais ditam alinhamento de interesses adequado entre todos os principais elementos do seguro vida – por exemplo, subscrição, desenvolvimento de produtos, atuária, marketing, distribuição, serviço e sistemas/tecnologia. Isto aplica-se a todas as linhas de produto do seguro vida.’***

**Diretor de Subscrição de Vida (América do Norte)**

**‘Alinhamento de interesses pode melhorar o risco e reduzir potenciais perdas.’**  
 Diretor de Subscrição de Propriedade (Europa)

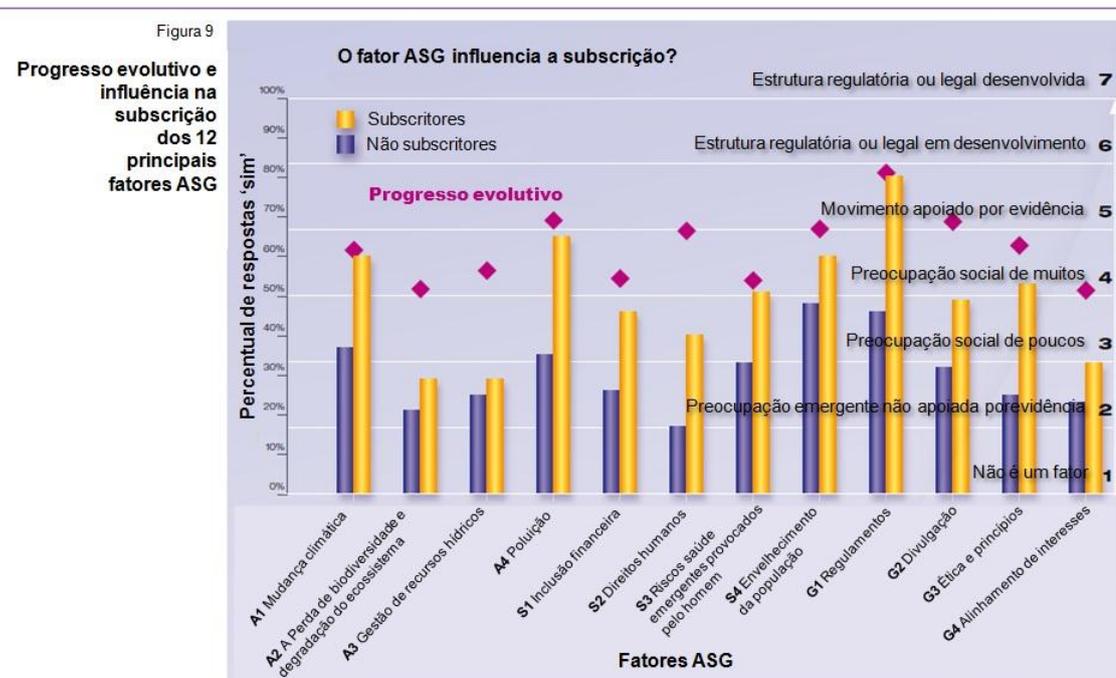
**‘A crise financeira está provando que as consequências da falta de alinhamento de interesses entre o mundo financeiro e as necessidades da sociedade é inacreditavelmente global.’**  
 Representante de associação de seguros (Europa)

**‘[Sobre os riscos de perda de biodiversidade e degradação do ecossistema] definem os efeitos de, por exemplo, cheias repentinas...’**  
 Diretor, Subscrição (Europa)

Além disso, 56% dos entrevistados declararam que o *alinhamento de interesses* influencia a subscrição, enquanto 42% declararam que a *perda de biodiversidade e degradação do ecossistema* influenciam a subscrição.<sup>15</sup>

*Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema* ressaltam os desafios fundamentais associados a ‘capital natural’, como por exemplo, valor. Sem falar que a natureza oferece à sociedade humana uma enorme variedade de benefícios (por exemplo, alimento, água limpa, solo saudável), e que somos dependes do fluxo contínuo destes ‘serviços do ecossistema’. No entanto, os maiores benefícios da biodiversidade e do ecossistema são, em grande parte, bens públicos que não têm preço e, portanto, são raramente identificados por nossa bússola econômica tradicional. Isto reconhece a necessidade de compreender melhor a independência e interdependência de fatores ASG, sua natureza dinâmica e evolutiva, e sua complexa relação com o seguro, bem como com as estruturas regulatórias e legais.

Ademais, todos os respondentes enxergaram uma correlação entre o progresso evolutivo de um fator ASG e sua influência nas atividades de subscrição (Figura 9).



<sup>15</sup> Ver: Apêndice B: ‘Estatísticas complementares e descritivas da pesquisa’.

Da mesma forma, uma questão relativa à causalidade emerge. Fatores ASG precisam avançar dentro da sociedade antes de tornarem-se ‘seguráveis’, ou precisam ser segurados para alcançar relevância e legitimidade na sociedade?

Em ambos os casos, a correlação observada por aqueles com responsabilidades de subscrição é, consideravelmente, mais acentuada em todos os fatores ASG. Embora os profissionais da indústria de seguros possam convergir sobre a importância social de um fator ASG, o desenvolvimento e conhecimento de fatores ASG entre eles não é uniforme, e é também influenciado pelos ramos de seguro com os quais eles estão diretamente envolvidos.

Os entrevistados opinaram na parte de tema livre da pesquisa na medida em que a gestão de fatores ASG por um segurado pode sinalizar muitos dos atributos procurados em um cliente preferencial:

***‘Uma melhor gestão de riscos ASG faz parte da boa organização e do bom gerenciamento de risco, e isto deve ser recompensado...’***

**Diretor Operacional (África)**

***‘Aos clientes que compreendem a implicação destes riscos [ASG] são oferecidas melhores condições.’***

**Diretor de Subscrição (Ásia)**

***‘Nossa experiência revela que gerenciamento de qualidade que inclui gerenciamento de riscos ASG representa, em geral, um risco de seguro melhor na média, para o qual estamos aptos a ser mais moderados em termos de preço e condições. Por exemplo, temos um benchmark mínimo para saúde e segurança, abaixo do qual não oferecemos cobertura, acima do qual termos mais favoráveis estão disponíveis.’***

**Diretor, Subscrição (Europa)**

***‘As empresas com políticas severas sobre ASG são, em geral, melhor administradas em todos os aspectos de suas operações, incluindo sua cultura de gerenciamento de risco.’***

**Diretor, Gerenciamento de Risco, (Europa)**

***"O registro superior do segurado de gerenciamento eficiente de riscos ASG será considerado para termos e precificação de cobertura futura.’***

**Diretor Regional de Compliance (Oriente Médio)**

***"Estamos convencidos de que comportamentos e práticas ASG sólidos levam à exposição reduzida ao longo do tempo e, portanto, devem ser refletidos na relação de seguro.’***

**Presidente e CEO (América do Norte)**

Muitos na indústria de seguros observam uma lógica convincente, em especial no que diz respeito a clientes comerciais, na interpretação da sensibilidade referente a questões ASG como um dado importante do processo de subscrição de riscos, como um meio

eficaz de avaliar muitas das questões do ‘elemento humano’, que incluem estipular preço e cobertura adequados para o seguro oferecido.

No entanto, em uma indústria orientada por dados, a falta de um histórico substancial em utilização de fatores ASG como um indicador de desempenho ou qualidade de risco foi observada como uma barreira tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para uma maior integração de critérios ASG em diretrizes de subscrição formais:

*‘A falta de pesquisa/análise atuarial relevante que demonstre que o comportamento ASG amigável leva a resultados de subscrição melhores. Em outras palavras, como o comportamento relacionado a ASG reduz o risco? Não estamos certos de que oferecer um prêmio com desconto para veículos híbridos seja uma prática segura em termos atuariais – podemos estar apenas abrindo mão de prêmio e lucro para estimular um comportamento "positivo", porém, não temos nada que sugira que motoristas de veículos híbridos envolvam-se em menos acidentes.’*

Vice-Presidente, Marketing e Comunicações (América do Norte)

*‘A indústria olha para trás e não para frente – estas questões [riscos e oportunidades de longo prazo associadas a fatores ASG] são todas futuras. A indústria é gerida por modelagem avançada, que demanda dados e um grau de precisão – difíceis de serem estabelecidos no que diz respeito a estes fatores.’*

Principal, Estratégia (África)

*‘A dependência de dados atuariais empíricos para determinar a relevância de fatores ASG. O mercado de seguros enxerga a si próprio como gerido apenas por regulação/legislação e riscos que a própria sociedade quer assumir.’*

Representante de associação do mercado (Europa)

*‘Precisamos quantificar o risco ASG o máximo possível, de modo que possamos criar um produto a partir de uma ideia. Hoje, quantificação é a chave para fazer isto. As estatísticas também precisam de apoio do governo para criar (um produto), e então temos uma base para calcular o prêmio.’*

Principal, Divisão de Desenvolvimento de Produtos (Ásia)

*‘...O seguro trabalha atualmente com dados históricos. Não configura um ambiente ideal para análises futuras de longo prazo.’*

Diretor Operacional (África)

Os entrevistados também responderam que subscrever o desempenho ASG dos segurados faz parte do próprio gerenciamento de risco das companhias, e procuram administrar ou evitar o risco reputacional associado em ter como clientes aqueles conhecidos pelo desempenho ruim no que se refere a fatores ASG:

*‘O segurado e seu gerenciamento de fatores ASG são riscos reputacionais para nossa companhia subscrever; por exemplo, o infrator de direitos humanos...’*

Subscritor de Vida (Ásia)

*‘As repercussões podem ser tão graves quanto obrigar a companhia a retirar-se do negócio.’*

Gerente de Produto, Propriedade Global (América do Norte)

*‘Um exemplo seria uma companhia que tenha explorado trabalhadores imigrantes que não seriam um bom risco de seguro de responsabilidade civil do empregador/acidentes de trabalho’.*

Diretor, Gerenciamento de Risco (Europa)

*‘A falta de respeito aos direitos humanos aumenta o risco de motins e, conseqüentemente, danos patrimoniais e perdas conseqüentes. A avaliação do fator direitos humanos é fundamental em determinadas indústrias, por exemplo, de mineração.’*

Diretor de Subscrição de Riscos de Propriedade (Europa)

*‘Não queremos respaldar comportamentos ou práticas irresponsáveis. Queremos continuar a edificar nossa marca que não está associada à prática irresponsável.’*

Presidente e CEO (América do Norte)

*‘Como uma empresa comprometida com a integração de fatores ASG em nossas próprias operações, e com um rígido Código de Ética e Conduta que aplica-se a todas as nossas operações, seria contra nossas práticas de gestão interna descobrir que havíamos segurado uma companhia que não compartilha de nossos valores.’*

Gerente de Sustentabilidade Empresarial (Oceania)

Há muito que fatores ASG são uma consideração relevante em subscrição de seguros, embora o termo ASG não tem sido utilizado tradicionalmente. No entanto, fatores ASG cresceram em magnitude e importância nos últimos anos, em particular, questões globais e altamente políticas, tais como, mudança climática, direitos humanos, pandemias e corrupção. De qualquer forma, a consideração relevante de fatores ASG em subscrição de seguros é mais facilmente percebida, uma vez totalmente compreendido o modelo de ganhos da indústria (ver Tema 2).

## Tema 2

**A gestão adequada de fatores ASG aumenta, potencialmente, o lucro da companhia de seguros e seu valor de longo prazo via perdas evitadas e ofertas de novos produtos**

Antes de discutir os resultados da pesquisa sobre este tema, uma breve análise sobre se a cadeia de geração de valor é útil.

Devido, em parte, à magnitude da alavancagem financeira e capital aplicado em subscrição de seguros, há muito que a indústria tem lidado com a realidade que a geração de valor é, muitas vezes e excepcionalmente, o subproduto de ter evitado, com sucesso, a destruição de valor. Isto se reflete em uma versão abreviada daquilo que a maioria aceitaria como cadeia de geração de valor clássica da indústria:



Um fator-chave neste processo é a análise de risco e a redução de serviços como elementos integrantes da oferta de cobertura a um segurado potencial – até a última etapa do processo, nenhuma apólice de seguro é emitida, nenhuma incerteza é transferida, e nenhum capital da companhia de seguros é colocado em risco. E sem as etapas que antecedem sua emissão, a subscrição de um produto de transferência de risco (seguro) não costuma produzir um resultado econômico positivo.

Episódios de destruição de valor na indústria de seguros, de modo geral, têm sido causados por esta cadeia de processos ter sido desenvolvida de forma errada, dos processos terem sido sequenciados de modo a destruir e não de gerar valor para a companhia de seguros, graficamente, representado conforme abaixo:



Existem inúmeros exemplos, muitos com fatores ASG como um fator crítico no nexo de causalidade, como por exemplo, asbestose, coberturas de poluição gradual, e exposições patrimoniais em regiões críticas de vendaval, enchente e terremoto. Embora os exemplos possam ser diferentes e basearem-se em um conjunto variado de territórios e categorias de risco, o processo de destruição de valor é comum. A indústria aceita um risco como sujeito aos limites de conhecimento na época e, posteriormente, descobre que tanto os parâmetros como a magnitude do risco em si são muito diferentes daqueles utilizados para subscrição e precificação do produto de seguro.

Esforços são, então, empreendidos, no intuito de controlar o risco depois do evento. A quantificação, às vezes com o auxílio dos advogados do querelante, finalmente ocorre conforme estimado pelos subscritores afetados, no que diz respeito ao número e à quantidade de suas perdas.

*‘Curiosamente, não parece que uma consideração de fatores ASG esteja incorporada no DNA estratégico de um segurador normal. Pelo contrário, a abordagem é reativa, e responde a catástrofes ambientais, sociais e de governança depois que elas ocorrem...Na minha opinião, um programa de Gerenciamento de Risco Empresarial está totalmente incompleto sem uma consideração a respeito de riscos Ambientais, Sociais e de Governança, tanto no próprio segurador, como nos clientes para quem o segurador esteja subscrevendo um risco.’*

**Consultor de Gestão Geral (América do Norte)**

Subscrição é um processo desafiador que implica entender o risco e depois precificá-lo. Incertezas são, em geral, captadas em termos técnicos da indústria bastante específicos, como por exemplo, *desenvolvimento retardado* ou *surgimento retardado*. Em geral, a indústria refere-se a novos riscos que afetam as apólices já emitidas e/ou a serem subscritas no futuro como *riscos emergentes*. É a conexão, a simetria, e a experiência prévia de seguradores com fatores ASG tanto como uma categoria importante de riscos emergentes que administram, como um tema coerente em todos os resultados da pesquisa. A seguir, o comentário de um representante:

*‘A quais dos três (3) fatores ASG deve ser atribuída a prioridade mais alta pelo mercado de seguro hoje em dia? Por quê?’*

*‘1. Fatores ambientais, em especial, as principais causas de mudança climática, emissões de gases ([de efeito estufa], energia renovável, economia verde, etc.). Há uma urgência para agir e mudar os comportamentos. A indústria de seguros pode apoiar e incentivar as pessoas que estão mudando positivamente seus comportamentos*

*‘2. Riscos emergentes: para evitar uma nova síndrome de "asbestose" em 20 anos*

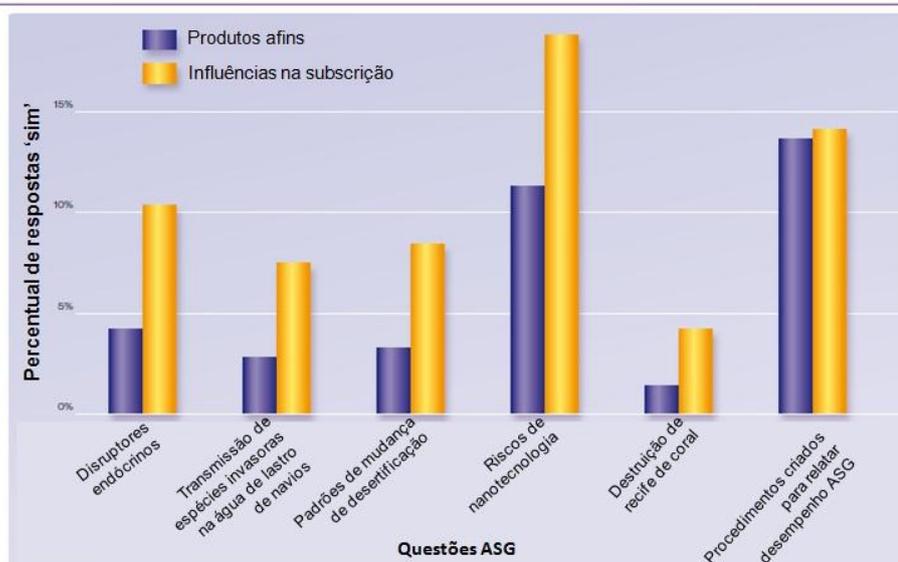
*‘3. Responsabilidade social de seguradores: ser um agente sustentável em avaliação e prevenção de risco (controle de sinistro), e também ser um exemplo para a comunidade.’*

**Subscriber, Chefe de Produtos Técnicos, Riscos de Propriedade & Responsabilidade (Europa)**

A Figura 12 apresenta as seis mais novas questões ASG de acordo com os entrevistados, para as quais a resposta mais comum na escala de progresso evolutivo foi *não é um fator*. Para cada uma destas questões ASG, a influência da subscrição de questões ASG é maior do que a conscientização sobre produtos afins.

Figura 12

**Influência na subscrição e em produtos afins das seis mais recentes questões ASG\***



\*De um total de 34 amostras de questões ESG

Isso valida a visão surpreendente que o desenvolvimento de novos produtos na indústria de seguros é um processo igualmente desafiador. Considerando que a formulação e precificação de um produto – 'uma promessa de pagar' – é o resultado de uma análise detalhada de um amplo conjunto de experiência histórica e dados de sinistros, a grande maioria das 'matérias-primas' necessárias em forma de dados de exposição para compreender o risco que está sendo analisado é escassa quando da geração de uma apólice de seguro para uma classe de negócio inteiramente nova. Este processo desafiador é intensificado por riscos emergentes globais, como por exemplo, mudança climática, perda de biodiversidade e degradação do ecossistema, e riscos tecnológicos, que requerem um grande volume de dados históricos e científicos para entender uma ampla gama de riscos e fazer avaliações de risco de forma segura, prospectiva, antes que os produtos de seguro sejam desenvolvidos para o risco específico. Da mesma forma, o processo de desenvolvimento de produtos está vinculado a estruturas legais e regulatórias, que é um fator-chave na gestão de sinistros.

Na verdade, a Figura 12 também destaca a importante conclusão que *procedimentos estabelecidos para relatar desempenho ASG [holístico]* por parte dos segurados (companhias, por exemplo) ainda revelam-se insuficientes, ainda que a resposta mais comum para o fator ASG, *divulgação*, na escala de progresso evolutivo fosse *estrutura regulatória ou legal desenvolvida*. O dever de um segurador de divulgar todos os fatores de risco *importantes* – um fator é importante se ele *influencia* a decisão de subscrição (ver Tema 1 acima) – de acordo com um princípio fundamental no seguro: *o princípio da máxima boa fé*. Contudo, a divulgação convencional não significa, necessariamente, que fatores ASG importantes sejam, *rotineiramente*, levados em consideração, sugerindo a necessidade de estabelecer mais procedimentos de reporte integrados e holísticos para divulgar uma série de fatores ASG (por exemplo, riscos associados à mudança climática, nanotecnologia, pandemias) para fins de gerenciamento de risco, subscrição e desenvolvimento de produtos. Os respondentes expressaram as seguintes opiniões sobre o processo de divulgação:

*‘Toda a indústria está enfrentando esta questão de divulgação inadequada por parte dos clientes, mas os resultados são lentos.’*

Diretor de Subscrição (Ásia)

*‘A divulgação de informações factuais conforme indicado é, em geral, um indicador para determinar se um segurado tem ou não boas práticas de gerenciamento de risco. Isto é essencial na avaliação de riscos.’*

Subscriber-Chefe de Riscos de Propriedade (Europa)

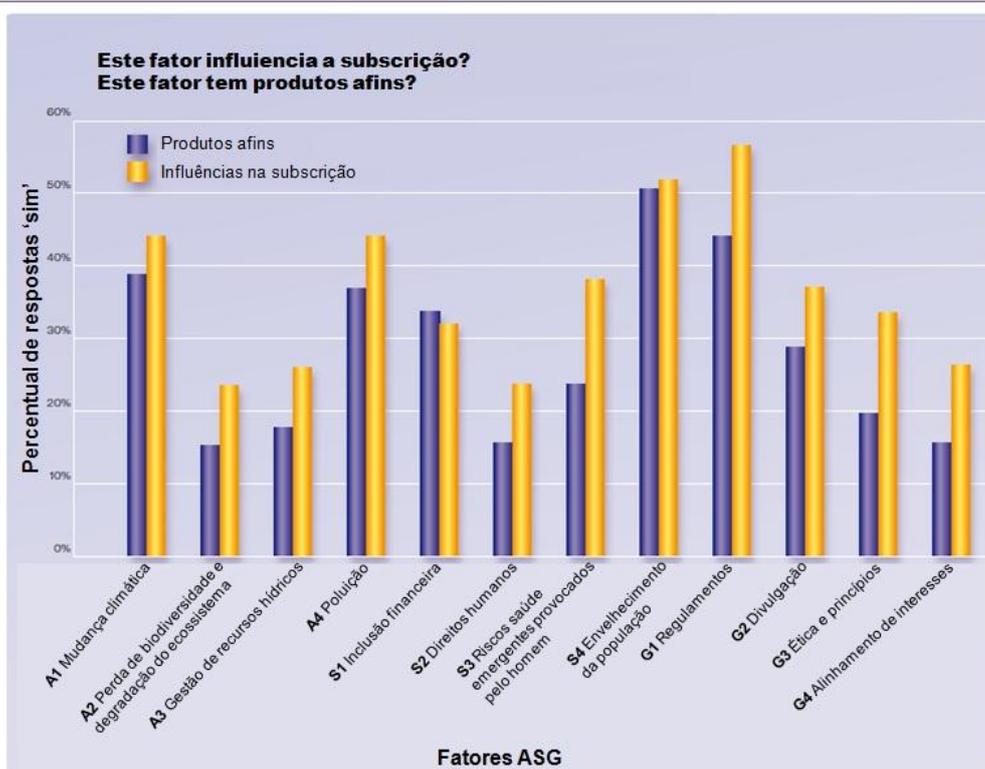
*‘A Lei de Contratos de Seguros exige que o segurado divulgue todos os fatos relevantes que uma pessoa normal consideraria importante.’*

Subscriber-Chefe de Vida (Oceania)

Tendo em vista as diversas questões mencionadas acima, a indústria de seguros revela-se bastante cautelosa no desenvolvimento de novos produtos. Riscos emergentes, neste contexto, fatores ASG, passam, em geral, a ter influência na subscrição de produtos existentes em princípio, antes de tornarem-se eles próprios o objeto de novos produtos de seguro para um determinado risco.

Por conseguinte, à medida que os subscritores pesquisados indicaram, as oportunidades de oferta de produto, tanto as existentes como as potenciais, no contexto de fatores ASG, foram bastante surpreendentes. Por meio de seu reconhecimento da influência da subscrição e conscientização de produtos afins (Figura 13), os respondentes indicaram quais fatores ASG são os que contêm oportunidades de produto. As diferenças sugerem que fatores ASG, independentemente de seu progresso evolutivo, oferecem oportunidades de produto.

Figura 13  
**Influência na subscrição e em produtos afins dos 12 principais fatores ASG**



Os respondentes então indicaram quais os ramos de seguro nos quais eles consideram existir estas oportunidades de produto. A Tabela 2 demonstra por fator ASG, os ramos de seguro em que o percentual de respondentes que atribuem a importância financeira de um fator ASG (valor de risco) excede o percentual que reconhece a disponibilidade de produtos relacionados a ASG (transferência de risco).

Tabela 2 **Fatores ASG com maior materialidade financeira do que produtos disponíveis**

Fatores ASG	Produtos afins (transferência de risco)	Ramo de seguro (materialidade financeira ou valor de risco)						
		Agroflorestal	Responsabilidade	Crédito & Garantia	Saúde	Vida	Marítimo, Aeronáutico & Transporte	Propriedade
Mudança climática	39%	46%			39%		41%	60%
Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema	15%	38%	23%		22%		18%	23%
Gestão de recursos hídricos	17%	38%	18%		30%	19%		27%
Inclusão financeira	33%					35%		
Envelhecimento da população	50%				52%	60%		
Alinhamento de interesses	15%		23%	18%		16%		18%
Riscos saúde emergentes provocados pelo homem	23%				55%	40%		

A Tabela 2 dá uma indicação geral de oportunidades de produtos potenciais. Por exemplo, sugere que *perda da biodiversidade e degradação do ecossistema* e gestão de recursos hídricos apresentam oportunidades de produto em diferentes ramos de seguros.

***'A responsabilidade civil ambiental [é um exemplo de uma oportunidade de produto para perda de biodiversidade e degradação do ecossistema].'***

**Diretor de Subscrição (Europa)**

***'[Em desmatamento e subscrição] seguro de construção verde; incluindo reconstrução com materiais e práticas sustentáveis.'***

**Assistente do Vice-Presidente (América do Norte)**

***'Garantir cobertura para o impacto causado pela perda de biodiversidade e degradação do ecossistema no balanço patrimonial de clientes...Gestão de recursos hídricos pode incluir medidas de proteção contra incêndio e, ainda, planos de continuidade para grandes empresas. É procedimento padrão na avaliação de gerenciamento de risco incluir abastecimento de água. Cobertura de perda de recursos hídricos [é uma oportunidade de produto].'***

**Subscritor-Chefe de Riscos de Propriedade (Europa)**

Os entrevistados também observaram a interrelação de determinados fatores ASG:

*‘[Sobre gestão de recursos hídricos] ver comentários em relação à Mudança Climática como aquelas questões que estão interrelacionadas...Gestão de recursos hídricos é um tema muito atual aqui [neste país] com as recentes secas e áreas de captação de água mal localizadas. Se não somos capazes de proteger melhor nossos suprimentos de água (por exemplo, com dutos para levar água de uma área para outra), esta questão torna-se grave não apenas para aqueles que vivem da terra (agricultores, etc), mas também, para os moradores da cidade que estão acostumados a suprimentos abundantes para gerir seus negócios...Hoje em dia oferecemos produtos para proteger a capacidade de continuar a pagar as despesas agrícolas correntes caso o agricultor fique inválido (temporária ou permanentemente)...para fazendas bem administradas há uma necessidade real de proteção contra morte e invalidez, e de nossas apólices de vida e reposição de receita para atender esta necessidade.’*

**Subscritor-Chefe de Seguro de Vida (Oceania)**

Considerando que a pesquisa foi muito abrangente, cobrindo uma ampla gama de fatores ASG nos ramos de seguro tanto vida como não vida, a diferença entre a relevância financeira de fatores ASG e produtos relacionados a ASG poderia ser mais acentuada, tivesse a pesquisa objetivado um ramo de seguro específico. Por exemplo, nem todos os subscritores cobrem vários ramos de seguro, e mesmo os Diretores de Subscrição, que podem supervisionar vários ramos, podem ser segmentados entre riscos de seguro vida e não vida. No entanto, com a grande quantidade de dados coletados, uma análise mais granular de acordo com a responsabilidade funcional pode ser realizada daqui para frente.

Finalmente, a pesquisa captou a situação *atual* do pensamento sobre fatores ASG. À medida que fatores ASG evoluem e geram uma conscientização social e uma importância maior, sua relação para com diferentes ramos de seguro pode levar, da mesma forma, a um maior reconhecimento das oportunidades de produtos e novos mercados em potencial, e induzir a soluções inovadoras.

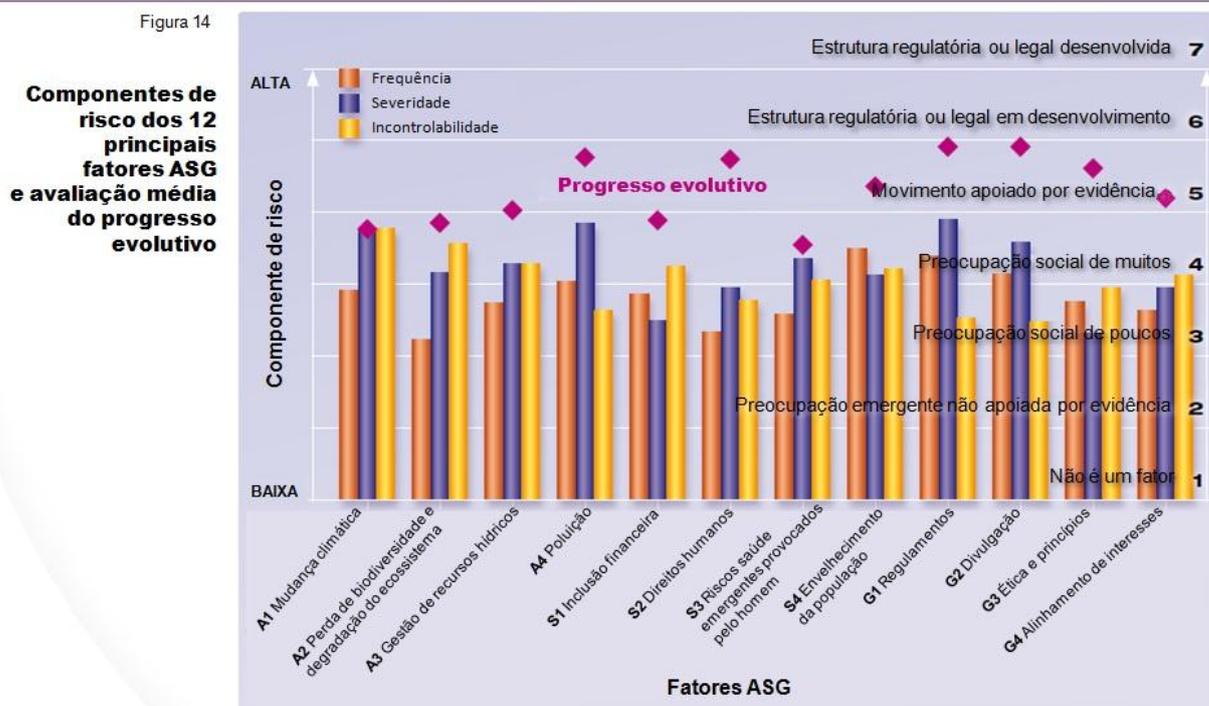
### **Tema 3**

#### **Considerando sua avaliação de riscos ASG, subscritores concluem que a resposta social para muitos fatores ASG revela-se insuficiente**

Os respondentes eram provenientes de vários territórios do mundo inteiro, e cada jurisdição ou região pode ter seus diversos fatores de indução e impedimentos distintos no que diz respeito a fatores ASG. Esta seção apresenta, portanto, uma avaliação global.

Conforme mencionado na seção metodologia deste relatório, um componente essencial da pesquisa foi pedir aos entrevistados que respondessem, considerando uma escala de progresso evolutivo de sete pontos, onde eles acreditavam estarem situados os fatores ASG, sendo *não é um fator* o ponto inicial, e *estrutura regulatória ou legal desenvolvida* o ponto final.

Ademais, os entrevistados foram solicitados a avaliar o mesmo conjunto de fatores ASG – agora enquadrados como riscos – no que se refere à frequência, severidade e incontornabilidade potencial (Figura 14). Uma das percepções mais profundas da pesquisa foi até que ponto os subscritores consideraram riscos ASG como de perda potencial significativa, e a resposta social da escala de progresso evolutivo foi um indicador de resposta social que ‘retarda’ a avaliação dos subscritores do risco em questão.



Portanto, a questão interessante que se coloca é se uma estrutura regulatória ou legal trata-se de uma pré-condição de segurabilidade, ou se, simplesmente, de uma das muitas questões importantes que influenciam o processo de subscrição.

Trata-se de uma questão de menor importância no que concerne a riscos ASG, muitos dos quais são riscos dinâmicos e sistêmicos, e envolvem bens públicos. A perspectiva da indústria de seguros refletida nos resultados da pesquisa sugere que riscos ASG podem estar ‘indo mais rápido’ do que o desenvolvimento de estruturas regulatórias ou legais prudenciais. Isto é relevante porque é uma realidade que a indústria de seguros seja altamente regulamentada, e as estatísticas do estudo revelam que *regulamentação* é o fator número um que influencia a subscrição (Figura 13), e fator número um em termos de severidade de risco (Figura 14).

***‘Todos os ramos de seguro são afetados desta forma [ou seja, por regulamentação] e isso está sendo considerado regularmente em nossas diretrizes de subscrição.’***  
**Diretor de Subscrição (Ásia)**

A responsabilidade dos seguradores implica considerações econômicas, assim como é parte da sociedade civil, e os dados sugerem que as características dinâmicas de riscos ASG precisam de uma estrutura igualmente dinâmica para preencher a lacuna e orientar a resposta liderada pelo mercado aos muitos riscos ASG mundiais em que estruturas regulatórias ou legais prudenciais revelam-se insuficientes.

Como esta estrutura pode ser formulada? Exemplos de modelos mais antigos são os Princípios do ClimateWise (Caixa de Texto 1) e os Princípios para o Investimento Responsável (Caixa de Texto 2).

#### Caixa de Texto 1

##### **Os Princípios do ClimateWise**

A gestão de riscos ASG é parte importante do ambiente propício que permite aos seguradores oferecer seus produtos e serviços. Em gerenciamento de risco, na falta de uma estrutura regulatória suficiente, o risco emergente de principais fatores ASG pode ser muito grande para gerir ou para responder adequadamente a riscos isolados. Portanto, sobre estes principais fatores, a indústria de seguros pode adotar medidas voluntárias de cooperação, a fim de melhor gerenciar e compreender os riscos. No entanto, fica claro que uma exigência essencial para reduzir a incontornabilidade de um risco emergente reside na regulação, considerando que apenas esta certeza pode fornecer a estrutura adequada na qual o risco pode ser medido e garantido.

Por exemplo, um risco ASG importante que foi considerado pelos entrevistados nesta pesquisa como frequente, porém, sem o grau correto de regulação para controlar devidamente o risco, é mudança climática. A mudança climática é considerada como um risco extremamente importante devido a uma significativa proporção de subscritores, e é por isto que a indústria de seguros desenvolveu e assinou os Princípios do ClimateWise.

Os Princípios do ClimateWise foram lançados em setembro de 2007 por Sua Alteza Real o Príncipe de Gales. Os seis princípios representam uma abordagem verdadeiramente holística de usar todos os aspectos das operações básicas dos seguradores com vistas a ajudar a reduzir o risco de mudança climática:

**Princípio 1** > Liderar a análise do risco

**Princípio 2** > Informar sobre a elaboração de política pública

**Princípio 3** > Apoiar a conscientização entre nossos clientes

**Princípio 4** > Incluir mudança climática em nossas estratégias de investimento

**Princípio 5** > Reduzir o impacto ambiental de nossos negócios

**Princípio 6** > Informar e prestar contas

Esta iniciativa do mercado conta hoje com mais de 40 companhias de seguros da África, Ásia, Europa e América do Norte que assinaram, e a cada ano os membros

informam a respeito de suas atividades como parte de seu compromisso em relação ao ClimateWise. A análise independente do segundo ano dos Princípios do ClimateWise será publicada no outono de 2009.

A liderança demonstrada por este tipo de abordagem voluntária ao lidar com um risco sistêmico potencial para a economia pode levar ao entendimento das principais questões e respostas que são necessárias. A principal questão no gerenciamento efetivo do risco climático é o Princípio 2, que defende o trabalho com os formuladores de políticas a fim de assegurar que a regulação correta está vigorando na indústria de seguros para gerenciar o risco de forma eficaz e eficiente.

[www.climatewise.org.uk](http://www.climatewise.org.uk)

Outro exemplo concreto de uma iniciativa voluntária liderada pela indústria – que aborda uma ampla gama de fatores ASG e é diretamente aplicável às operações de gestão de investimento das companhias de seguros – trata-se dos Princípios para o Investimento Responsável apoiados pelas Nações Unidas.

Caixa de Texto 2

### **Os Princípios para o Investimento Responsável (PRI)**

Os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) é uma iniciativa do investidor em parceria com a UNEP FI e o Pacto Global da ONU. Os PRI foram estabelecidos como uma estrutura para ajudar os investidores a conseguirem melhores retornos sobre o investimento de longo prazo e mercados sustentáveis por meio de uma análise mais apurada de questões ASG no processo de investimento e no exercício de práticas de propriedade responsável.

Investidores institucionais (por exemplo, fundos de pensão, fundos de reserva do governo, companhias de seguros e resseguros, fundações) têm o dever de agir no melhor interesse de longo prazo de seus beneficiários. Os signatários dos PRI acreditam que as questões ASG podem influenciar o desempenho das carteiras de investimentos (em diferentes graus de companhias, setores, regiões, classes de ativos e com o passar do tempo), e também reconhecem que a aplicação dos Princípios pode alinhar melhor os investidores em relação aos objetivos mais amplos da sociedade.

Os Princípios foram elaborados por um dos maiores grupos de investidores institucionais do mundo, apoiados por um grupo de especialistas formado por 70 pessoas de públicos-alvo variados do mercado de investimentos, de organizações intergovernamentais e governamentais, da sociedade civil, e acadêmicos. O processo foi elaborado pelo Secretário-Geral e coordenado pela UNEP FI e pelo Pacto Global da ONU. A iniciativa PRI em si foi lançada em abril de 2006 pelo então Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, e foi endossada pelo atual Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, em 2007.

Os seis Princípios focados nos fatores ASG interrelacionados, incluindo uma lista de ações possíveis para implementar cada Princípio, funciona como uma estrutura para melhores práticas globais em investimento responsável.

**Princípio 1** > Incorporar questões ASG nos processos de análise de investimento e de tomada de decisão.

**Princípio 2** > Ser proprietários ativos e incorporar as questões ASG em nossas políticas e práticas de propriedade.

**Princípio 3** > Buscar a divulgação adequada sobre as questões ASG por parte das entidades nas quais investimos.

**Princípio 4** > Promover a aceitação e implementação dos Princípios no mercado de investimentos.

**Princípio 5** > Trabalhar em conjunto para aumentar nossa eficiência na implementação dos Princípios.

**Princípio 6** > Informar as atividades e os avanços obtidos em relação à implementação dos Princípios.

Um fator essencial para o sucesso tem sido apoiar os signatários na implementação dos Princípios, para os quais há uma grande variedade de fluxos de trabalho:

- **PRI Participação na Câmara de Compensação** > intranete baseada na web fornecendo aos signatários um mecanismo para compartilhar informações e propostas sobre acionistas e outras atividades de engajamento que eles estejam realizando, ou gostariam de realizar com outros signatários
- **PRI Ferramentas de Reporte e Avaliação** > pesquisa anual completa das atividades de implementação dos signatários, analisando e identificando melhores práticas, áreas para melhorias e barreiras para implementação, bem como oferecendo aos signatários uma visão geral sobre o que os líderes do setor estão fazendo, ajudando os signatários a avaliarem e reportarem seu próprio progresso; um mecanismo de prestação de contas
- **PRI Blog de Implementação da Prática** > base de conhecimento on-line com recursos da implementação, tais como entrevistas com importantes profissionais do setor, resenhas de livros e boletins informativos
- **PRI Evento Anual Presencial** > evento que reúne signatários para debater estratégias de implementação, estabelecer uma rede de contatos, e encontrar parceiros para cooperação
- **PRI Iniciativa Pequenos Fundos** > ajuda para signatários com recursos limitados, combinando recursos e compartilhando conhecimento
- **PRI Projetos da UNEP FI em Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento** > abordagens para regiões e países específicos relativas ao apoio em recrutamento, cooperação e implementação nos mercados emergentes e em desenvolvimento

- **PRI Rede Acadêmica** > comunidade global de acadêmicos que avança na pesquisa de investimento responsável e educação, e uma plataforma para interação entre as comunidades acadêmica e profissional
- **Grupos de trabalho sobre uma determinada classe de ativos** > cobrindo atualmente capital e patrimônio privados (por intermédio do Grupo de Trabalho sobre Riscos Patrimoniais da UNEP FI)
- **Grupos de trabalho regionais** > abrangendo África, Ásia-Pacífico e América Latina, com redes de países no Brasil, Coreia do Sul e África do Sul hoje estabelecidas

Uma vertente fundamental do trabalho é o PRI Participação na Câmara de Compensação, que não apenas tem guiado os esforços de cooperação para melhorar o comportamento da companhia em questões ASG, como também tem unido investidores e políticos, para discutir questões emergentes e buscar apoio para as resoluções dos acionistas. Em 2009, mais de 8.800 companhias lograram participações colaborativas em questões, como por exemplo, escassez de água, direitos humanos, divulgação e reporte ASG, trabalho escravo em cadeias de suprimento, trabalho infantil, mudança climática, governança corporativa, transparência, corrupção, remuneração de executivos, direitos trabalhistas e regulamentações.

Desde os anos de formação que levaram ao PRI, temos visto mais inovação e evolução em investimento responsável do que em qualquer outra época semelhante na história – mandatos incluindo ASG por proprietários de ativos, novos produtos de investimento focados em ASG (por exemplo, fundos de mudança climática, fundos de recursos hídricos), empresas de consultoria de investimento com foco em ASG, integração ASG em classes de ativos (por exemplo, capital público, capital privado, propriedade, renda fixa, fundos de hedge, silvicultura, microfinanças), dados sobre mudança climática em terminais de dados Bloomberg, um guia do Chartered Financial Analyst Institute sobre análise ASG, e iniciativas sobre investimento de longo prazo, como por exemplo, o Marathon Club.

Em outubro de 2009, mais de 600 signatários da comunidade de investimento, representando coletivamente mais de USD18 trilhões em ativos sob gestão, comprometeram-se com a implementação dos Princípios para o Investimento Responsável – o benchmark mundial para o investimento responsável.

[www.unpri.org](http://www.unpri.org)

As respostas da pesquisa também foram, sem dúvida, influenciadas pelo fato de que os subscritores trabalham com um modelo bem definido daquilo que constitui um risco idealmente ajustado para solução de um mercado privado:

- Grande número de unidades de exposição semelhantes
- Perda não intencional (ou seja, acidental)
- Perda mensurável
- Perda não catastrófica, ou uma perda catastrófica que na escala econômica da indústria de seguros seja suportada (por exemplo, furacão, pelo menos por enquanto, vis-à-vis guerra)

Legitimamente, vários fatores ASG (por exemplo, riscos de mudança climática, de nanotecnologia) poderiam ser considerados como fora do âmbito e da escala da indústria de seguros como o único mecanismo de resposta. E retomando a discussão anterior sobre riscos emergentes, até que ponto o mercado deve ser responsável pelo pagamento de sinistros, de seguros que ele nunca teve, de fato, a capacidade de precificar um prêmio baseado no risco quando da emissão da apólice?

Além disto, pode-se argumentar com muita coerência que seguro, o consórcio de riscos, não pode ser a resposta social adequada para um determinado fator ASG, caso este gere um incentivo inconveniente para comportamentos que não devem ser recompensados, e que impedem a inovação.

Com um artigo intitulado *A Catastrophe of Its Own*, este caso foi apresentado recentemente, de forma contundente, pela Fundação Nacional de Vida Selvagem, com argumentos contra a cláusula de seguro de inundação do governo federal nos Estados Unidos. Um trecho:

***‘...oferecendo seguro em regiões com alto risco de inundação, a Agência Federal de Gerenciamento de Emergências (FEMA, na sigla em inglês) incentiva construções que, inevitavelmente, sobrecarregarão os contribuintes com sinistros caros, recorrentes, enquanto causam a destruição do habitat...’***

Os respondentes da pesquisa expressaram uma opinião semelhante:

***‘...uma coisa é certa – enquanto barato, subsidiado pelo governo e facilmente acessível, o seguro está disponível, mas o desenvolvimento costeiro irresponsável continuará. Dito isto, penso que este assunto aponta para uma questão muito importante – como criar um produto que estimule uma aceitação de risco responsável, enquanto minimiza as chances de um comportamento humano irresponsável. Muitas vezes os profissionais de gerenciamento de risco têm muita confiança em uma apólice, que é um pedaço de papel, e esquecem dos processos psicológicos bastante complexos que cercam as atitudes do homem.’***

**Consultor de Gestão Geral (América do Norte)**

*‘Consórcios federais para riscos de inundação e temporal são exemplos de coberturas de seguro público que podem, inadvertidamente, incentivar o comportamento de risco de construções em áreas expostas a furacões. Ao não precificar corretamente o risco, esta intervenção do governo é um contratempo para o mercado, ou uma falha do mercado, que pode representar prejuízos adicionais em caso de condições meteorológicas extremas. Tais eventos podem tornar-se mais graves, à medida que mudanças climáticas e condições meteorológicas extremas tornam-se mais frequentes...Mudança Climática é um exemplo de fator Ambiental que pode representar riscos ao longo do tempo, que tornam-se inseguráveis. Similar ao exemplo de fornecer seguro de propriedade em regiões propensas a inundações e furacões, algumas áreas podem, eventualmente, tornar-se inabitáveis devido à elevação do nível do mar ou aos frequentes e extremos eventos meteorológicos.’*

**Vice-Presidente Senior (América do Norte)**

Diante deste contexto, as conclusões iniciais inferidas com base nas respostas da pesquisa sobre a questão da resposta social a fatores ASG são as seguintes:

- Como é natural, aqueles que têm como missão o gerenciamento de riscos estão mais propensos a enxergar o potencial de risco em fatores ASG do que o público em geral.
- A ausência de um nível adequado de resposta da sociedade ao potencial de risco embutido em um determinado fator ASG pode sugerir um mecanismo de seguro como uma resposta apropriada, mas isto não necessariamente é verdadeiro em todos os casos.
- Uma medida clara da indústria e que tem o reconhecimento da sociedade de riscos ASG, em conjunto com as estruturas dinâmicas (por exemplo, Princípios do ClimateWise, Princípios para o Investimento Responsável), pode facilitar melhor entendimento, gestão e segurabilidade de riscos ASG no mercado de seguros privado.

## **Tema 4**

### **A evolução de fatores ASG nas regiões em desenvolvimento é diferente, entretanto, há aspectos comuns em termos globais**

Tragédias humanas e perdas econômicas nas regiões desenvolvidas e em desenvolvimento devido a riscos naturais produziram, excepcionalmente, contrastes nítidos (Tabela 3).

Tabela 3 **Exemplos de desastres naturais fatais e dispendiosos**

Ano	Ocorrência	País/Região	Total de perdas* (USD)	Perdas seguradas* (USD)	% de perdas seguradas vs. total de perdas	Fatalidades
<b>Região em desenvolvimento</b>						
1991	Ciclone, maré de tempestade	Bangladeche	3 bilhões	100 milhões	3,3%	139.000
2008	Ciclone Nargis	Mianmar	4 bilhões	Não disponível	Não disponível	84.500
<b>Região desenvolvida</b>						
1992	Furacão Andrew	EUA	26,5 bilhões	17 bilhões	64,2%	62
2005	Furacão Katrina	EUA	125 bilhões	Não disponível	49,3%	1.322
<b>Região em desenvolvimento</b>						
2004	Terremoto, tsunami	Sul da Ásia	10 bilhões	1 bilhão	10,0%	220.000
2005	Terremoto	Paquistão, Índia	5,2 bilhões	5 bilhões	0,1%	88.000
<b>Região desenvolvida</b>						
1994	Terremoto	EUA (Northridge)	44 bilhões	15,3 bilhões	34,8%	61
1995	Terremoto	Japão (Kobe)	100 bilhões	3 bilhões	3,0%	6.430

\*Valores originais; em janeiro/2009

Fonte: Desastres naturais 1980 - 2008, Munich Re, Geo Risks Research, NatCat Service

Dados da pesquisa indicam diferenças significativas na avaliação de fatores ASG, dependendo se o país de operações do respondente é uma região desenvolvida ou em desenvolvimento, mas também sugerem aspectos comuns.

O contraste evidente em perdas seguradas nos exemplos citados acima caracterizou-se por um fator ASG na pesquisa – *inclusão financeira*. A maioria das famílias em regiões desenvolvidas tem acesso a seguro e recursos financeiros suficientes para comprar seguro, entretanto, este não é o caso de muitos países de regiões em desenvolvimento. Por exemplo, no caso do Tsunami no Oceano Índico, menos de 12% das famílias afetadas na Indonésia, e menos de 2% no Sri Lanka, estavam seguradas contra as perdas ocorridas.<sup>16</sup> Conforme mostrado na Figura 15 abaixo, *inclusão financeira* é o único fator ASG em que as opiniões entre respondentes de regiões desenvolvidas e em desenvolvimento convergem.

***'[Sobre inclusão financeira] sinistros catastróficos são nossa maior preocupação.'***  
Diretor de Subscrição (Ásia)

***'Seguro para o pobre: ajuda os pobres do mundo inteiro a serem capazes de planejar o futuro no intuito de escaparem da armadilha da pobreza.'***  
Diretor de Vida & Poupança (Europa)

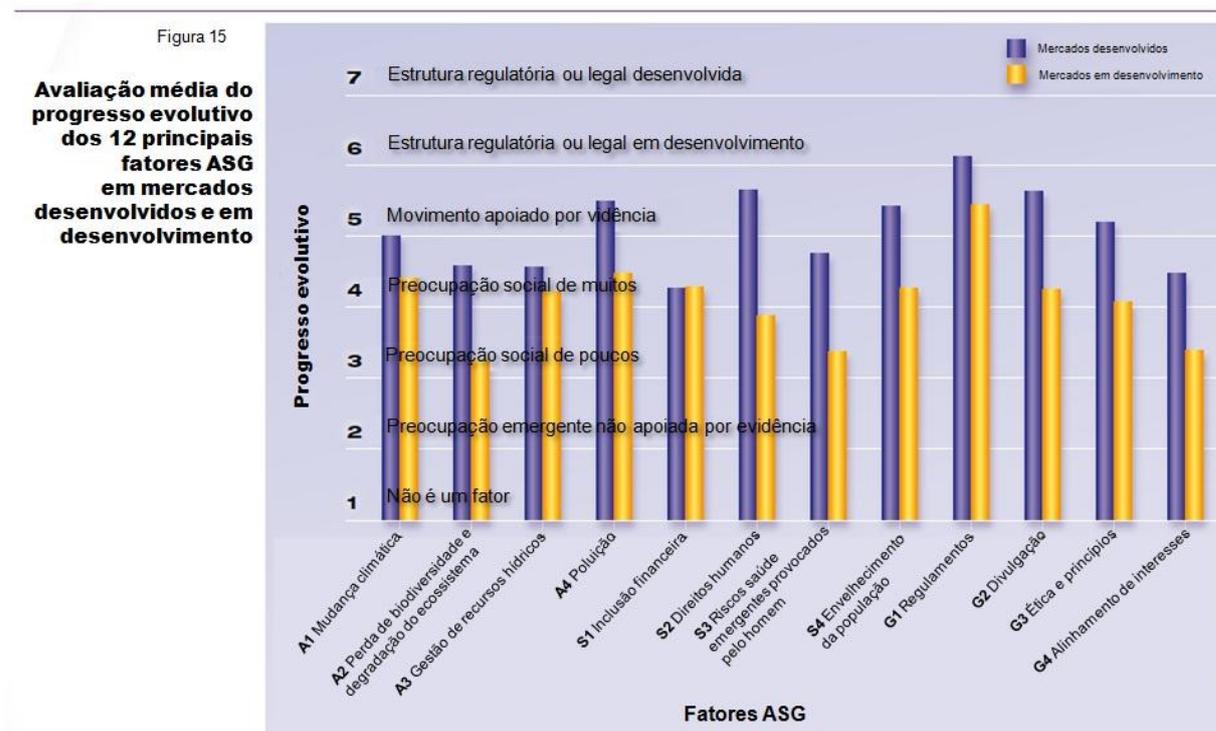
***'Microseguros – há um mercado para estes produtos...Será necessário um novo produto e um novo modelo de negócios.'***  
Vice-Presidente (África)

<sup>16</sup> Gerenciamento do risco de tsunami em consequência do Terremoto e do Tsunami ocorridos em 2004 no Oceano Índico (2006), RMS  
[www.rms.com/Publications/IndianOceanTsunamiReport.pdf](http://www.rms.com/Publications/IndianOceanTsunamiReport.pdf)

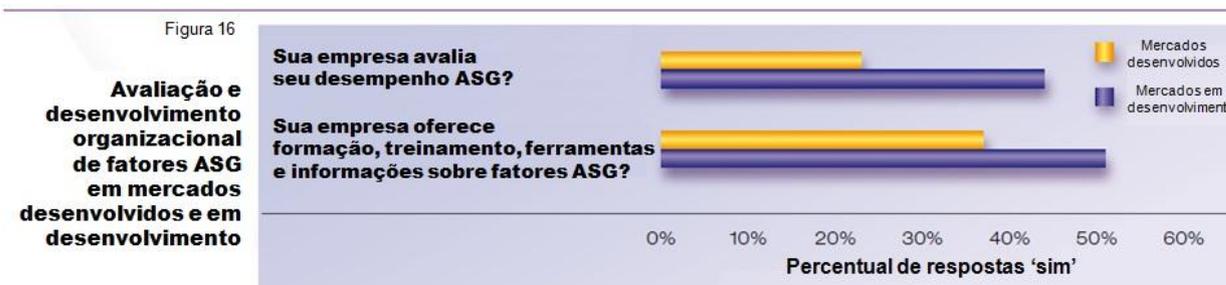
*‘Mudança climática – impacto imediato sobre a segurança de comunidades do mundo inteiro. Distribuição de riqueza – salvo se determos o movimento de controle cada vez menor da riqueza mundial e controlá-la cada vez mais, jamais alcançaremos o equilíbrio. Educação – nosso futuro depende da capacidade de dar esperança e oportunidade para todos.’*

Presidente e CEO (América do Norte)

A Figura 15 revela que fatores ASG são mais efetivos (ou seja, mais adiantados na escala de progresso evolutivo) em mercados desenvolvidos, o que é intuitivo e previsível.



Ademais, companhias localizadas em mercados desenvolvidos avaliam seu desempenho ASG e aumentam sua capacidade organizacional para lidar com fatores ASG muito mais do que aquelas localizadas nos mercados em desenvolvimento (Figura 16).



Conforme apresentado na Tabela 1, os níveis de participação de mercado mundial, penetração e densidade do seguro são todos significativamente maiores em mercados desenvolvidos, o que implica maiores recursos organizacionais para avaliar o desempenho e fornecer educação e formação ASG. Nos mercados em desenvolvimento, situação econômica, ambiente político, nível de instrução e conhecimento financeiro, e outros fatores, podem gerar grandes limitações.

A maioria dos entrevistados citou a importância de educação, formação e informação ASG, e muitos dos entrevistados, em particular de mercados em desenvolvimento, sinalizaram que estes aspectos não são difundidos em temas organizacionais, ou há uma carência deles ou, quiçá, eles não existem.

***‘Precisamos, antes de mais nada, construir capacidade a este respeito. Sem recursos treinados da forma devida não há muito o que possamos fazer.’***

**Diretor Operacional (África)**

Além disto, é importante lembrar que o termo ASG é relativamente novo se comparado ao termo genérico, ‘riscos emergentes’ (ver Tema 2) mais familiar para entrevistados globalmente. Deste modo, embora determinados critérios, avaliações de desempenho, formação e educação baseados em fatores ASG já possam estar vigorando, podem não necessariamente ter sido agrupados como ‘ASG’ pelos respondentes. De qualquer forma, é por isto que um dos objectivos principais da pesquisa foi educar os entrevistados e o público-alvo quanto à importância e linguagem de fatores ASG. Com o tempo, é provável que haja maior entendimento e aceitação sobre ASG no sentido holístico, e que o conceito de ‘integração ASG’ em processos de seguros continuará a intensificar-se e a progredir.

Houve também algumas respostas sugerindo que a abordagem de fatores ASG é periférica ou pende para filantropia:

***‘Estou ciente de que nossa companhia apoia algumas atividades sociais. O objetivo é atingir resultado positivo em subscrição. ASG não é um objetivo em subscrição.’***

**Gerente, Subscrição (Ásia)**

***‘Ainda que seja algo que devemos explorar, lucro ainda seria a prioridade mais alta. No entanto, se nossa empresa cresce, estou certo de que nos concentraremos mais em outros aspectos.’***

**Gerente Sênior (Ásia)**

No entanto, a maioria dos entrevistados considerou fatores ASG como parte integrante de gerenciamento de risco, de estratégia competitiva, de negócio inovador e sustentável, e de responsabilidade social corporativa:

***"Gerenciar o risco holístico, aproveitar as oportunidades de negócios, atender as expectativas dos acionistas."***

**Chefe do Centro Meteorológico (Europa)**

*‘Foco no cliente; Melhores práticas em gerenciamento de risco; Cumprimento dos regulamentos governamentais.’*

Subscritor-Chefe de Seguro de Vida (América do Norte)

*‘Nossas motivações são para controlar sinistros e custos de fazer negócios, bem como para desenvolver um negócio sustentável.’*

Diretor Operacional (África)

*‘[Esta companhia] acredita que a estratégia de longo prazo viável é aquela socialmente responsável.’*

Chefe de Produtos e Preços (Europa)

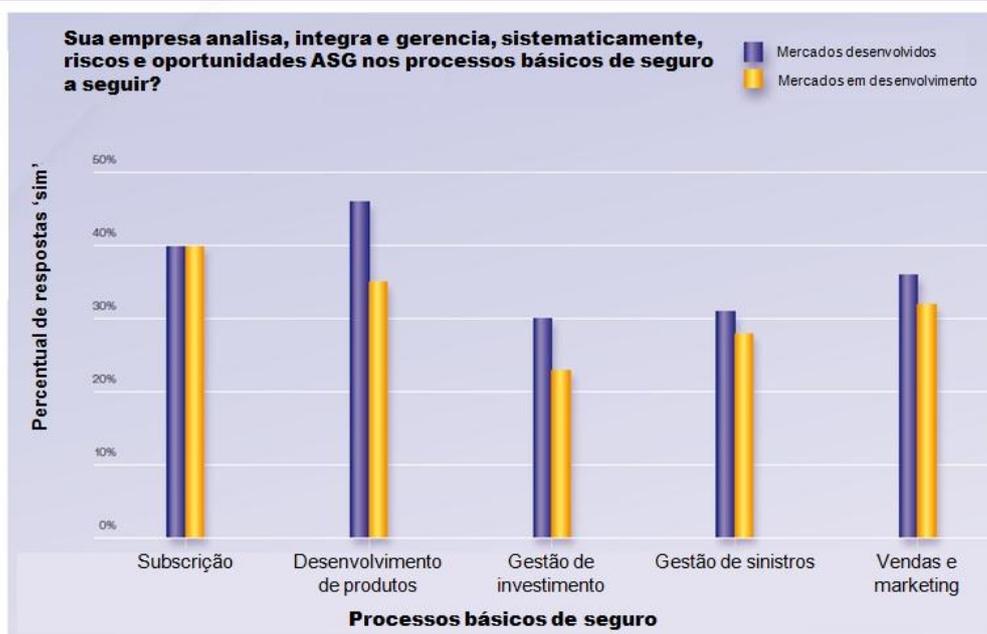
*‘[Esta companhia] está perfeitamente consciente da importância de empreender ações em prol de práticas sustentáveis. Em termos locais, a companhia conta com uma boa reputação no mercado de seguros e quer ser benchmarking em tratando-se de desenvolvimento de produtos sustentáveis, e quer também partilhar conhecimento com seus públicos-alvo, incluindo funcionários, sobre sustentabilidade. Está bem claro para a companhia que não há meios de se ter uma empresa bem sucedida em uma sociedade, a menos que seja sustentável.’*

CEO (América Latina)

Apesar da situação descrita acima, é interessante notar no resultado da pesquisa que o nível de integração ASG em todos os processos básicos de seguro pesquisados não difere de forma significativa entre mercados desenvolvidos e mercados em desenvolvimento (Figura 17).

Figura 17

**Nível de integração ASG em processos básicos de seguro nos mercados desenvolvidos e em desenvolvimento**



A pesquisa captou, neste ponto, uma desconexão.

Em mercados desenvolvidos, os fatores ASG são mais efetivos, e há uma maior avaliação organizacional do desempenho ASG e maiores esforços para construir capacidade organizacional para tratar de fatores ASG. No entanto, a diferença no nível de integração ASG em todos os processos básicos entre mercados desenvolvidos e mercados em desenvolvimento não é estatisticamente significativa. Por quê?

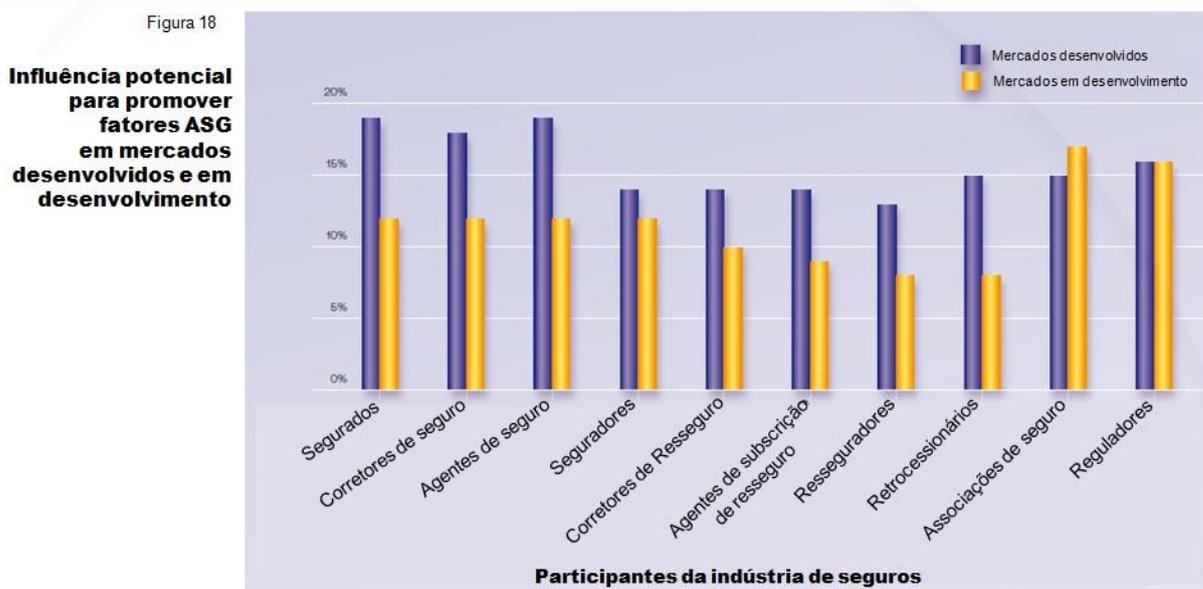
Aqui estão as explicações possíveis, seguidas de uma visão associada.

## 1. Agentes externos possuem maior influência na promoção de fatores ASG nos mercados em desenvolvimento

Nos mercados em desenvolvimento, agentes externos parecem ter maior influência na promoção de fatores ASG. Os resultados da pesquisa indicaram que o potencial aumento na influência decorre mais do fato de o número de participantes da cadeia de valor da indústria de seguros ser consideravelmente menor nos mercados em desenvolvimento. As exceções foram associações e reguladores de seguros – tanto externos quanto da cadeia de valor da indústria (Figura 18).

Pode-se concluir, portanto, que os fatores de integração de companhias de seguros nos mercados em desenvolvimento (por exemplo, avaliação e monitoramento do desempenho ASG e educação e treinamento para funcionários) são, provavelmente, comandados por agentes externos ou dependentes destes. Por exemplo, companhias de mercados em desenvolvimento, em especial companhias domésticas, dispõem, em geral, de menos recursos para lidar, sistematicamente, com fatores ASG por conta própria.

Da mesma forma, esta situação dá credibilidade para o papel importante desempenhado por outros agentes externos, como por exemplo, instituições da sociedade civil e organizações internacionais e supranacionais em reforçar seu entendimento e apoiar a indústria de seguros no que diz respeito à integração de fatores ASG nos processos básicos de seguro.



## 2. Fatores ASG são questões globais

Muitos fatores ASG são questões globais, embora em graus variados de relevância e evolução (ver Figura 15). Por exemplo, envelhecimento da população é uma questão importante nos mercados desenvolvidos, entretanto, não trata-se, exclusivamente, de uma questão do mercado desenvolvido. Da mesma forma, embora a inclusão financeira (especificamente, o fornecimento de produtos de seguros para pessoas de baixa renda, amplamente conhecido como microsseguro) seja uma questão importante nos mercados em desenvolvimento, não trata-se, exclusivamente, de uma questão do mercado em desenvolvimento. Um mundo cada vez mais globalizado tem levado a uma maior interrelação, que é aplicável a muitos fatores ASG, tais como, trabalho infantil ou forçado em cadeias de suprimento como uma questão de direitos humanos.

*‘Sua empresa analisa, integra e gerencia, sistematicamente, riscos e oportunidades ASG em seus processos básicos de seguro?’*

*‘Não. Deveria. Este é um doloroso despertar para aquilo que tornou-se questões da vida real.’*

Diretor Operacional (África)

## 3. A natureza e o alcance de estratégias e políticas relacionadas a ASG podem variar de forma significativa entre players nacionais e internacionais

Um número considerável de respondentes era de players internacionais sediados em regiões desenvolvidas, cujas estratégias e políticas corporativas transcendem fronteiras territoriais. Portanto, as respostas dos participantes de uma filial ou sucursal de um país em desenvolvimento, porém, cujo domicílio da empresa-mãe seja em um país desenvolvido, provavelmente e compreensivelmente, teriam refletido determinadas estratégias e políticas relacionadas a ASG para todo o grupo difundidas pela controladora. As respostas podem ser bastante diferentes em tratando-se de um entrevistado de um mesmo país em desenvolvimento, porém, com uma companhia envolvida apenas com operações domésticas. Isto sugere que poderia haver mais (ou menos) distinção no nível de integração ASG se as respostas fossem segmentadas e analisadas em termos mais granulares. Isto também traz à tona a enorme capacidade e influência de players internacionais para lidar com fatores ASG, e mais ainda, daqueles que são players verdadeiramente globais (ver "O papel crucial de "tomadores de risco universais" na abordagem de fatores ASG" no Tema 5).

## 4. A natureza do compartilhamento de risco dos seguros alcança, inerentemente, fatores ASG em todos os mercados

Conforme ilustrado no Capítulo 5, seguro requer um sistema complexo de compartilhamento de riscos que envolve muitos players. As companhias de seguros têm

acordos de resseguro firmados que pulverizam riscos de forma mais ampla a fim de reduzir sua exposição a grandes sinistros, aumentar sua estabilidade financeira, e melhorar sua capacidade de subscrever riscos, entre outras possibilidades. Resseguro é, portanto, essencial para o seguro, e muitas companhias de resseguros profissionais operam em termos internacionais para expandir a diversificação de suas carteiras. Tal diversificação também vale para seguradores internacionais. Portanto, a natureza internacional do seguro e do resseguro transfere, basicamente, conhecimento de risco e experiência em gerenciamento de risco, o que pode ter um impacto sobre o nível de integração ASG nos mercados.

*'Resseguradores internacionais com exposição em países em desenvolvimento [podem desenvolver opiniões e ações sobre fatores ASG].'*

Diretor Operacional (África)

*'[Fatores ASG não estão integrados em critérios de subscrição formais] a menos se exigido pelo resseguro.'*

Membro do Conselho & Subscritor (Oriente Médio)

*'[Práticas de subscrição de riscos de nanotecnologia estão] em conformidade com a política de subscrição imposta pelos resseguradores.'*

Chefe, Administração de Resseguros (Europa)

*'[A barreira para o desenvolvimento de produtos que promovam resultados ASG positivos é a] falta de apoio de resseguro para pulverizar a exposição.'*

Gerente de Produtos, Propriedade Global (América do Norte)

*'Subscritores dispõem de acesso a diretrizes internas, bem como a manuais de resseguro para subscrição.'*

Subscritor-Chefe Seguro de Vida (Oceania)

*'Avaliamos as diretrizes e práticas de subscrição de uma cedente e fizemos auditoria em seus arquivos'*

Vice-Presidente Sênior (América do Norte)

**5. Estruturar as companhias de seguros e monitorar suas atividades de acordo com as linhas de produto, são ações que sintetizam o processo básico de seguro comum e são a porta de entrada para fatores ASG importantes**

A Tabela 4 demonstra para que ramos de seguro os fatores ASG são mais importantes financeiramente nos mercados em desenvolvimento em relação aos mercados desenvolvidos.

Nos mercados em desenvolvimento, todos os fatores ASG foram avaliados como sendo mais importantes financeiramente mais nos ramos de crédito e garantia, saúde e produtos de vida do que nos mercados em desenvolvimento. Do mesmo modo, a materialidade financeira para todos os outros produtos é maior nos mercados desenvolvidos.

Companhias de seguros estruturam e monitoram suas atividades em conformidade com as linhas de produto, não fatores ASG, que podem transcender vários ramos conforme ilustrado acima. Desta forma, as linhas de produto reúnem processos básicos afins (ou seja, subscrição, desenvolvimento de produtos, gestão de sinistros, e vendas e marketing) em termos de seguro, que são processos comuns em companhias de seguros do mundo inteiro, e garantem a porta de entrada para fatores ASG essenciais.

Isto traz à tona a visão associada a seguir sobre o processo básico não mencionado no parágrafo anterior – gestão de investimento.

### Visão associada:

#### A integração ASG parece ser menos acentuada em gestão de investimento

Em ambos os mercados, desenvolvidos e em desenvolvimento, o nível de integração ASG foi avaliado como sendo menor em gestão de investimento (ver Figura 17). Conforme mencionado no Capítulo 5 do presente relatório, gestão de investimentos em termos do modelo de negócios de seguro é igualmente de grande importância.

Tabela 4 **Diferença em materialidade financeira dos 12 principais fatores ASG em mercados desenvolvidos e em desenvolvimento**

Fator ASG	Ramos de seguro								
	Agroflorestal	Responsabilidade	Crédito & Garantia	Engenharia	Saúde	Vida	Marítimo, Aeronáutico & Transporte	Automóvel	Propriedade
Mudança climática	▼	▼							▼
Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema		▼			▲				
Gestão de recursos hídricos	▼						▼	▼	
Poluição		▼		▼	▲	▲	▼	▼	▼
Inclusão financeira	▼		▲		▲	▲		▼	▼
Direitos humanos		▼						▼	
Riscos saúde emergentes provocados pelo homem	▼	▼		▼	▲				
Envelhecimento da população		▼				▲		▼	▼
Regulamentos	▼	▼	▲			▲	▼		
Divulgação	▼	▼		▼		▲	▼		
Ética e princípios						▲			
Alinhamento de interesses			▲			▲			

- ▲ Mais materialidade financeira em mercados em desenvolvimento
- ▼ Menos materialidade financeira em mercados em desenvolvimento

Este resultado da pesquisa pode ter sido influenciado, em grande parte, pelo fato de que a maioria dos entrevistados tem responsabilidades funcionais que não referem-se a investimento. No entanto, isto ressalta a importância e a viabilidade de uma estrutura que estabeleça um benchmark de melhores práticas. Deste modo, a integração de fatores ASG com análise de investimentos e tomada de decisão é justamente o foco dos Princípios para o Investimento Responsável discutidos no Tema 3. O aspecto investimento também está coberto pelos Princípios do ClimateWise no que diz respeito à mudança climática. De fato, na primeira revisão anual do ClimateWise, a implementação do Princípio 4 – incluir mudança climática nas estratégias de investimento – destacou-se como uma área importante que necessita de melhoria considerável entre muitos signatários de companhias de seguros.

*'...A indústria de seguros, incluindo resseguros, deve desempenhar um papel relevante na abordagem de desafios ASG e na atenuação dos efeitos da mudança quando da inclusão de questões ASG em suas decisões de investimento e iniciativas corporativas.'*

Gerente Sênior (Ásia)

*'Aplicar seus [seguradores] conhecimentos em gerenciamento de risco nas suas estratégias de investimento...Alinhar suas estratégias de investimento muito mais atentamente a seu conhecimento de riscos futuros.'*

Representante de associação de seguros (Europa)

*'Ver: crise financeira (controlar o departamento de gestão de ativos).'*

CEO (Europa)

*'Acionistas [devem trabalhar com a administração da companhia para] melhorar o entendimento mútuo almejado na introdução de critérios ASG como um fator adicional a ser considerado na política de investimentos da companhia.'*

Chefe, Administração de Resseguros (Europa)

*"Como um investidor, uma companhia de seguros deve ter uma perspectiva de longo prazo. Investimentos em silvicultura podem ser considerados como uma alternativa aos investimentos atuais.'*

Diretor Principal (Europa)

## Tema 5

### **É necessário promoção e adoção ativas de gerenciamento e financiamento de risco ASG integrado**

A interpretação dos resultados da pesquisa beneficiaram-se e continuarão a beneficiar-se da união de experiência e opiniões diversas do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI (IWG, na sigla em inglês) e seu Grupo de Trabalho Acadêmico (AWG, na sigla em inglês), que juntos contribuíram para a elaboração e execução da pesquisa. A discussão a seguir reflete, em parte, dados dos respondentes da pesquisa, mas também,

em grande parte, as opiniões do IWG e do AWG na tentativa de criar uma estrutura para a promoção e adoção ativas de gerenciamento e financiamento de riscos ASG. Esta tarefa tem um mérito maior se servir para alcançar dois objetivos que se reforçam mutuamente – a saúde econômica contínua da indústria de seguros e uma contribuição para o bem público.

Cinco ações importantes surgem para promover a integração sistemática de fatores ASG em subscrição de seguros, desenvolvimento de produtos e demais processos básicos de seguro.

## 1. Trabalhar em conjunto em uma estrutura fragmentada da indústria de seguros sobre a forma de obter uma ação coletiva da indústria em fatores ASG

A indústria de seguros tem uma estrutura extremamente fragmentada e um campo de atuação extremamente competitivo. Várias partes, muitas vezes com interesses distintos, são obrigadas a cooperar para atrair clientes potenciais, e ter as negociações realizadas e as apólices de seguro emitidas. Os riscos segurados com um agente ou corretor, que por sua vez coloca cobertura com um segurador direto, cujo próprio mecanismo de transferência de risco (ou seja, resseguro) é administrado por um corretor de resseguros (ou uma agência de subscrição), colocando a cobertura com companhias de resseguros motivado por outra série de interesses dos acionistas. A Figura 19 trata-se de uma representação gráfica da cadeia de comércio da indústria do risco:



Esta estrutura da indústria suscita três questões que devem ser abordadas para integrar com mais sucesso fatores ASG como componente fundamental da subscrição de risco:

### a. A falta de intercâmbio de conhecimentos e informações sobre fatores ASG

Especificamente, em termos micro, isto significa que o ressegurador, em última análise, ao fornecer a capacidade necessária (capital) para um determinado risco pode não saber que um segurado em particular está envolvido em uma série de violações de direitos

humanos (por exemplo, trabalho infantil ou forçado), que representa um risco reputacional para todos da cadeia de comércio que fornecem ao cliente produtos de seguro. Em termos macro, a acumulação de dados necessária para avaliar corretamente o risco e depois precificar um novo produto de seguro, é bastante improvável que haja em quantidades suficientes em uma única entidade. Isto é particularmente verdadeiro em tratando-se de novas categorias de risco. Em muitos casos, regulamentos antitruste impedem o intercâmbio de dados que poderiam facilitar o desenvolvimento de produtos de seguro no estágio inicial, muitas vezes riscos relacionados a fatores ASG. Muitos respondentes expressaram a necessidade de dados suficientes sobre fatores ASG:

*‘Transparência e livre fluxo de informações (sujeitos a obrigações legais e contratuais) podem ajudar tanto a indústria de seguros em uma melhor avaliação dos riscos que estão sendo assumidos como desenvolver um comportamento ASG melhor e mais abrangente, assegurando que as atividades relacionadas ao risco estejam sujeitas à análise e avaliação independente.’*

Diretor, Serviços de Subscrição e Atuária (Europa)

*‘A indústria deve ultrapassar fronteiras no compartilhamento de dados e ideias. Influenciar governo e seu próprio público-alvo por meio de condições de apólice adequadas. Em parceria com o governo e outras instituições sociais, deve fornecer cobertura que estenda-se desde o fundo até o topo da pirâmide, pois todos estão sistemicamente ligados, e aumentar o perfil de risco de uma comunidade ou um sistema.’*

Chefe, Estratégia (África)

*‘Financiar e participar de pesquisa e informações abertas e de uma maneira não competitiva.’*

Diretor Principal (América do Norte)

E há empresas que são proativas no que diz respeito ao processo de coleta de dados:

*‘Estamos envolvidos em um processo contínuo de "identificação de tendência", utilizando, regularmente, consultores externos para ajudar a identificar desafios futuros que possam alimentar o processo de desenvolvimento de produtos e nos prepararmos para novos riscos e crises. Também dispomos de uma equipe de Inovação competente em nossa divisão de Desenvolvimento de Produtos, que procura avaliar os desafios futuros. Finalmente, uma equipe atenta em Pesquisa e Desenvolvimento, com mecanismos para estar em sintonia com as últimas notícias, atualizações e declarações sobre questões ASG é muito importante. Por exemplo, nossa equipe conta com um serviço de e-mail diário com links para todos os artigos relativos à mudança climática e energia renovável selecionados de publicações importantes.’*

Vice-Presidente Sênior (América do Norte)

**b. A capacidade reduzida de gerenciar riscos sistêmicos inerentes a muitos fatores ASG**

Se um risco é grande o bastante, a diversificação efetiva não é uma técnica de gerenciamento de risco tanto como é o processo pelo qual o risco torna-se sistêmico (por exemplo, de forma simplista, proprietários de um país inadimplentes com suas hipotecas, e o sistema bancário de outro país seriamente afetado). Considerando a implementação de um subproduto de alavancagem financeira, e o fato de que sua função básica seja o consórcio e o compartilhamento de riscos, a indústria de seguros está singularmente em posição de contribuir para geração ou gerenciamento de riscos sistêmicos, muitos dos quais acredita-se estarem relacionados a fatores ASG (por exemplo, mudança climática). Gerenciamento de risco sistêmico eficaz requer mecanismos de intercâmbio de dados e percepções rápidas sobre evolução de riscos sistêmicos estruturados, de modo que o bom gestor público tenha a mesma motivação que os gestores econômicos de entidades envolvidas.

*‘O que é necessário é uma transferência dos elementos básicos de modelagem, avaliação e monitoramento de risco utilizada em subscrição no mercado de seguros para todos os setores da indústria de serviços financeiros.’*

**Chefe do Centro Meteorológico (Europa)**

**c. O papel fundamental desempenhado por "tomadores de riscos universais" na abordagem de fatores ASG**

Décadas de lucro e aumento de capital sustentados levaram ao desenvolvimento de seguradores e resseguradores de grande porte, influentes e onipresentes que entraram nos mercados de seguros do mundo inteiro e inseriram-se no sistema financeiro e na economia ampla. Para estes ‘seguradores de riscos universais’, as externalidades negativas associadas a muitos fatores ASG (por exemplo, atividades de companhias de seguros e indivíduos que emitem gases de efeito estufa e induzem a mudança climática; desmatamento e destruição de habitats, resultando em perda de serviços do ecossistema; questões de saúde e pandemias) têm o potencial de afetar, negativamente, sua rentabilidade na subscrição e os retornos do investimento em muitos territórios, e ameaçam o valor de longo prazo da companhia. Tendo em vista que muitos fatores ASG globais são, inerentemente, de prazo mais longo e apresentam riscos sistêmicos, então poderia ser mais interessante para os tomadores de riscos universais quantificarem o custo de externalidades negativas associado ao desempenho ASG de seus segurados.

*‘Há uma conscientização crescente [riscos e oportunidades de longo prazo normalmente associada a fatores ASG], porém, provavelmente, não ainda conhecimento real suficiente. Este assunto precisa ser aprofundado para que se compreenda melhor as correlações e interdependências, bem como os efeitos de longo prazo de determinados comportamentos (por exemplo, emissões de carbono). A quantificação é de especial interesse na indústria de seguros.’*

**Subscritor de Riscos Aeronáuticos Globais (Europa)**

***‘Ainda estamos muito distantes de nossas próprias perspectivas e não acredito que a indústria já tenha admitido suas responsabilidades ASG.’***

**Presidente e CEO (América do Norte)**

***‘Falta de estratégia de longo prazo versus resultados de curto prazo.’***

**CEO (Europa)**

Pode-se, portanto, afirmar que estes tomadores de riscos universais devem adotar uma perspectiva estratégica de muito longo prazo desde que a geração de valor sustentável dependa, em grande parte, da saúde de longo prazo de mercados e economias, e que seria prudente para eles garantirem uma atitude proativa e coletiva sobre riscos sistêmicos ASG. Como foi colocado por um respondente:

***‘Riscos saúde emergentes provocados pelo homem podem influenciar toda uma economia...’***

**Subscritor-Chefe de Riscos de Propriedade (Europa)**

Esta perspectiva estratégica de longo prazo para os tomadores de riscos universais está consolidada em relação à ‘hipótese proprietário universal’<sup>17</sup> desenvolvida para investidores institucionais de grande porte e altamente diversificados que detêm uma ampla gama de classes de ativos em todos os setores e mercados. Estes investidores detêm, de fato, uma fatia da ampla economia; por esta razão, o termo ‘proprietário universal’. A hipótese proprietário universal tem sustentado a ação colaborativa por parte de investidores sobre fatores ASG, incluindo muitos dos maiores fundos de pensão do mundo que são signatários dos Princípios para o Investimento Responsável.

Este relatório revela o conceito de tomadores de riscos universais, para que incentivemos novos estudos, visto que poderia ser um poderoso estímulo para ação e pensamento coletivo na indústria de seguros e, possivelmente, em conjunto com o mercado de investimentos, sobre fatores ASG.

Muitos entrevistados acreditam que riscos ASG de longo prazo e sistêmicos somente podem ser enfrentados com sucesso por meio do trabalho conjunto e tendo vontade de fazê-lo:

---

<sup>17</sup> Ver, por exemplo: ‘Universal ownership: Exploring opportunities and challenges’ (2006) Centro de Estudo de Capitalismo Fiduciário, Faculdade Saint Mary da Califórnia e Mercer Investment Consulting; e ‘Putting the Universal Owner Hypothesis into Action: Why large retirement funds should want to collectively increase overall market returns and what they can do about it’ (Raj Thamootheram e Helen Wildsmith)

Links relacionados:

[http://www.stmarys-ca.edu/fidcap/docs/2006\\_MIC\\_UO\\_Report\\_FINAL.pdf](http://www.stmarys-ca.edu/fidcap/docs/2006_MIC_UO_Report_FINAL.pdf)

[http://www.rotman.utoronto.ca/icpm/files/Putting%20the%20Universal%20Owner%20Hypothesis%20into%20Action\\_Raj%20Thamootheram%20and%20Helen%20Wildsmith.pdf](http://www.rotman.utoronto.ca/icpm/files/Putting%20the%20Universal%20Owner%20Hypothesis%20into%20Action_Raj%20Thamootheram%20and%20Helen%20Wildsmith.pdf)

<http://www.stmarys-ca.edu/fidcap/>

[http://academic.unpri.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=16&Itemid=39termo](http://academic.unpri.org/index.php?option=com_content&task=view&id=16&Itemid=39termo)

*‘Como a indústria de seguros pode ajudar a identificar desafios futuros no sistema financeiro, atenuar riscos sistêmicos, e evitar crises (por exemplo, “a crise de recursos naturais” altamente complexa e profunda em potencial, decorrente do uso não sustentável de uma enorme gama de recursos naturais, como por exemplo, clima, biodiversidade, ecossistemas e recursos hídricos)?*

*‘Ela deve ser gerida como uma questão da indústria e não uma questão da companhia para aumentar o impacto na sociedade e, ao mesmo tempo, reduzir o custo por companhia por meio do compartilhamento do custo.*

Diretor Financeiro (Ásia)

*‘Somente por meio de ação coletiva e apoio do governo.’*

Gestor de Responsabilidade Corporativa (Europa)

*‘Assumindo integralmente nossa responsabilidade de fazê-lo. Não podemos continuar a mascarar os efeitos da deterioração de nosso planeta, fornecendo produtos e serviços que geram um resultado final para nós, e continuando a permitir prática ruins. Temos que assumir posições mais firmes sobre estas questões e trabalhar para melhorar tendências...’*

Presidente e CEO (América do Norte)

## **2. Criar fóruns avançados para discutir sobre fatores ASG na indústria de seguros, e entre a indústria e seus públicos-alvo**

Os resultados da pesquisa revelaram que fatores ASG influenciam a subscrição, e o grau em que os subscritores percebem uma desconexão entre a resposta da sociedade a um determinado fator ASG e o potencial de perda nele incorporado. Isto sugere a necessidade de fóruns mais eficazes para lidar com uma ampla gama de fatores ASG, juntamente com muitas das questões oriundas de uma indústria fragmentada. Os respondentes da pesquisa fizeram observações convincentes:

*‘Acredito que, em primeiro lugar, seguradores, intermediários e supervisores devem manter um diálogo institucional frequente sobre questões relevantes da indústria, incluindo fatores ASG, entre outros. Se isto ocorrer por intermédio das principais organizações ou federações de comércio regionais e mundiais, bem como em termos nacionais em todos os países, estaríamos vendo mais iniciativas que levariam a uma mudança positiva.’*

Vice-Presidente Executivo (América Latina)

*‘A indústria como um todo não parece unida sobre esta questão [considerando, suficientemente, riscos e oportunidades ASG de longo prazo]...Reunir todas as partes afetadas e tentar chegar a alguma solução prática.’*

Diretor de Subscrição (Ásia)

*‘Requer um fórum com os principais atores trocando ideias sobre questões ASG.’*

Vice-Presidente, Sociedade Atuarial (Europa)

*‘Várias companhias de seguros no mundo estão criando fóruns de discussão e investindo em parcerias, a fim de contribuir para a pesquisa e disseminação de conhecimento sobre gerenciamento de risco ASG e, ao fazê-lo, as companhias também podem antecipar-se (sic) aos riscos emergentes com relação aos pilares ambiental, social e econômico.’*

CEO (América Latina)

Este diálogo pode:

- a. Proporcionar um fórum ‘seguro’ para troca de dados e informações e melhores práticas, assim como de opiniões. Por exemplo, subscrição de seguros é tanto o resultado da opinião informada, como é a aplicação de rigorosos modelos matemáticos.
  - b. Fomentar o desenvolvimento de parcerias público-privadas para lidar com as únicas dinâmicas de uma indústria que oferece um bem público via mecanismo de mercado privado.
  - c. Proporcionar um fórum para o surgimento dos primeiros líderes e campeões, projetos empresariais capazes de provar, efetivamente, o aumento da receita e do valor de longo prazo da companhia, oportunidades oriundas da gestão correta de fatores ASG.
  - d. Aumentar a conscientização do público sobre fatores ASG – uma necessidade imperiosa de mudança na política pública.
  - e. Desenvolver a capacidade institucional necessária às companhias de seguros – em especial seguradores domésticos de países em desenvolvimento – para incorporar efetivamente fatores ASG em operações básicas e diferentes ramos de seguro.
  - f. Garantir um solo neutro para a indústria de seguros interagir com seus diversos públicos-alvo (por exemplo, formuladores de políticas, reguladores, organizações da sociedade civil, universidades), especialmente para fatores ASG globais que apresentam riscos sistêmicos e requerem mais pesquisa, estruturas regulatórias ou legais eficazes, e ação colaborativa.
- 3. Incorporar fatores ASG importantes em diretrizes de subscrição, e estabelecer as devidas competências**

Na prática, há diretrizes de subscrição formais e informais em uma companhia de seguros, sendo as informais as avaliações pessoais de um subscritor, e as formais as diretrizes de subscrição definidas em documento da companhia. As duas não estão, necessariamente, em sincronia uma com a outra.

Os resultados da pesquisa indicam que fatores ASG importantes converteram-se em diretrizes de subscrição informais ‘em mente’ com muito mais velocidade e eficiência do

que se tivessem sido incluídas em diretrizes de subscrição formais, com as quais os funcionários da companhia de seguros são obrigados a trabalhar de fato.

Esta é uma oportunidade real, perdida, que deve ser abordada para acelerar o avanço no entendimento e gerenciamento de fatores ASG importantes em diferentes ramos de seguro.

A questão a ser administrada é o conjunto muito grande de pontos e análises de dados utilizados na subscrição de qualquer risco, e as exigências que isto impõe sobre tempo e recurso do subscritor em organizações geralmente enxutas. Por exemplo, por melhor que seja, há alguma expectativa ou geração de valor cabível a partir de um subscritor de caldeira e maquinário tentando contemplar o impacto da ‘transparência corporativa’ do cliente no risco de exposição de um vaso de pressão para o qual é solicitada subscrição? Um processo formal de mapeamento da relação entre determinados ramos de seguro e fatores ASG teria o mesmo subscritor contemplando de forma bastante legítima os impactos latentes da mudança climática da caldeira que está sendo subscrita. A avaliação de risco sistemática via diretrizes de subscrição, com as quais a indústria está plenamente acostumada e mostra-se sempre experiente, pode ser utilizada e melhorada para incorporar no processo de subscrição aqueles fatores ASG que sejam importantes para o ramo de seguro envolvido. Isto promove tanto a saúde econômica da indústria como o bem público.

Apesar de os subscritores serem bastante experientes, a realidade é que muitos fatores ASG, como por exemplo, envelhecimento da população, perda de biodiversidade e degradação do ecossistema, mudança climática, inclusão financeira e riscos saúde emergentes provocados pelo homem, implicam competências avançadas, envolvem desafios regulatórios e legais, e exigem maior conhecimento e dados de exposição para que os riscos sejam subscritos corretamente. Estas questões são, muitas vezes, mais urgentes e sérias nas regiões em desenvolvimento.

Um Diretor de Subscrição falou claramente sobre a necessidade de que se tenha competências e coberturas aperfeiçoadas para vários fatores ASG:

*‘Com o envelhecimento da população e a tendência das pessoas ficarem no mercado de trabalho por mais tempo, há uma pressão crescente no mercado para aumentar as idades de entrada de nossos produtos. Para fazer isto tivemos que instruir nossos subscritores sobre os riscos envolvidos na subscrição de vidas mais velhas e como identificar problemas, como por exemplo, casos de demência precoce.’*

*‘[Sobre riscos saúde emergentes provocados pelo homem] com os produtos complexos de Doenças Graves [neste mercado] que cobrem condições cardíacas e cânceres, acreditamos que os subscritores precisam estar mais bem instruídos e equipados para garantir que o risco seja precificado de acordo. Estamos testemunhando um aumento em reclamações de sinistros neste tipo de produto.’*

*‘[Sobre mudança climática] a formação de subscritores nesta área é essencial e constante.’*

Subscritor-Chefe de Vida (Oceania)

#### **4. Identificar lacunas e barreiras de comunicação sobre fatores ASG em companhias de seguros**

No Tema 4, a conclusão de que gestão de investimento como processo básico com nível mais baixo de integração ASG entre os mercados sugere que as informações sobre fatores ASG nas próprias companhias de seguros podem ser aprimoradas.

Possíveis lacunas ou barreiras de informações que existam entre subscritores e gestores de investimento, que estão em lados opostos das operações básicas das companhias de seguros, é um dos muitos exemplos em que silos organizacionais podem impedir a integração ASG. Subscritores e gestores de responsabilidade social corporativa é outro link que pode beneficiar-se de informações ASG regulares e em maior volume.

No lado das operações de seguro, processos básicos (por exemplo, subscrição, desenvolvimento de produtos, gestão de sinistros, vendas e marketing) podem ser centralizados ou descentralizados na criação de unidades organizacionais de acordo com os segmentos de risco (por exemplo, vida, não vida, marítimo e aeronáuticos, não marítimo, resseguro) e por ramo ou subramo de seguro (por exemplo, engenharia, saúde, cascos marítimos). Há também unidades multidisciplinares (por exemplo, responsabilidade corporativa, relações com o investidor, comunicações corporativas, recursos humanos), havendo, portanto, muitas ligações possíveis. A estrutura organizacional varia de uma companhia para outra, mas o potencial de fatores ASG a serem compartimentalizados deve ser reconhecido e abordado. Isto é particularmente relevante considerando que no Tema 4, foi ressaltado que ASG trata-se de uma linguagem relativamente nova para a indústria de seguros, por conseguinte, a integração ASG em toda a organização implica resolver as lacunas de informação e superar obstáculos, a fim de que se fale a mesma linguagem.

#### **5. Reconhecer e respeitar os interesses divergentes sobre fatores ASG**

Referir-se à ‘indústria de seguros’ tem tanta especificidade útil quanto referir-se à ‘indústria manufatureira’. A estrutura fragmentada da indústria de seguros e seu campo de atuação altamente competitivo implica que muitas vezes haja divergência entre interesses, e na maioria das decisões comerciais, haverá vencedores e perdedores.

Como tal, os fóruns avançados abordados no presente relatório serão um caminho útil para identificar as áreas de interesse comum a serem tratadas em benefício mútuo, bem como as áreas de interesse claramente divergentes, uma vez definidas, a serem administradas com mais eficácia.

Um respondente da pesquisa falou, sucintamente, que qualquer que seja o bem público que possa ser atendido por novos produtos relacionados com fatores ASG, em última análise, a pergunta a ser feita é:

***‘Fazem, de fato, sentido econômico e contam com um mercado relevante?’***

**Vice-Presidente Sênior e Subscritor (Europa)**

Isto foi parcialmente validado por um outro respondente, mas com um certo grau de otimismo de que a maré está começando a mudar:

***‘A falta de conscientização de mercado entre corretores, segurados e o público, que está diretamente relacionado com a falta de demanda de mercado para estes tipos de produtos – embora esta seja hoje uma mudança mais lenta. Por exemplo, há uma demanda crescente por edifícios verdes, que produtos de seguros podem ajudar a desenvolver.’***

**Diretor Operacional e Vice-Presidente Sênior (América do Norte)**

De fato, algumas empresas já estabeleceram objetivos estratégicos e alocaram recursos para abordar, especificamente, riscos e oportunidades ASG:

***‘[Esta unidade] trabalha para identificar, avaliar e desenvolver novos produtos e serviços que atendam a estes riscos emergentes e também ajudem a reduzir a ameaça de mudança climática. A empresa também conta com um programa de microsseguro completamente estabelecido.’***

**Vice-Presidente Sênior (América do Norte)**

Reguladores têm um equilíbrio, que é particularmente difícil de ser mantido. Às vezes, a cobertura de seguro disponível e a capacidade de pagar sinistros (adequação de capital e solvência) das companhias de seguros que eles fiscalizam apresentam objetivos bastante conflitantes. Por exemplo, prêmios elevados impedem inclusão financeira, enquanto taxas de prêmio impróprias (preço não proporcional ao risco) podem acarretar a falência da companhia de seguros, o potencial para sinistros não pagos, e que seguradores excluam uma determinada cobertura ou retirem-se totalmente de um mercado.

Há também questões de legado, definidas como exposições de sinistro potenciais decorrentes de apólices emitidas no passado, quando novas teorias de litígio podem desencadear um pagamento de sinistro jamais contemplado na ocasião em que a apólice foi subscrita. Um exemplo clássico é a asbestose, que resultou em grandes pagamentos efetuados pelo mercado de seguros, estendendo-se por décadas e que continuam até os dias de hoje. Questões de legado em potencial podem ser riscos de nanotecnologia ou riscos de responsabilidade civil associados à omissão na mudança climática. Nem tudo que se fala sobre questões ASG é ‘seguro’ ou ‘confiável’ para as companhias de seguros, uma vez que elas podem não apenas interferir na cobertura a ser oferecida no futuro, mas também, em uma nova interpretação potencial de apólices emitidas no passado. Sem abordar estas questões estruturais, será difícil mensurar os benefícios oriundos de uma parceria público-privada, em resposta ao universo de riscos, em grande parte, de longo prazo e sistêmicos inerentes a muitos fatores ASG.

## 9 Recomendações

Levando em consideração as principais conclusões da pesquisa global e a experiência de toda nossa indústria e dos acadêmicos como membros do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico, recomendamos as seguintes providências em termos de companhia, indústria, regulatórios e de público-alvo, descritas abaixo:

### I. Em termos de companhia

Gerenciamento e financiamento efetivos de riscos ASG implicam integração sistemática de fatores ASG importantes na política e nos processos básicos de seguro de toda a companhia (por exemplo, subscrição, desenvolvimento de produtos, investimento, gestão de sinistros, vendas e marketing).

#### Principais pontos de partida

1. Estabelecer comando e estratégia claros da Diretoria e da Alta Administração para identificar e integrar fatores ASG importantes nos processos básicos de seguro.
2. Oferecer formação, treinamento, ferramentas e informações ASG para funcionários, a fim de desenvolver as devidas competências. Isto implica comunicação eficiente de informações ASG em toda a organização (por exemplo, tanto as operações de seguro como as de investimentos) e entre unidades organizacionais (por exemplo, subscrição, desenvolvimento de produtos, gestão de sinistros, vendas e marketing, gestão de investimento, responsabilidade corporativa, relações com o investidor).
3. Revisar as diretrizes de subscrição formais em todos os ramos de seguro e integrar fatores ASG essenciais.
4. Analisar a cadeia de produtos e avaliar o potencial para produtos ASG, incluindo serviços de gerenciamento de risco que estimulam o comportamento e as práticas ASG entre os segurados.

5. Avaliar e monitorar o próprio desempenho ASG da companhia (direto) e o desempenho ASG das carteiras de seguro e resseguro, das carteiras de investimento, e da cadeia de suprimento (indireto).
6. Divulgar o desempenho ASG direto e indireto da companhia, de forma transparente, padronizada e comparável (por exemplo, relatório anual, relatório de responsabilidade social corporativa, website).

## II. Em termos de indústria

A fim de promover e adotar gerenciamento e financiamento de riscos ASG de forma eficiente em termos da indústria e globais – e acelerar a ação coletiva sobre fatores ASG – acreditamos que a indústria de seguros deve elaborar e adotar um conjunto de 'Princípios para Sustentabilidade em Seguros' concentrados em fatores ASG, adaptado para o seguro, baseados em riscos e oportunidades, e de acordo com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Acreditamos que estes Princípios podem fornecer a estrutura de sustentabilidade global por meio da qual a indústria possa trabalhar em conjunto para enfrentar os grandes desafios decorrentes dos cinco temas gerais que emergiram da pesquisa que apresentamos, entre outros, abaixo:

### Cinco temas gerais da pesquisa global

1. Fatores ASG influenciam a subscrição, e apresentam diferentes níveis de impacto em todos os ramos de seguro.
2. Gerenciamento adequado de fatores ASG aumenta em potencial os lucros da companhia de seguros e o valor de longo prazo da companhia via sinistros evitados e ofertas de novos produtos.
3. Tendo em vista sua avaliação de riscos ASG, os subscritores consideram a resposta social para muitos fatores ASG como insuficiente.
4. A evolução de fatores ASG nas regiões em desenvolvimento é diferente, mas há aspectos comuns em termos globais.
5. É preciso promoção e adoção ativas de gerenciamento e financiamento integrados de risco ASG. As ações necessárias são:
  - Trabalhar em conjunto em uma estrutura fragmentada da indústria de seguros sobre a forma de obter uma ação coletiva na indústria em fatores ASG.
  - Criar fóruns avançados para discutir sobre fatores ASG na indústria de seguros, e entre a indústria e seus públicos-alvo.

- Incluir fatores ASG importantes em diretrizes de subscrição, e estabelecer as devidas competências.
- Identificar as lacunas e barreiras de informações ASG nas companhias de seguros.
- Reconhecer e respeitar interesses divergentes sobre fatores ASG

## **Princípios para Sustentabilidade em Seguros**

Acreditamos que os Princípios para Sustentabilidade em Seguros propostos possam ser elaborados de forma a serem complementares aos Princípios para o Investimento Responsável existentes, e possam complementar uma estrutura de sustentabilidade global verdadeiramente holística para a indústria de seguros.

Conforme discutido no Tema 3, o investidor signatário dos Princípios para o Investimento Responsável busca melhor retorno do investimento de longo prazo e mercados sustentáveis por meio de uma melhor análise de fatores ASG em seu processo de investimento e seu exercício de práticas de propriedade responsável. No caso das companhias de seguros, ao incrementarem a geração de valor por intermédio da gestão e integração adequada de fatores ASG importantes em suas operações de seguro e investimento, elas podem, potencialmente, aumentar o valor de longo prazo de companhia sustentável do ponto de vista dos investidores. Este ciclo virtuoso pode desencadear a imensa capacidade da indústria de seguros em abordar fatores ASG como gestores de risco, tomadores de risco, e investidores institucionais.

*'[A companhia integra fatores ASG por meio de uma] Estrutura Interna de Gerenciamento de Risco incluída em todas as operações, que identifica e gerencia todos os riscos associados ao negócio. Fatores ASG emergentes/existentes identificados por este processo serão incluídos, quando necessário, ou seja, riscos naturais/mudança climática. Código de Ética da companhia, comprometimento com sustentabilidade ambiental, sustentabilidade, diretrizes de escolha de fornecedores, Estratégia Corporativa, apoiados por nossa Estratégia de Sustentabilidade Empresarial, a qual é orientada pelos 5 A, S, G e pelas alavancas financeiras.'*

*"Identificação e gerenciamento ativos de todos os riscos e oportunidades, a fim de garantir a sustentabilidade de longo prazo da organização, de modo que possamos continuar a fornecer produtos de seguro nas comunidades em que operamos E oferecer uma taxa de retorno satisfatória para nossos acionistas [são as motivações da companhia para integrar fatores ASG].'*

**Gerente, Sustentabilidade Empresarial (Oceania).**

*‘[A motivação da companhia em integrar fatores ASG é a] viabilidade e o sucesso de longo prazo do negócio em um cenário de mudanças cada vez mais moldado por fatores ASG.’*

**Chefe, Estratégia (África)**

Fatores ASG que influenciam a subscrição, podem apresentar diferentes níveis de impacto nos ramos de seguros, e podem afetar tanto as operações de seguro como de investimento da companhia de seguros. A Figura 20 demonstra para onde devem estar voltados o escopo e a função dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros, agindo como uma estrutura holística de melhores práticas que trata de um amplo espectro de riscos e oportunidades ASG no seguro. Isto é semelhante ao âmbito e à função dos Princípios para o Investimento Responsável existentes, agindo como uma estrutura holística de melhores práticas que aborda um amplo espectro de riscos e oportunidades ASG em investimento. Por enquanto, os Princípios do ClimateWise são exemplo de uma estrutura de melhores práticas existente que aborda, especificamente, riscos e oportunidades de mudança climática, um dos muitos fatores ASG que afetam as operações de ambos os lados, do seguro e do investimento.



A pesquisa está nos dizendo que fatores ASG influenciam a subscrição e que os subscritores consideram que fatores ASG têm potencial para sinistros significativos em termos de frequência, severidade e incontrollabilidade do risco. Da mesma forma, os subscritores entendem que a resposta da sociedade a fatores ASG é lenta e que as estruturas de regulação prudencial ou legal são insuficientes.

Os Princípios para Sustentabilidade em Seguros propostos podem, portanto, resolver esta lacuna social, regulatória ou legal de uma forma proativa, atuando como uma estrutura de sustentabilidade global que pode orientar a indústria rumo a melhores

práticas, trocar informações e recursos, informar os reguladores e formuladores de políticas, criar um fórum de sustentabilidade global para a indústria e seus diversos públicos-alvo, promover a inclusão em todos os mercados, levar a soluções inovadoras, e acelerar a ação coletiva.

Fatores ASG não são estáticos e podem mudar com o tempo. Da mesma forma, os Princípios podem ser concebidos de forma a atuarem como uma estrutura dinâmica para a indústria avaliar e monitorar a evolução de fatores ASG atuais e emergentes. No entanto, a magnitude dos fatores ASG ressaltada neste relatório requer a necessidade premente de a indústria melhor compreender e gerir estes riscos globais.

A UNEP FI – a maior e mais antiga parceria público-privada entre as Nações Unidas e o setor financeiro global – foi providencial para a concepção e entrega dos Princípios para o Investimento Responsável, que rapidamente tornou-se referência mundial para o investimento responsável. Da mesma forma, a UNEP FI, por intermédio de seu Grupo de Trabalho sobre Seguros, está pronta para liderar a elaboração dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros, e estabelecer uma rede global de seguradores comprometidos com a integração de fatores ASG nos processos básicos de seguro e trabalhar em conjunto para enfrentar os desafios da sustentabilidade global. Continuaremos a perseguir este objetivo no próximo ano.

Finalmente, incentivamos intensamente as associações de seguro do mundo inteiro a promoverem, de forma ativa, os fatores ASG entre seus membros, com o intuito de acelerar os avanços. Muitos entrevistados citaram as associações de seguro, entre outras organizações que fazem e aquelas que não fazem parte da indústria, como relevantes na condução da ação coletiva sobre fatores ASG.

### **III. Em termos regulatórios e de público-alvo**

Ademais, estamos exigindo, coletivamente, as seguintes considerações e ações de públicos-alvo importantes da indústria de seguros, uma vez que cremos serem primordiais para o progresso efetivo do pensamento e da prática de sustentabilidade em seguros em termos globais:

#### **Formuladores de políticas e reguladores devem assegurar estruturas regulatórias ou legais prudenciais sobre fatores ASG, quando necessário**

Por exemplo, as estruturas potenciais que poderiam permitir uma maior transparência e divulgação por parte das companhias de todos os setores (incluindo seguros) sobre seu desempenho ASG holístico podem ajudar as companhias de seguros a avaliarem seu desempenho ASG indireto integrado a suas carteiras de seguro, resseguro e investimento e suas cadeias de suprimento. Estas estruturas devem ser exploradas em estreita colaboração com o setor de seguros, e devem considerar, com muita cautela,

todos os aspectos das operações de seguro, tendo em vista os papéis múltiplos e sem igual desempenhados pelas companhias de seguros, como gestores de risco, tomadores de risco e investidores institucionais, bem como os complexos sistemas em que operam as companhias de seguros. Sendo assim, estas estruturas devem ser prudentes, eficazes e eficientes, e devem permitir a inovação, e não reprimí-la.

***‘Seguro é extremamente reativo a mudanças na regulação e realinhamentos de incentivos. Portanto, os principais públicos-alvo para desenvolver fatores ASG incluem governo, agências reguladoras estaduais e federais, e reguladores de seguros.’***

**Vice-Presidente Sênior (América do Norte)**

Ao longo dos anos, as exigências quanto à divulgação obrigatória sobre ASG<sup>18</sup> originaram-se de diferentes jurisdições, tais como:

- França (2001) > A Lei de ‘Novos Regulamentos Econômicos’ (Les Nouvelles Régulations Économiques)
- Reino Unido (2006) > A Lei Societária de 2006
- Estados Unidos (2009) > A exigência de divulgação sobre mudança climática da Associação Nacional dos Comissários de Seguros

Ao mesmo tempo, os investidores estão exigindo cada vez mais estruturas de divulgação obrigatória no que diz respeito a ASG.

Em julho de 2009, o Fórum de Investimento Social (SIF, na sigla em inglês), nos Estados Unidos, uma associação composta de 400 membros, a qual compreende profissionais e instituições do setor de investimentos ambientalmente e socialmente responsáveis, entregou uma proposta para a Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC, na sigla em inglês)<sup>19</sup>, apresentando como deve ser a estrutura de divulgação obrigatória sobre ASG. A atitude do SIF foi precedida por sua carta datada de janeiro de 2009 enviada ao então Presidente-eleito dos EUA, Barack Obama, ‘apresentando os relatórios sobre fatores ASG ou de “sustentabilidade” obrigatórios, como prioridade máxima’ (SIF, 2009).

A carta de julho de 2009 enviada à SEC diz o seguinte:

---

<sup>18</sup> Ver: Apêndice C: ‘Exemplos de exigências de divulgação obrigatória sobre ASG para maiores informações sobre os três exemplos citados.

<sup>19</sup> A íntegra da carta e da proposta do SIF pode ser visualizada em:  
[www.socialinvest.org/documentos/ASG\\_Letter\\_to\\_SEC.pdf](http://www.socialinvest.org/documentos/ASG_Letter_to_SEC.pdf)

*‘Há uma crescente demanda por investidores e organismos contábeis internacionais para elaboração de relatórios de sustentabilidade corporativa. A melhor demonstração desta tendência é o crescente número de signatários dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês) das Nações Unidas. Lançado em 2006, o PRI conta atualmente com mais de 560 instituições de investimento globais com mais de US\$18 trilhões em ativos sob gestão como signatários. Os signatários do PRI comprometem-se a considerar a inclusão de questões ASG em decisões de investimento e práticas de propriedade. Eles reconhecem que as questões sociais e ambientais podem ser fundamentais para a perspectiva financeira de uma companhia e, portanto, no que diz respeito a valor para o acionista.’*

A proposta do SIF exige que a SEC solicite aos emissores a divulgação anual de ‘informações sobre ASG ou de "sustentabilidade"' e que tenha dois elementos principais:

- Divulgações padronizadas sobre sustentabilidade
- Orientação sobre materialidade e divulgações sobre risco

A proposta também cita exigências de divulgação ASG obrigatórias do governo no mundo inteiro nos últimos anos, incluindo o anúncio da Comissão Europeia em fevereiro de 2009 para convocar várias reuniões até março de 2010, a fim de ajudar na decisão quanto à política da UE sobre ASG.<sup>20</sup>

**Instituições da sociedade civil devem, em conjunto, reforçar seu entendimento da indústria de seguros de forma a poderem desempenhar, plenamente, o papel de garantir que a indústria de seguros seja sustentável e forneça produtos e serviços que levem devidamente em consideração fatores ASG**

Conforme mencionado na mensagem conjunta do Grupo de Trabalho sobre Seguros e do Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI deste relatório, buscamos a participação de instituições da sociedade civil na elaboração e no escopo da pesquisa, e solicitamos que participassem na pesquisa, e que a promovessem. Esta pesquisa, portanto, reconhece o importante papel das instituições da sociedade civil e mostra como esforços colaborativos podem facilitar um maior entendimento entre a indústria e seus públicos-alvo.

<sup>20</sup>

A Agência de Proteção Ambiental americana também compartilhou com a UNEP FI e os Princípios para o Investimento Responsável uma pesquisa abrangente que lista exemplos de políticas e programas ASG promovidos por governos nacionais, organizações internacionais, investidores institucionais, e organizações afins no mundo inteiro. Este documento, intitulado *Pesquisa global de políticas ambientais, sociais e de governança com o governo nacional, organizações internacionais e investidores institucionais*, é atualizado regularmente e a versão de julho/2009 pode ser visualizada em: [www.unpri.org/files/MKane-GlobalASGSurvey-July2009.pdf](http://www.unpri.org/files/MKane-GlobalASGSurvey-July2009.pdf)

*‘Os clientes de uma companhia de seguros são uma das partes mais importantes em tratando-se de gerenciamento de risco. Produtos de seguros são todos para garantir a proteção dos ativos do cliente, cobrir perdas patrimoniais, planos de saúde, ou tornar uma possível aposentadoria financeiramente estável. Clientes com conscientização ambiental, econômica e social desempenharão um papel-chave no gerenciamento de riscos no que diz respeito às consequências da mudança climática, utilização responsável de recursos financeiros e ao estimularem que terceiros pensem e ajam com relação a estes assuntos, os clientes de seguro podem tornar-se agentes ativos para a gestão ASG responsável.’*

*‘Organizações não-governamentais têm todas a missão comum de trabalhar para tratar de questões sociais, ambientais e econômicas, bem como de exercer uma influência relevante sobre a opinião pública. Uma companhia de seguros que considera ONGs como públicos-alvo importantes pode trabalhar para apoiar seus objetivos, tendo um parceiro de peso no gerenciamento de risco.’*

**CEO (América Latina)**

*‘ONGs envolvidas em determinadas áreas ASG com uma reputação sólida podem ser parceiras de peso para negociar com (por exemplo, organizações de direitos humanos na negociação com determinados países) organizações ambientais no que se refere à mudança climática e poluição.’*

**Subscritor Riscos Aeronáuticos Globais (Europa)**

## **A comunidade acadêmica deve continuar avançando na pesquisa sobre fatores ASG e a indústria de seguros**

O fato de que nossa pesquisa global foi a primeira do tipo prova que há um grande espaço para pesquisa sobre fatores ASG e a indústria de seguros.

Por exemplo, a pesquisa revelou que muitos subscritores consideram a gestão adequada de fatores ASG por parte de um segurado como essencial para a filosofia e prática de gerenciamento de risco global de um segurado, e sinaliza melhor os riscos que podem ensejar apólice com melhores termos e condições. No entanto, os subscritores também indicaram que a utilização de fatores ASG de uma maneira sistemática para incrementar o processo de subscrição, avaliar seu impacto sobre os resultados de subscrição, e desenvolver novos produtos, requer dados e pesquisa adicional.

Em termos macros, este relatório também revelou o conceito de ‘tomadores de riscos universais’ com base na ‘hipótese proprietário universal’ para investidores institucionais de grande porte e altamente diversificados. Este conceito pode ser um poderoso incentivo para pensar a longo prazo e para uma ação coletiva na indústria de seguros e, possivelmente, em conjunto com o mercado de investimentos, sobre fatores ASG.

Muitos entrevistados expressaram a necessidade de haver mais pesquisa e programas educativos sobre fatores ASG e do importante papel da academia, que inclui incutir uma compreensão holística de gerenciamento e financiamento de risco ASG na próxima geração de seguradores. Conforme declarou o Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI em seu primeiro relatório de 2007, *Insuring for Sustainability – Why and how the leaders are doing it*:

***‘Conhecimento é a chave para entender os riscos e gerenciá-los com eficiência.’***

Estimulamos a comunidade acadêmica a basear-se no fundamento deste relatório e acompanhar a liderança demonstrada pelos membros do Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI.

## 10 Conclusão

Como membros do Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico, acreditamos que fatores ASG sejam parte de um amplo espectro de riscos e oportunidades, e parte da subscrição e desenvolvimento de produtos prudente.

De acordo com sua prestação de serviços de gerenciamento de riscos e produtos de seguro, e como importantes investidores institucionais, acreditamos também que a indústria de seguros deve ajudar a identificar desafios futuros no sistema financeiro, atenuar riscos sistêmicos, e evitar crises, incluindo a ‘crise de recursos naturais’ em potencial, altamente complexa e profunda, decorrente da utilização não sustentável de uma enorme gama de recursos naturais, como por exemplo, o clima, a biodiversidade e os ecossistemas, e a os recursos hídricos.

Creemos que por meio da integração sistemática de fatores ASG importantes nos processos básicos de seguro – juntamente com indivíduos e entidades que eles protegem e as entidades nas quais eles investem – será possível apoiar suas atividades econômicas e desempenhar seus papéis na criação de uma economia global mais sustentável, que invista em crescimento de longo prazo real e inclusivo, prosperidade genuína e geração de emprego, em conformidade com a Iniciativa Economia Verde do UNEP<sup>21</sup> e os objetivos gerais de seu ‘Novo Pacto Global Verde’:

- Efetuar uma contribuição importante para restabelecer a economia mundial, poupar e gerar empregos, e proteger grupos vulneráveis.
- Reduzir a dependência do carbono e a degradação do ecossistema, colocando as economias em um caminho para um desenvolvimento ordenado e estável.
- Promover crescimento sustentável e inclusivo, alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, e erradicar a pobreza extrema até 2015.

Acreditamos que a implementação das principais conclusões e recomendações deste relatório ajudará a criar uma indústria de seguros sustentável que acelerará o processo de transformação para uma economia global verde, inclusiva e sustentável.

---

<sup>21</sup> Ver: [www.unep.org/greeneconomy](http://www.unep.org/greeneconomy)

Concluindo, cremos que a indústria de seguros – cuja atividade principal é gestão de riscos – deve liderar o entendimento de um cenário de risco em crescente mudança e abordar questões de sustentabilidade global com rigor e inovação. A escala destas questões é muito grande para qualquer instituição enfrentar – requer ação coletiva e soluções de longo prazo.

Como disse um subscritor-chefe que respondeu a pesquisa:

***‘Pensar preparado para o futuro. Planejar melhor. Aprender com os erros do passado.’***

Este não é apenas um apelo para que a indústria de seguros enfrente o desafio, é, também, um reconhecimento de seu papel vital como um sistema de alerta precoce para a sociedade, catalisador de financiamento e investimento, e pilar da prosperidade econômica e do desenvolvimento sustentável.

# 11 Agradecimentos

## Equipe do projeto principal

Responsável pelo Projeto, Coautor & Editor-Chefe

**Butch Bacani**

Diretor de Programa, Seguro & Investimento  
Iniciativa Financeira do UNEP

Responsável Acadêmico & Co-Autor

**James W. Hutchin** CPCU

Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

Pesquisador Responsável & Coautor

**Matthew I. Shea**

Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

Revisor Responsável

**Dr Norman A. Baglini** CPCU, CLU, AU, AR

Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

Além dos docentes da Universidade de Temple mencionados acima, a equipe principal do projeto incluiu cinco estudantes do MBA do Programa de Consultoria em Administração Empresarial da Escola Graduada de Negócios Fox que contribuíram imensamente e com grande entusiasmo para a pesquisa global que resultou neste relatório:

- Ya-Ting Chuang
- Jonathan Ciammaichella
- Adam Dotson
- Joseph Mirabile
- Jessy Joyce Nadar

## Membros da equipe do projeto

### Iniciativa Financeira do UNEP

**Paul Clements-Hunt**

Chefe  
Iniciativa Financeira do UNEP

**Butch Bacani**

Diretor de Programa, Seguro & Investimento  
Iniciativa Financeira do UNEP

### Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI

Presidente

**Catherine Boiteux-Pelletier**

Chefe, Grupo de Responsabilidade Corporativa  
AXA

Membros

**Jan Pieter Six**

Diretor Grupo de Responsabilidade Social Corporativa  
Achmea

**Toon Bullens**

Gestor do Programa  
Centro de (Micro) Serviços Financeiros da  
Achmea  
Universidade de Negócios de Nyenrode

**Dr Astrid Zwick**

Gestor de Desenvolvimento Sustentável  
Grupo de Oportunidades Sociais  
Allianz SE

**Thomas Oxley**

Gestor de Responsabilidade Corporativa  
Aviva

**Rosemarie Bonelli**

Vice-Presidente Sênior  
Chartis International

**Jan Snaar**

Chefe, Meio Ambiente  
Folksam

**Alexander Pohl**

Executivo Sênior, Riscos Ambientais  
HSBC Insurance Brokers

**Costas Tsolakidis**

Gestor Assistente  
Seguro Ambiental & Energia Renovável  
Interamerican Hellenic Insurance Group

**Julián Labrador San Romualdo**

Gestor da Divisão do Meio Ambiente  
Diretoria de Segurança & Meio Ambiente  
MAPFRE

**Andrea Corbino**

Gerente Geral, Itália  
RSA Insurance Group  
RSA Insurance Group

**Geir Holmgren**

Vice-Presidente & Gerente de Produtos  
Storebrand

**Britta Rendlen Barbara**

Vice-Presidente, Gerenciamento de Risco  
Swiss Re

**Mitsuru Muraki**

Gerente Geral  
Departamento de Planejamento Corporativo  
Tokio Marine Nichido

**Miriam Wolf**

Consultora  
Grupo de Oportunidades Sociais  
Allianz SE

**Jean-Noël Guye**

Vice-Presidente Sênior  
Grupo de Gerenciamento de Risco  
AXA

**Christina Forst**

Gestão Associada, Práticas Verdes  
Chartis International

**Sunny Sehgal**

Gestor Sênior, Seguro Sustentável  
HSBC Insurance

**Nina Collinson**

Gestor, Sustentabilidade Empresarial  
Grupo de Estratégia  
Insurance Australia Group

**Trevor Maynard**

Gestor, Riscos Emergentes  
Lloyd's

**Evelyn Bohle**

Gestor de Responsabilidade Corporativa  
Grupo de Desenvolvimento, Responsabilidade  
Corporativa  
Munich Re

**James Wallace**

Grupo Responsável de Responsabilidade  
Corporativa  
RSA Insurance Group

**Rolf Tanner**

Diretor, Gerenciamento de Risco  
Swiss Re

**Turley-McIntyre**

Diretor, Sustentabilidade  
The Co-operators Group

**Tony Cabot** CPCU, ARM

Diretor de Programas Globais & Gestor  
de Desenvolvimento de Produtos  
Continental Europe & Asia  
XL Insurance

## Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI

### Instituição acadêmica responsável

**James W. Hutchin**  
Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

**Dr Norman A. Baglini**  
Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

**Matthew I. Shea**  
Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

**TL Hill**  
Diretor Gerente  
Programa de Consultoria em Gestão Empresarial  
Escola de Negócios Fox  
Universidade de Temple

### Instituições acadêmicas conselheiras

**Dr Daniel Osgood**  
Cientista de Pesquisa Associado  
Modelagem Econômica & Climática  
Instituto Internacional de Investigação  
do Clima e da Sociedade  
Instituto da Terra  
Universidade de Columbia

**Paul Kovacs**  
Diretor Executivo  
Instituto para Redução de Sinistro Catastrófico

**Dr Joanne Linnerooth-Bayer**  
Responsável, Programa de Risco  
& Vulnerabilidade  
Instituto Internacional de Análise  
de Sistemas Aplicados

**Dr Aled Jones**  
Diretor Substituto  
Programa de Liderança em Sustentabilidade  
Universidade de Cambridge

**Claas Menny**  
Pesquisa Associada  
Universidade de Karlsruhe

**Dr Chuks Okereke**  
Pesquisador  
Universidade de Oxford

**Dr John Hood**  
Palestrate Sênior  
Departamento de Contabilidade Finança  
& Risco  
Universidade Caledônia de Glasgow

**Greg Oulahen MES**  
Research Associate  
Instituto para Redução de Sinistro Catastrófico

**Dr Reinhard Mechler**  
Responsável, Grupo de Desastres &  
Desenvolvimento  
Programa de Risco & Vulnerabilidade  
Instituto Internacional de Análise  
de Sistemas Aplicados

**Prof Dr Ute Werner**  
Professor de Gestão de Seguros  
Universidade de Karlsruhe

**Eric Knight**  
Doutorando  
Universidade de Oxford

**Dr Barbara Gaudenzi**  
Professor Assistente  
Faculdade de Negócios Econômicos  
Universidade de Verona

*O Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI e seu Grupo de Trabalho Acadêmico são gratos às pessoas e instituições mencionadas abaixo pela contribuição que deram a este projeto global.*

*Tendo em vista o grande número de colaboradores, pedimos desculpas àqueles que, inadvertidamente, deixamos de mencionar.*

1. **Prisca Soares**, Secretária Geral, African Insurance Organisation
2. **Richard Hinckley**, Diretor Gerente, Alba Advisors
3. **Bernd Heinze**, Diretor Executivo, American Association of Managing General Agents
4. **Dr Andrew Dlugolecki**, Principal, Andlug Consulting
5. **Harold Pumford**, CEO, Association of Governmental Risk Pools
6. **Andrew Logan**, Diretor, Programas de Petróleo & Seguro, Ceres
7. **Sharlene Leurig**, Gestor, Programa de Seguro, Ceres
8. **James Marks**, Vice-Presidente Executivo, Chartered Property Casualty Underwriters Society
9. **Andrew Voysey**, Secretário, ClimateWise
10. **Eric Wiening**, CPCU
11. **Michaela Koller**, Diretora Geral, Federação Europeia de Seguros & Resseguros (Le Comité Européen des Assurances)
12. **Sandrine Noël**, Chefe de Seguro Não Vida, Federação Europeia de Seguros & Resseguros (Le Comité Européen des Assurances)
13. **Jan Mumenthaler**, Administrador Geral, Grupo de Serviços de Seguro, Departamento de Riscos Comerciais, International Finance Corporation
14. **Alice Chapple**, Diretora, Mercados Financeiros Sustentáveis, Programa de Negócios, Fórum para o Futuro
15. **Katsuo Matsushita**, Gerente Geral, Associação de Seguros Gerais do Japão
16. **Patrick Liedtke**, Secretário Geral & Diretor Geral, Associação de Genebra
17. **Walter Stahel**, Vice-Secretário Geral & Responsável pela Pesquisa de Gerenciamento de Risco, e Diretor de Projeto, Projeto Mudança Climática & Seguro, Associação de Genebra
18. **Ryoichi Nakai**, Diretor Substituto de Projeto, Projeto Mudança Climática & Seguro, Associação de Genebra / Gestor Substituto, Tokio Marine Nichido
19. **Jodi Valenti**, Vice-Presidente Sênior, Guy Carpenter
20. **Lara Arab**, Gestor de Programa, Instituto Hawkamah de Governança Corporativa
21. **Yoshihiro Kawai**, Secretário Geral, Associação Internacional de Supervisores de Seguros
22. **Shinichi Kishi**, Administrador Geral, Associação Internacional de Supervisores de Seguros
23. **Craig Churchill**, Programa de Finanças Sociais, Organização Internacional do Trabalho, e Presidente, Microinsurance Network
24. **Lisa Bowyer**, Consultora Geral, Liberty Consulting
25. **Dr Paul Wilson**, ex-colaborador da The Lighthill Risk Network
26. **Charles Chamness**, Presidente & CEO, Associação Nacional das Companhias de Seguros Mútuas
27. **Therese Vaughan**, CEO, Associação Nacional de Comissários de Seguros
28. **Jürgen Fischer**, Munich Re
29. **Marjorie Victor**, Assessor Sênior de Política, Setor Privado, Oxfam America
30. **James Gifford**, Diretor Executivo, Princípios para o Investimento Responsável
31. **Jerome Tagger**, Diretor Operacional, Princípios para o Investimento Responsável
32. **Elliot Frankal**, Diretor de Comunicações, Princípios para o Investimento Responsável
33. **Narina Mnatsakanian**, Gestor de Projetos, PRI em Mercados Emergentes & Países em Desenvolvimento, Princípios para o Investimento Responsável

34. **Diana Lee**, Associação de Seguradores da América para Riscos de Propriedade & Responsabilidade
35. **Margaret Arnold**, Presidente, Consórcio ProVention
36. **Ian O'Donnell**, Diretor Sênior, Consórcio ProVention
37. **Maya Schaerer**, Diretor, Consórcio ProVention
38. **Franklin Nutter**, Presidente, Associação de Resseguros da América
39. **Tatjana Lambrinoudakis-Mickasch**, ex-colaboradora da Swiss Re
40. **Richard Max-Lino**, Tecnólogo Responsável Temporário, Serviços de Alto Valor, Conselho de Estratégia em Tecnologia
41. **Amigos e ex-membros da rede de seguros UNISON**
42. **Dr Iain Lake**, Palestrante Sênior em Ciência Ambiental, Universidade de Ânglia Oriental
43. **Dr Irene Lorenzoni**, Palestrante, Universidade de Ânglia Oriental
44. **Dr Paul Bennett**, ex-membro do Instituto de Geografia, Universidade de Edinburgo
45. **Michael Kane**, Co-Presidente, Grupo de Trabalho sobre Finanças, Escritório de Política, Economia e Inovação, Agência de Proteção Ambiental dos EUA
46. **Claude Gallelo**, Diretor Gerente, Willis
47. **Thomas Duveau**, Clima & Finanças, WWF
48. **Stefan Zemp**, Diretor Operacional, Europa Continental & Ásia, XL Insurance
49. **Andrew Vigar**, Gerente Regional para Ásia, Sucursal de Cingapura, XL Insurance

## 12 Apêndice A

### Descrição dos principais fatores ASG pesquisados

*A seguir, trechos do questionário da pesquisa global da UNEP FI de 2009 sobre compreender e integrar fatores ambientais, sociais e de governança em subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos.*

#### I. Fatores ambientais

Empresas e indivíduos que praticam gestão ambiental estão mais conscientes dos possíveis riscos e litígios ambientais que possam advir, melhoram sua capacidade de utilizar e adquirir de forma mais eficiente novos recursos, estimulam a inovação e o desenvolvimento de novos produtos e, em geral, ocupam uma posição competitiva mais dinâmica em seu mercado. Uma preocupação do segurador com o meio ambiente pode tornar um risco de subscrição preferencial, e pode ajudar a gerar novas oportunidades de produtos. Por exemplo, o seguro automóvel para incentivar a redução de poluição compensando as emissões de carbono, seguro para edifícios com 'certificado verde' ou aqueles reformados para atender os 'padrões verdes', seguro para projetos de energia renovável, como por exemplo, parques eólicos, e seguro para carbono armazenado em florestas.

A indústria de seguros possui uma experiência considerável com os impactos que podem resultar da subscrição incorreta de fatores ambientais. Desafios distintos surgem destas questões ambientais com longos períodos de latência, resultando no aparecimento tardio de sinistros e formas de evolução (por exemplo, infiltração e poluição gradual resultando em responsabilidade civil ambiental e efeitos nocivos à saúde humana). A diferença de tempo entre o reconhecimento do dano e a atribuição da causa pode gerar uma variação significativa entre resultados de subscrição estimados e efetivos.

O meio ambiente é uma área na qual a indústria de seguros tem demonstrado uma capacidade ímpar de desenvolver métodos para avaliar e subscrever risco corretamente. Estamos interessados em conhecer suas impressões sobre a situação atual, ou atual em potencial, para desenvolvimento de produtos ambientais.

Esta seção divide os fatores ambientais em quatro categorias principais e interrelacionadas:

- Mudança climática
- Perda da biodiversidade e degradação do ecossistema
- Gestão de recursos hídricos
- Poluição

### **Fator ambiental 1 > Mudança climática**

*Como o segurado gerencia os riscos associados à mudança climática (por exemplo, aumento em frequência e severidade de inundações, furacões, vendavais, secas e outros eventos meteorológicos), incluindo sua gestão no que diz respeito a suas emissões de gases de efeito estufa?*

A questão da mudança climática é definida pela Convenção das Nações Unidas sobre Mudança Climática como ‘uma mudança de clima que é atribuída direta ou indiretamente à atividade humana, que altera a composição da atmosfera mundial e que tem, além disto, relação com a variação normal do clima observada ao longo de períodos comparáveis.’

### **Fator ambiental 2 > Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema**

*Como o segurado gerencia os riscos de perda de biodiversidade e degradação do ecossistema, e os riscos associados a estes?*

A degradação de um ecossistema intacto (por exemplo, florestas, recifes de corais, solos, zonas húmidas) afeta a dinâmica e complexa interação de comunidades de plantas, animais e micro-organismos e seu meio ambiente não vivo; de serviços que ele oferece às pessoas (por exemplo, alimentos, água potável, controle do clima, controle de erosão, madeira); e biodiversidade (ou seja, a quantidade e variedade de organismos vivos), o que contribui para o fornecimento de serviços do ecossistema.

Um exemplo é a conversão de habitats naturais – tais como florestas – para terras agrícolas, urbanas e industriais.

Isto acarreta dano ou extinção de espécies de plantas e animais, resultando em populações reduzidas e distribuição de biodiversidade em muitos casos; bem como em impactos diretos e indiretos sobre a qualidade da água, do solo e do ar.

### **Fator ambiental 3 > Gestão de recursos hídricos**

#### ***Como o segurado gerencia os riscos associados a recursos hídricos em termos de quantidade, qualidade e acesso?***

Em muitas regiões do mundo, os recursos hídricos tornaram-se tão insuficientes ou contaminados que são incapazes de atender as demandas cada vez maiores, tornando-se um grande impedimento para o desenvolvimento socioeconômico.

Questões relativas à gestão de recursos hídricos apresentam uma variedade de características – desde abastecimento de água e saneamento básico, até riscos comerciais e financeiros (por exemplo, perdas devido à interrupção de operações, custos aumentados em face do tratamento da água).

### **Fator ambiental 4 > Poluição**

#### ***Como o segurado gerencia os riscos de poluição?***

Poluição surge a partir da descarga ou liberação de substâncias tóxicas, bem como de outros poluentes (por exemplo, escoamento de fertilizantes e produtos farmacêuticos provenientes de excreção humana), que afetam a água, a terra, e/ou o ar.

Como exemplo pode-se citar corpos de água ‘mortos’ (por exemplo, lagos, rios) resultantes de chuva ácida ou por meio de despejo de resíduo industrial.

## **II. Fatores sociais**

Fatores sociais reforçam o relacionamento entre segurados e seus muitos públicos-alvo – desde funcionários, clientes e acionistas, até fornecedores, comunidades e governos. No jargão do seguro, os fatores sociais agregados inerentes a um determinado risco são, muitas vezes, mencionados como ‘risco moral.’ Compreender melhor as preocupações do público-alvo garante conhecimentos e benefícios reputacionais essenciais que, por sua vez, podem reduzir o risco reputacional e a probabilidade de sinistros.

Ademais, fatores sociais, muitas vezes, são um indicador precoce de um risco emergente e/ou de uma nova oportunidade de produto para a indústria de seguros.

Além do exemplo de segurança do trabalhador citado anteriormente neste estudo, há outros exemplos que foram inicialmente considerados como ‘apenas’ fatores sociais e depois evoluíram para áreas de interesse direto da indústria de seguros:

- Os fatores sociais abordados nos seguros vida e saúde

- Questões de segurança de produtos, conforme evidenciado no seguro de responsabilidade civil de produtos
- Planos de microsseguro (isto é, seguro para pessoas de baixa renda), hoje em andamento, em especial nos países em desenvolvimento
- Cadeias de suprimento que envolvem trabalho infantil ou forçado
- Aceitação de negócios em países cujos governos sejam amplamente conhecidos como corruptos e opressivos (por exemplo, violações graves e/ou sistemáticas de direitos humanos fundamentais)

Esta seção divide fatores sociais em quatro categorias principais:

- Inclusão financeira
- Direitos humanos
- Riscos saúde emergentes provocados pelo homem
- Envelhecimento da população

### **Fator social 1 > Inclusão financeira**

*Qual sua opinião sobre o fornecimento de produtos de seguro para pessoas de baixa renda – conhecido, amplamente, como microsseguros – que, normalmente, não têm acesso aos serviços oferecidos por instituições financeiras formais, tais como, companhias de seguros e bancos?*

Microsseguros é definido pelo Grupo de Trabalho sobre Microsseguros do Grupo Consultivo de Assistência aos Pobres (CGAP, na sigla em inglês)<sup>22</sup> (hoje conhecido como Microinsurance Network), como ‘a proteção de pessoas de baixa renda’ em troca de pagamentos de prêmios proporcionais à probabilidade e ao custo do risco envolvido.’

### **Fator social 2 > Direitos humanos**

*Como o segurado gerencia os riscos de violações de direitos humanos, e os riscos associados a estas – incluindo seus colaboradores, clientes, fornecedores e as comunidades e os países onde ele opera?*

<sup>22</sup> CGAP é um centro independente de política e pesquisa dedicado a promover o acesso financeiro para populações pobres do mundo. É apoiado por mais de 30 agências de desenvolvimento e fundações privadas que compartilham uma missão comum para atenuar a pobreza.

Como exemplos pode-se citar condições de trabalho abusivas, discriminação de sexo ou raça, trabalho infantil ou forçado em cadeias de suprimento, realocação forçada de comunidades, e governos conhecidos, amplamente, por cometerem abusos na área de direitos humanos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (UDHR, na sigla em inglês), proclamada em 1948 pela Assembleia Geral das Nações Unidas é a codificação mais amplamente aceita de direitos humanos universais. A UDHR requer que 'cada indivíduo e cada organismo da sociedade' respeite e promova os direitos estabelecidos na UDHR, incluindo:

- O direito à vida, liberdade e segurança da pessoa
- O direito de não ser submetido à tortura
- O direito de não ser mantido em escravidão
- O direito ao reconhecimento e à igualdade perante a lei
- O direito de não ser submetido à retroatividade da legislação penal
- O direito à liberdade de pensamento, consciência e religião
- O direito à liberdade de opinião e expressão
- O direito à liberdade de reunião e associação pacíficas
- O direito à propriedade
- O direito ao trabalho decente

Observação: A Carta Internacional dos Direitos Humanos é a base de muitas leis, convenções e tratados sobre direitos humanos, e compreende três instrumentos fundamentais:

- A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, que estabelece os direitos humanos básicos
- O Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos de 1966 ('primeira geração de direitos humanos')
- O Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais de 1966 ('segunda geração de direitos humanos')

A 'terceira geração de direitos humanos' surgiu nos últimos anos, incluindo, por exemplo, direitos ambientais e outros direitos coletivos, como o direito ao desenvolvimento.

### **Fator social 3 > Riscos saúde emergentes provocados pelo homem**

#### ***Como o segurado gerencia riscos saúde emergentes provocados pelo homem?***

Riscos saúde emergentes provocados pelo homem decorrem, principalmente, de novas tecnologias. Exemplos são os riscos apresentados por nanopartículas (oriundas da nanotecnologia), organismos geneticamente modificados, campos eletromagnéticos, disruptores do sistema endócrino, e obesidade.

### **Fator social 4 > Envelhecimento da população**

#### ***Qual a sua opinião sobre o fornecimento de produtos de seguro para fazer face ao envelhecimento da população?***

Envelhecimento da população é uma mudança demográfica que ocorre, principalmente, devido à diminuição da fertilidade e ao aumento da longevidade. Por exemplo, a renda vitalícia da população está tornando-se uma questão de sustentabilidade social e econômica, em particular, em muitos países desenvolvidos. Segundo as Nações Unidas, em regiões mais desenvolvidas, 20% da população já está com 60 anos ou mais, e esta proporção deve chegar a 33% em 2050. Em países desenvolvidos como um todo, o número de idosos (60 anos ou mais) já ultrapassou o número de crianças (pessoas com menos de 15 anos) e, até 2050, estima-se que o número de idosos seja mais do que o dobro do número de crianças.<sup>23</sup>

### **III. Fatores de governança**

Fatores de governança dizem respeito às formas pelas quais os comportamentos na gestão de um segurado são controlados via regulamentos, acompanhamento de processos, alinhamento de interesses, valores organizacionais, códigos de ética, princípios comerciais, e requisitos de transparência.

Práticas de governança moldam as relações entre proprietários, gestores e públicos-alvo em mercados e comunidades onde operam. A boa governança pode reduzir diretamente os riscos de litígios dispendiosos e os impactos adversos de determinadas linhas de negócio, como por exemplo, seguro de responsabilidade civil de diretores e administradores (D&O). A boa governança também pode ser um 'sinal' de comportamentos com o potencial de afetar indireta, positiva ou negativamente, outras linhas de negócio.

Para ajudar a organizar a complexa relação entre boa governança, desempenho do cliente, subscrição e desenvolvimento de produtos, identificamos quatro fatores de governança principais e interrelacionados:

<sup>23</sup> Fonte: World Population Prospects – Revisão de 2006, Divisão Populacional. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Secretaria das Nações Unidas (2007)

- Regulamentos
- Divulgação
- Ética & princípios
- Alinhamento de interesses

### **Fator de Governança 1 > Regulamentos**

*O segurado adere às estruturas regulatórias nacionais, regionais e/ou internacionais, e qual o grau de cumprimento consistente demonstrado pelo segurado?*

Como exemplos pode-se citar adesão aos códigos de construção nacionais, mercado de trabalho e normas de segurança de produtos, e leis de responsabilidade civil ambiental.

### **Fator de governança 2 > Divulgação**

*O segurado divulga informações factuais para seus públicos-alvo de uma forma transparente, coerente e oportuna?*

Essa divulgação permite a avaliação objetiva do desempenho e dos impactos das operações do segurado, fornece um nível suficiente de prestação de contas, e salvaguarda a integridade dos relatórios.

Os exemplos a serem citados são, divulgação sobre emissões de gases de efeito estufa, estrutura de gestão dos direitos humanos, remuneração de executivos, estrutura da administração, e direitos dos acionistas.

### **Fator de governança 3 > Ética e princípios**

*O segurado implementa códigos de ética e/ou princípios comerciais que demonstram, de forma coerente, um dever de cuidado em relação aos seus públicos-alvo e que atende ou supera quaisquer padrões pertinentes, e é apoiado por mecanismos de reporte e avaliação aplicáveis?*

Para citar como exemplos, normas e diretrizes comerciais justas; Diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para Empresas Multinacionais; Princípios de Governança Corporativa da OCDE; e os Princípios do

Pacto Global das Nações Unidas abrangendo as áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

#### **Fator de governança 4 > Alinhamento de interesses**

***O segurado emprega práticas que asseguram interesses alinhados entre seus públicos-alvo interno e externo na condução de suas operações?***

O progresso de vários públicos-alvo rumo a um objetivo comum requer interesses alinhados – conflitos de interesse podem gerar comportamentos que compensem poucos em detrimento de muitos.

Exemplos de práticas que contribuem para o alinhamento de interesses são, consentimento total, prévio e informado de comunidades locais nas quais o segurado opera ou passará a operar (por exemplo, projetos industriais em grande escala envolvendo geração de energia, mineração, silvicultura, recursos híbridos), remuneração de executivo associada ao desempenho corporativo de longo prazo.

# 13 Apêndice B

## Estatísticas complementares e descritivas da pesquisa

### I. Estatísticas do respondente

A Tabela 1 apresenta um resumo das informações sobre as três pesquisas e respondentes, e revela que as diferenças entre os respondentes das pesquisas 'não são estatisticamente significativas. As pesquisas juntas resultaram em aproximadamente 2.700 páginas de dados.

Tabela 1 **Respondentes da pesquisa**

	Questões ASG (Pesquisa 1)	Fatores ASG (Pesquisa 2)	Elementos ASG (Pesquisa 3)
Total de respondentes	213	167	156
Total de territórios/regiões representados	57	53	53
Experiência média em seguros (anos)	15,0	14,9	14,8
Experiência média em subscrição (anos)	8,1	8,0	8,0
Experiência média em atuária (anos)	3,2	3,3	3,4
Idade média (anos)	43	43	43
Respondentes do sexo feminino	21%	22%	21%
Respondentes do sexo masculino	79%	78%	79%

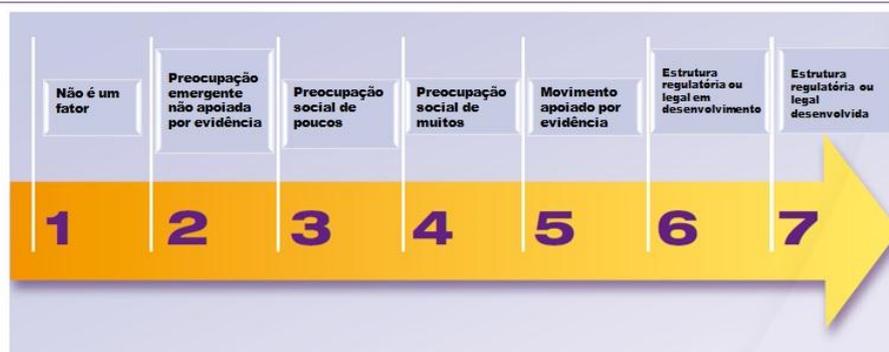
O Canal 1 produziu 33% dos respondentes, enquanto os Canais 2 e 3 produziram 40% e 27%, respectivamente. No Canal 1, 74% de convidados produziram pelo menos uma resposta. Pelo fato dos Canais 2 e 3 terem utilizado uma quantidade desconhecida de referências, suas taxas de resposta não são conhecidas.

### II. Estatísticas descritivas

Estatísticas descritivas sobre o progresso evolutivo de questões ASG e questões (com base em uma escala Likert de sete pontos) são apresentadas nas Tabelas 2 e 3, respectivamente. Para ambas as tabelas, os valores representam progresso em toda a escala, conforme avaliado pelos respondentes.

Figura 1

**Escala de progresso evolutivo**



É importante observar que, embora fatores e questões tenham sido classificados como ‘ambientais’, ‘sociais’ ou ‘de governança’, um fator ou uma questão pode, de fato, constar de duas ou três categorias. Por exemplo, mudança climática tem impactos ambientais e sociais, assim como elementos de governança (por exemplo, divulgação sobre emissões de gases de efeito estufa e os riscos de mudança climática).

Tabela 2 **Estatísticas sobre o progresso evolutivo de 34 amostras de questões ASG (número total de participantes = 213)**

Amostra da questão ASG	Categoria da questão	Moda (resposta mais comum)	Média	Mediana	Desvio padrão	Variância da amostra
1 Segurança geral (ex.: de construção, veicular, doméstica, produto, e do trabalhador)	Social	7	5,700	7	1,818	3,306
2 Crime	Social	7	5,634	7	1,898	3,601
3 Pessoas com deficiência	Social	7	5,286	6	1,782	3,177
4 Tratamento adequado de substâncias e resíduos perigosos	Ambiental	7	5,216	6	2,128	4,529
5 Corrupção (ex.: suborno, extorsão)	Governança	7	5,202	6	2,115	4,473
6 Terrorismo, comércio de armamentos	Social	7	5,117	6	1,943	3,774
7 Riscos do asbestos	Social	7	4,681	6	2,432	5,916
8 Patogenias ou pandemias (ex.: Doença da 'Vaca Louca', HIV/AIDS, Gripe Aviária, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS, na sigla em inglês))	Social	7	5,131	5	1,735	3,011
9 Aterros e solos contaminados	Ambiental	7	4,559	5	2,142	4,587
10 Devida divulgação de pagamentos efetuados a partidos políticos	Governança	7	4,484	5	2,358	5,562
11 Trabalho infantil ou forçado na cadeia de suprimento	Social	7	4,460	5	2,287	5,231
12 Acesso a remédios para população pobre	Social	7	4,413	4	2,060	4,244
13 Envelhecimento da população	Social	6	4,718	5	1,902	3,618
14 Acesso a seguro para população pobre	Social	6	4,052	4	1,838	3,379
15 Vulnerabilidade da comunidade a catástrofes naturais e provocadas pelo homem	Social	5	4,840	5	1,849	3,418
16 Programa de gestão de continuidade do negócio (incluindo formação do trabalhador)	Governança	5	4,718	5	1,897	3,600
17 Obesidade	Social	5	4,164	5	1,676	2,808
18 Desmatamento e degradação de florestas	Ambiental	5	4,052	5	2,077	4,313
19 Elevação dos níveis do mar e aumento da frequência de eventos meteorológicos extremos	Ambiental	5	4,047	4	1,656	2,743
20 Escassez de água	Ambiental	5	4,033	4	1,934	3,739
21 Pegada de carbono de empresas e indivíduos	Ambiental	5	4,023	4	1,912	3,655
22 Remuneração de executivos associada ao desempenho de longo prazo das companhias	Governança	5	3,944	4	1,944	3,780
23 Principais públicos-alvo no Conselho de Administração (ex.: representantes públicos e/ou funcionários)	Governança	1	4,094	4	2,243	5,029
24 Insegurança alimentar	Social	1	3,948	4	1,986	3,945

Amostra da questão ASG		Categoria da questão	Moda (resposta mais comum)	Média	Mediana	Desvio Padrão	Variância da amostra
25	Nuvens atmosféricas marrons (ou seja, escala regional de colunas de poluição do ar)	Ambiental	1	3,826	4	2,054	4,220
26	Consentimento livre, prévio e informado de comunidades hospedeiras (ex.: projetos industriais em larga escala)	Governança	1	3,793	4	2,098	4,401
27	Organismos geneticamente modificados	Social	1	3,770	4	2,032	4,131
28	Petroleiros de casco simples	Ambiental	1	3,756	4	2,231	4,978
29	Procedimentos estabelecidos para relatar desempenho ASG	Governança	1	3,493	4	2,032	4,128
30	Destruição de recife de coral	Ambiental	1	3,131	3	1,945	3,785
31	Riscos de nanotecnologia	Social	1	3,127	3	1,969	3,875
32	Transmissão de espécies invasoras na água de lastro de navios	Ambiental	1	2,995	3	2,004	4,014
33	Padrões inconstantes de desertificação	Ambiental	1	2,995	3	1,766	3,118
34	Desruptores endócrinos	Social	1	2,901	3	1,946	3,787

Tabela 3 **Estatísticas sobre o progresso evolutivo dos 12 principais fatores ASG**

Principal fator ASG		Categoria do fator	Moda (resposta mais comum)	Média	Mediana	Desvio padrão	Variância da amostra	Quantidade
1	Regulamentos	Governança	7	5,863	7	1,659	2,754	168
2	Poluição	Ambiental	7	5,140	6	2,076	4,312	179
3	Divulgação	Governança	7	5,120	6	2,073	4,299	167
4	Direitos humanos	Social	7	4,977	6	2,173	4,720	173
5	Ética e princípios	Governança	7	4,760	5	2,019	4,075	167
6	Envelhecimento da população	Social	6	5,006	5	1,687	2,846	170
7	Mudança climática	Ambiental	5	4,686	5	1,681	2,826	188
8	Gestão de recursos hídricos	Ambiental	5	4,376	5	2,003	4,014	181
9	Inclusão financeira	Social	5	4,257	5	1,777	3,158	175
10	Riscos saúde emergentes provocados pelo homem	Social	5	4,231	4	1,757	3,086	173
11	Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema	Ambiental	1	4,104	4	2,048	4,192	183
12	Alinhamento de interesses	Governança	1	4,078	4	2,068	4,277	167

A Tabela 4 apresenta indicadores de medidas quantitativas do valor de risco e transferência de risco para as 34 amostras de questões ASG. A Tabela 5 apresenta as mesmas informações para os 12 principais fatores ASG e estatísticas padronizadas descrevendo os componentes de risco (frequência, severidade, incontabilidade).

Tabela 4

## Estatísticas sobre a influência da subscrição e de produtos afins de 34 amostras de questões ASG

Amostra da questão ASG		Categoria da questão	Percentual de respondentes	
			Que acreditam que esse fator influencia a subscrição (valor de risco)	Que estão cientes dos produtos afins (transferência de risco)
1	Segurança geral (ex.: de construção, veicular, doméstica, produto, e do trabalhador)	Social	62%	58%
2	Crime	Social	58%	46%
3	Patogenias ou pandemias (ex.: HIV/AIDS, Doença da 'Vaca Louca', Gripe Aviária, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS, na sigla em inglês))	Social	53%	35%
4	Vulnerabilidade da comunidade a catástrofes naturais e provocadas pelo homem	Social	51%	43%
5	Tratamento adequado de substâncias e resíduos perigosos	Ambiental	49%	38%
6	Terrorismo, comércio de armamentos	Social	49%	37%
7	Envelhecimento da população	Social	48%	48%
8	Pessoas com deficiência	Social	48%	40%
9	Riscos de asbestos	Social	44%	26%
10	Programa de gestão de continuidade de negócios (incluindo formação do trabalhador)	Governança	43%	42%
11	Aterros e solos contaminados	Ambiental	38%	30%
12	Elevação dos níveis do mar e aumento da frequência de eventos meteorológicos extremos	Ambiental	38%	30%
13	Obesidade	Social	38%	22%
14	Corrupção (ex.: suborno, extorsão)	Governança	38%	19%
15	Seguro para a população pobre	Social	35%	34%
16	Petroleiros de casco simples	Ambiental	28%	20%
17	Insegurança alimentar	Social	23%	18%
18	Nuvens atmosféricas marrons (ou seja, colunas de poluição do ar em escala regional)	Ambiental	23%	14%
19	Pegada de carbono de pessoas físicas e jurídicas	Ambiental	21%	22%
20	Riscos de nanotecnologia	Social	19%	11%
21	Organismos geneticamente modificados	Social	19%	9%
22	Principais públicos-alvo no Conselho de Administração (ex.: representantes públicos e/ou funcionários)	Governança	18%	17%
23	Remédios para a população pobre	Social	17%	9%
24	Escassez de água	Ambiental	16%	8%
25	Trabalho infantil ou forçado em cadeias de suprimento	Social	15%	5%
26	Remuneração de executivos associada ao desempenho de longo prazo das companhias	Governança	14%	15%
27	Procedimentos estabelecidos para relatar desempenho ASG	Governança	14%	14%
28	Consentimento livre, prévio e informado de comunidades anfitriãs (ex.: projetos industriais em larga escala)	Governança	13%	10%
29	Devida divulgação de pagamentos efetuados a partidos políticos	Governança	12%	7%
30	Desmatamento e degradação de florestas	Ambiental	11%	6%
31	Disruptores endócrinos	Social	10%	4%
32	Padrões inconstantes de desertificação	Ambiental	8%	3%
33	Transmissão de espécies invasoras na água de lastro de navios	Ambiental	8%	3%
34	Destruição de recife de coral	Ambiental	4%	1%

Tabela 5

### Estadísticas sobre a influência da subscrição, de produtos afins e componentes de risco dos 12 principais fatores ASG

Principal fator ASG	Categoria do fator	Percentual de respondentes		Componentes do risco (padronizado)		
		Que acreditam que este fator influencia a subscrição (valor do risco)	Quem estão cientes dos produtos afins (transferência de risco)	Frequência	Severidade	Incontrolabilidade
1 Regulamentos	Governança	79%	60%	1,464	1,154	-1,196
2 Envelhecimento da população	Social	73%	70%	2,084	0,191	-0,634
3 Poluição	Ambiental	71%	56%	-0,135	0,924	-0,590
4 Ética e princípios	Governança	67%	31%	-0,515	0,024	-0,283
5 Divulgação	Governança	61%	44%	0,195	0,259	-1,313
6 Riscos saúde emergentes provocados pelo homem	Social	61%	37%	-0,911	0,420	0,357
7 Mudança climática	Ambiental	59%	45%	0,525	1,491	1,979
8 Alinhamento de interesses	Governança	56%	29%	-0,414	0,772	-0,585
9 Inclusão financeira	Social	54%	54%	0,430	-2,063	-0,165
10 Direitos humanos	Social	53%	36%	-0,917	-1,100	0,162
11 Perda de biodiversidade e degradação do ecossistema	Ambiental	42%	31%	-1,263	-0,499	1,144
12 Gestão de recursos hídricos	Ambiental	42%	25%	-0,543	-0,029	1,124

A Tabela 6 mostra a correlação entre várias características de riscos ASG. A incontrolabilidade de riscos ASG é inversamente proporcional ao seu progresso evolutivo. Isto sugere que riscos ASG mais evoluídos são mais controláveis; ou riscos ASG mais controláveis também evoluem em toda a escala. Além disto, as associações mais fracas em termos de incontrolabilidade estão relacionadas aos produtos e à influência da subscrição. Isto sugere que eventos incontroláveis (uma característica comum de muitos riscos ASG), não impedem a segurabilidade, ou a segurabilidade não necessariamente melhora a controlabilidade.

Tabela 6

### Correlações entre as características dos riscos ASG

	Progresso evolutivo	Produtos afins	Influência a subscrição	Frequência	Severidade
Produtos afins	0,26944				
Influência da subscrição	0,30326	0,55358			
Frequência	0,20452	0,14501	0,15479		
Severidade	0,23002	0,13394	0,24522	0,41922	
Incontrolabilidade	(0,28699)	(0,12220)	(0,10477)	(0,25005)	(0,26251)

Das 561 possíveis correlações entre as 34 amostras de questões ASG, todas, exceto duas, são estatisticamente significativas ( $p < 0,0001$ ).

Das 66 possíveis correlações entre os 12 principais fatores ASG, todos, exceto sete, são estatisticamente significativas ( $p < 0,0001$ ).

Conseqüentemente, fizemos a análise do componente principal, a fim de determinar se o progresso evolutivo entre as 34 amostras de questões ASG ou entre os 12 principais fatores ASG eram interdependentes. Conforme demonstrado nas Figuras 2 e 3 abaixo, a proporção esmagadora de covariância tanto de questões ASG como fatores ASG é explicada por um componente. Desta forma, ratificamos que cada questão e fator ASG na taxonomia da pesquisa representa um conceito.

Figura 2

**Scree plot >  
34 amostras de  
questões ASG**

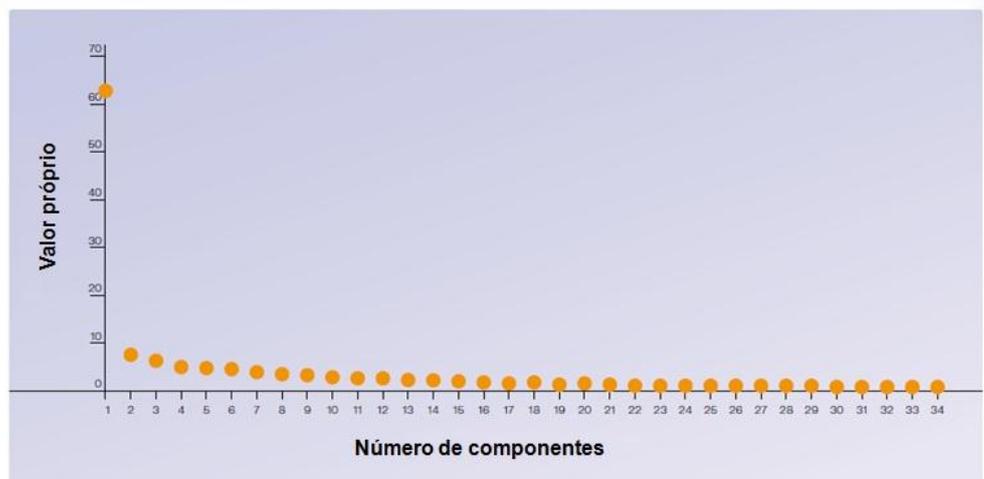
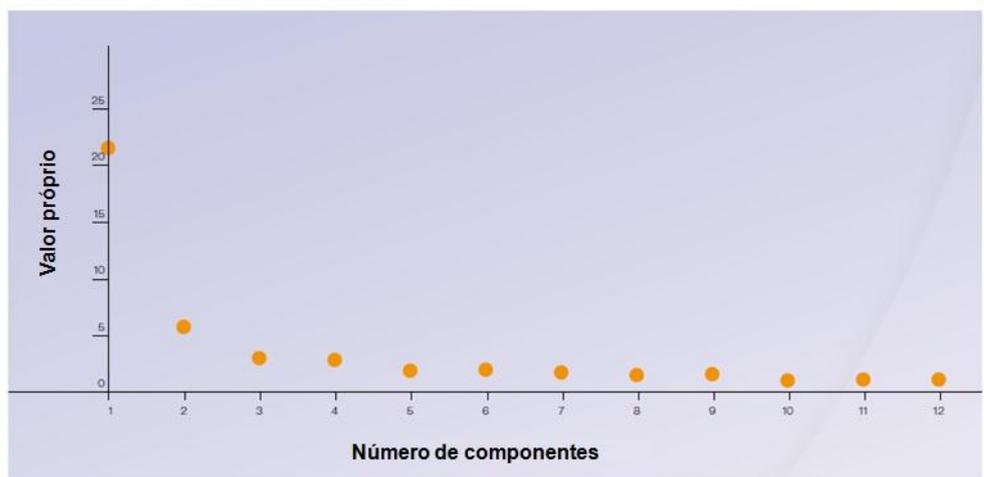


Figura 3

**Scree plot >  
12 principais  
fatores ASG**



## 14 Apêndice C

### **Exemplos de exigências de divulgação obrigatória relacionada a fatores ASG**

#### **I. França (2001) > Lei ‘Novos Regulamentos Econômicos’**

Em maio de 2001, o Parlamento Francês aprovou a Lei ‘Novos Regulamentos Econômicos’ (Les Nouvelles Regulamentos Economiques, os ‘NRE’), que representou uma grande modernização do direito societário francês. Os NRE abrangem empresas listadas na bolsa de valores francesa, e incluem uma exigência para que estas empresas divulguem em seus relatórios anuais uma ampla gama de informações sobre os impactos sociais e ambientais de suas atividades empresariais.

Informações sociais nos termos dos NRE apresentam um rol de categorias que incluem recursos humanos, envolvimento da comunidade e leis trabalhistas, cujas informações detalhadas, como por exemplo, remuneração, indicadores de emprego, igualdade de sexo, saúde e segurança, treinamento, integração de pessoas com deficiência, atividades sociais e culturais, relações com a comunidade, contribuição para o desenvolvimento e empregos e emprego regionais, cumprimento das normas impostas pela Organização Internacional do Trabalho por parte de subempreiteiros e subsidiárias, e impacto das subsidiárias no desenvolvimento regional e nas comunidades locais.

Sobre relatórios ambientais, os NRE exigem informações, tais como, recursos hídricos, matéria prima e consumo de energia, eficiência energética, uso de energia renovável, uso da terra, as emissões (ar, água, terra), poluição (ruído, odor), tratamento de resíduos, impacto no equilíbrio biológico, avaliação e certificação ambiental, gastos para evitar consequências ambientais de atividades empresariais, treinamento e informação ambiental para empregados, recursos dedicados a reduzir riscos ambientais, cláusulas e garantias de riscos ambientais e objetivos ambientais definidos para subsidiárias.

Até agora, nenhuma companhia foi penalizada em face do não cumprimento de tais exigências.

## II. O Reino Unido (2006) > Lei Societária de 2006

*O que se segue é uma síntese de comentário jurídico com base no relatório de 2009 do Grupo de Trabalho sobre Gestão de Ativos da UNEP FI ‘Responsabilidade fiduciária – Aspectos legais e práticos da integração de questões ambientais, sociais e de governança no investimento institucional.’<sup>24</sup>*

Nos termos da atual legislação de direito societário do Reino Unido, a Lei Societária de 2006 (a ‘Lei de 2006’) impõe responsabilidades aos diretores de empresas para que informem sobre os impactos ambientais e sociais de suas atividades comerciais.<sup>25</sup>

A lei de 2006 também classifica os deveres de diretores de empresas a partir de 2008, em substituição aos deveres previstos em lei e ao direito consuetudinário dos diretores que os antecederam, incluindo os deveres fiduciários de diretores de empresa,<sup>26</sup> com uma lista de deveres previstos em lei que diretores de empresa devem cumprir, incluindo um dever constante da seção 172(1) para levar em consideração o impacto da atividade comercial da empresa na comunidade e no meio ambiente.

Na diretriz do Departamento de Indústria e Comércio (DTI, na sigla em inglês) sobre os deveres de diretores de empresa<sup>27</sup>, Margaret Hodge, Ministra de Estado da Indústria e das Regiões diz o seguinte:

*‘Houve um tempo em que o sucesso dos negócios nos interesses dos acionistas era considerado conflitante com as aspirações da sociedade por pessoas que trabalham na companhia ou nas companhias da cadeia de suprimento, para o bem estar da comunidade e a proteção do meio ambiente a longo prazo. A lei agora baseia-se em uma nova abordagem. Preservar o interesse dos acionistas e envolver uma gama maior de responsabilidades são objetivos complementares e não contraditórios.’*

A diretriz da Declaração da Lei Societária do DTI sobre o dever de diretores de promoverem o sucesso da empresa nos termos da seção 172 da Lei de 2006, que é o dever principal de substituição dos deveres fiduciários do direito consuetudinário de diretores de empresa, acrescenta também que ‘sucesso’ será considerado em termos de aumento do valor de longo prazo da companhia, e não lucros de curto prazo.<sup>28</sup>

<sup>24</sup> Ver: <http://www.unepfi.org/fileadmin/documents/fiduciaryII.pdf>

<sup>25</sup> Seção 417 da Lei Societária de 2006

<sup>26</sup> Sections 172-177 da Lei Societária de 2006

<sup>27</sup> Diretriz da Declaração da Lei Societária do DTI (Junho/2007) pág. 2

<sup>28</sup> Diretriz da Declaração da Lei Societária do DTI pág. 7

### III. Os Estados Unidos (2009) > A exigência de divulgação sobre mudança climática da Associação Nacional dos Comissários de Seguros

Em março de 2009, uma exigência compulsória para divulgação sobre mudança climática foi emitida pela Associação Nacional de Comissários de Seguros (NAIC), nos Estados Unidos, 'uma organização voluntária de profissionais do seguro de 50 estados, especialistas na área regulatória', que 'atende as necessidades dos consumidores e da indústria, com o objetivo prioritário de apoiar reguladores de seguros do estado, para proteger os consumidores e manter a estabilidade financeira do mercado de seguros' (NAIC, 2009). Esta é a primeira exigência de divulgação compulsória para risco de mudança climática no mundo, para que companhias de seguros 'divulguem para os reguladores os riscos financeiros que eles enfrentam em decorrência de mudança climática, bem como as ações empreendidas pelas empresas para responder a estes riscos' (NAIC, 2009).

No comunicado NAIC à imprensa, o Comissário de Seguros da Pensilvânia, Joel Ario, que preside o Grupo de Trabalho sobre Mudança Climática e Aquecimento Global da NAIC, declarou:

***"A mudança climática terá um enorme impacto sobre o mercado de seguros e precisamos de melhores informações sobre como os seguradores estão respondendo ao desafio. Como reguladores, estamos preocupados sobre como a mudança climática afetará a saúde financeira da indústria de seguros e a disponibilidade e acessibilidade do seguro para os consumidores. Esta norma de divulgação dará aos reguladores as informações que precisamos para entender melhor estes riscos."***

As companhias de seguros, com prêmios anuais de US\$500 milhões ou mais estão obrigadas a responder todo ano a uma Pesquisa sobre Divulgação do Risco Climático, com o primeiro relatório a ser emitido até 1º. de maio de 2010.

O comunicado à imprensa segue declarando que 'o âmbito de questões abrangidas pela nova exigência de divulgação é amplo, refletindo as muitas formas que a indústria de seguros será afetada. Além de informar sobre como eles estão alterando a sua modelagem de gerenciamento de risco e de risco de catástrofe à luz dos desafios apresentados pela mudança climática, os seguradores também precisarão reportar-se sobre as providências que estão tomando para envolver e instruir seguradores e segurados sobre os riscos de mudança climática, bem como se eles estão revendo suas estratégias de investimento, e de que forma estão fazendo isto.'

De fato, um comunicado à imprensa emitido pela Ceres, uma importante rede americana de investidores, grupos ambientais e outras organizações de interesse público que trabalham com as companhias para lidar com os desafios da sustentabilidade, afirmou a importância dos riscos ASG não somente para a indústria de seguros, mas também para o mercado de investimentos e outros públicos-alvo. No comunicado à imprensa, Jack Ehnes, CEO da The California State Teachers Retirement System, o segundo maior

fundo de pensão público nos EUA e um importante investidor da indústria de seguros, disse:

***"Uma lição dolorosa da atual crise econômica é a necessidade de maior atenção ao gerenciamento de riscos corporativos. Estas exigências de divulgação gerarão, finalmente, informações consistentes e comparáveis para investidores determinarem as verdadeiras providências que os seguradores precisam tomar para avaliar riscos importantes'.***

# 15 Apêndice D

## Instituições que responderam a pesquisa e territórios cobertos

*Estamos agradecidos aos funcionários das instituições abaixo por contribuírem com seu tempo, esforço e sua experiência ao responderem à primeira pesquisa global da UNEP FI realizada em 2009, sobre compreender e integrar fatores ambientais, sociais e de governança em subscrição de seguros e desenvolvimento de produtos. A natureza e o escopo da pesquisa a tornou a primeira do gênero então realizada.*

### Instituições

ACE Insurance Group	Cooperativa Nacional de Seguros
ADIC Insurance	Co-operators Group
AIA	C-Sure Underwriting Managers
AIG	Desjardins General Insurance Group
AIU Holdings	Egyptian Insurance Supervisory Authority
Alba Advisors	Egyptian Takaful - Life
Allianz Group	Empire Life Insurance
Aon Group	Equitable Life Insurance
Arab Misr Insurance Group	Eurogroup
ARAMARK	Farglory Life Insurance
Armstrong World Industries	Financial Services Commission of Jamaica
Arope Life Insurance - Egypt	Financial Services Commission of Jersey
Aseguradora Solidaria de Colombia	Financial Services Commission of Turks and Caicos
Association of British Insurers	FirstRand / First National Bank
Association of Friendly Societies	FM Insurance / Johnson & Higgins
Association of Governmental Risk Pools	Fubon Insurance
ATE Insurance	Gasamamo Insurance
Autorité de Contrôle des Assurances et des Mutuelles	Glasgow Caledonian University
Aviva Group	Globe Insurance Company of Jamaica
AXA Group	GMAC
AZTL	Grand View Hospital
Bamboo Finance	Great-West Life Assurance / Canada Life
Bank of America	Greenlight Re
Bank Sarasin	GTU
Bank Taiwan Life Insurance	Guy Carpenter Group
Bemis	HDI Seguros
BM	Hershey Medical Center
Bongrain	HIC
CarbonRe	HSBC Insurance Group
Cathay Life Insurance	Institute for Catastrophic Loss Reduction
Central Bank of Lesotho	Insurance Australia Group
Centre for Community Economics and Development	Insurance Regulatory Authority of Kenya
Consultants Society	Insurance Supervisory Department of Tanzania
China Insurance Regulatory Commission	Interamerican Hellenic Insurance Group
China Life	Islamic & Ansar Co-operative Housing
China Pacific Property Insurance	Island Insurance
Chunghwa Post	Jerneh Insurance
CI&T	Jones Lang LaSalle
ClimateWise	Karafarin Insurance

KLP  
 La Colonial  
 La Previsora Compañía de Seguros Generales  
 Leadway Assurance  
 Logistics Management Solutions  
 MAAF Assurances  
 Manulife  
 MAPFRE Group  
 Marsh Group  
 MassMutual Mercuries Life  
 Mayban General Assurance  
 MDA National Insurance  
 Mediterranean & Gulf Cooperative Ins. & Reinsurance  
 MH TransConsult  
 Ministry of Finance of Israel  
 MMLL  
 Mondial Assistance Group  
 Munich Re Group  
 National Bank of Serbia - Insurance Supervision  
 National Insurance Company of Egypt  
 New York Life  
 NFU Mutual  
 NICO Holdings  
 Nile Family Takaful  
 NTUC Income  
 P&V  
 PartnerRe Group  
 Penta Vida Compañía de Seguros de Vida  
 PICC Property and Casualty  
 Principal Chile  
 Rio Uruguay Cooperativa de Seguros  
 ROS Seguros & Consultoria  
 Royal Insurance

RSA Insurance Group  
 Safegard Group  
 Sanasa Insurance  
 Santam  
 Saudi Arabian Monetary Agency  
 SCAPE Consulting Group  
 Shin Kong Life  
 Sinon Life  
 Sompo Japan Risk Management  
 Storebrand  
 Superintendencia Financiera de Colombia  
 SVS  
 Swiss Financial Market Supervisory Authority  
 Swiss Re Group  
 Teachers Life Insurance - Fraternal  
 TEI of Athens  
 Temple University  
 Therakos  
 Tokio Marine Nichido Group  
 Towers Perrin  
 TUEV Rheinland Group  
 Turkish Insurance Institute  
 UK Underwriting  
 UL Environment  
 U.N. Environment Programme Finance Initiative  
 University of Karlsruhe  
 W.A. Schickedanz Agency  
 Wethaq Takaful Insurance  
 Willis Group  
 XL Insurance Group  
 Zenrosai  
 Zenta  
 ZKB

## Territórios

África do Sul  
 Alemanha  
 Arábia Saudita  
 Argentina  
 Austrália  
 Bélgica  
 Brasil  
 Canadá  
 Chile  
 China  
 Cingapura  
 Colômbia  
 Egito  
 Eslovaquia  
 Espanha  
 Estados Unidos

Federação Russa  
 Filipinas  
 França  
 Grécia  
 Ilhas Cayman  
 Índia  
 Indonésia  
 Irã  
 Irlanda  
 Israel  
 Itália  
 Jamaica  
 Japão  
 Lesoto  
 Malásia  
 Malawi

Malta  
 Nigéria  
 Noruega  
 Quênia  
 Reino Unido  
 República Dominicana  
 Sérvia  
 Sri Lanka  
 Suíça  
 Tailândia  
 Tanzânia  
 Turks and Caicos Islands  
 Turquia  
 Uruguai

# 16 Sobre a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

A UNEP FI é uma parceria estratégica público-privada entre o UNEP e o setor financeiro global. O UNEP trabalha com mais de 180 bancos, seguradores e empresas de investimentos, e uma gama de organizações-parceiras, para compreender os impactos de fatores ambientais, sociais e de governança sobre desempenho financeiro e desenvolvimento sustentável. Por meio de um programa de trabalho abrangente que engloba pesquisa, treinamento, eventos e atividades regionais, a UNEP FI realiza sua missão de identificar, promover e concretizar a adoção de melhores práticas ambientais e de sustentabilidade em todos os níveis de operações das instituições financeiras.

Saiba mais em: [www.uneptfi.org](http://www.uneptfi.org)

E-mail: [fi@uneptfi.org](mailto:fi@uneptfi.org)

## Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI

O Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI é uma aliança estratégica entre seguradores e resseguradores que trabalham em conjunto no intuito de compreender os impactos de fatores ambientais, sociais e de governança (ASG) no seguro e no desenvolvimento sustentável, e promover a integração de fatores ASG nos processos básicos de seguro.

### Instituição-membro

Achmea  
Allianz  
Aviva  
AXA  
Chartis International  
Folksam  
HSBC Insurance  
Insurance Australia Group  
Interamerican Hellenic Insurance Group  
Lloyd's  
MAPFRE  
Munich Re  
RSA Insurance Group  
Swiss Re  
Storebrand  
The Co-operators Group  
Tokio Marine Nichido  
XL Insurance

### Sede

Países Baixos  
Alemanha  
Reino Unido  
França  
Estados Unidos  
Suécia  
Reino Unido  
Austrália  
Grécia  
Reino Unido  
Espanha  
Alemanha  
Reino Unido  
Suíça  
Noruega  
Canadá  
Japão  
Bermuda

## **Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI**

O Grupo de Trabalho Acadêmico da UNEP FI foi fundado pelo Grupo de Trabalho sobre Seguros da UNEP FI para apoiar sua pesquisa sobre os impactos de fatores ambientais, sociais e de governança sobre o seguro e o desenvolvimento sustentável.

### **Instituição acadêmica responsável**

Escola de Negócios Fox, Universidade de Temple

Estados Unidos

### **Instituições acadêmicas conselheiras**

Instituto Internacional de Investigação do Clima e da Sociedade,

Instituto da Terra, Universidade de Columbia

Universidade Caledônia de Glasgow

Instituto para Redução de Sinistro Catastrófico

Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados

Universidade de Cambridge

Instituto Internacional de Análise de Sistemas Aplicados

Universidade de Karlsruhe

Universidade de Oxford

Universidade de Verona

Estados Unidos

Reino Unido

Canadá

Áustria

Reino Unido

Áustria

Alemanha

Reino Unido

Itália



[www.unep.org](http://www.unep.org)

United Nations Environment Programme  
P.O. Box 30552 Nairobi, Kenya  
Tel: +254-(0)20-42 1254  
Fax: +254-(0)20-42 3927  
E-mail: [cpinfo@unep.org](mailto:cpinfo@unep.org)



## Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP FI)

A UNEP FI é uma parceria estratégica público-privada entre o UNEP e o setor financeiro global. O UNEP trabalha com mais de 180 bancos, seguradores e empresas de investimentos, e uma gama de organizações-parceiras, para compreender os impactos de fatores ambientais, sociais e de governança sobre o desempenho financeiro e o desenvolvimento sustentável.

Por meio de um programa de trabalho abrangente que engloba pesquisa, treinamento, eventos e atividades regionais, a UNEP FI realiza sua missão de identificar, promover e concretizar a adoção de melhores práticas ambientais e de sustentabilidade em todos os níveis de operações das instituições financeiras.



**UNEP Finance Initiative**  
Innovative financing for sustainability

International Environment House  
15 Chemin des Anémones  
1219 Châtelaine, Geneva, Switzerland  
Tel: (41) 22 917 8178  
Fax: (41) 22 796 9240  
[fi@unep.org](mailto:fi@unep.org)  
[www.unepfi.org](http://www.unepfi.org)

UNEP Job n° DT/1207/GE